Diário de Lisboa

ANO .61.° N.° 20 790
Março 1982
Terça-feira

2

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Marcelo Curto amanhã no "DL"

Tudo seria diferente se o PS tivesse aderido à Greve Geral

«Se o PS tivesse adoptado a minha posição quanto à Greve Geral como partido, a política deste País podia já ser diferente, podia ter-se provocado uma ruptura em termos políticos em relação à AD» – são palavras de Marcelo Curto numa entrevista concedida por aquele deputado socialista ao DL e que publicaremos amanhã.

«Não tenho nada a desdizer daquilo que disse» .afirmou

ainda o líder da «Esquerda Laboral», relativamente ao apelo à Greve Geral que fez nas vésperas no dia 12 de Fevereiro. A Greve Geral foi, aliás, o tema que levou aquele deputado, ontem à noite, à secção de Paranhos do PS para uma sessão de esclarecimento. Nela Marcelo Curto defendeu que, em consciência, os socialistas deviam ter aderido à Greve e que não ficaria mal à UGT aderir a ela também, defendendo os seus objectivos, não necessariamente coicnicentes dom os da CGTP-IN. Na abordagem sobre a revisão constitucional, o ex-ministro do Trabalho considerou pouco provável que se atinjam os necessários dois terços em todos os pontos controversos.

Em Moscovo

Jaruzelski pede reforço da ajuda económica

Wojciech Jaruzelski, Brejnev e vários outros membros do CC do PCUS em Moscovo. À esquerda de Brejnev: Tikhonov, Gromiko, Chernenko.

Págs. centrais

Um novo "discurso" chega à Assembleia

Aborto e sexualidade esta tarde em S. Bento

Ao apresentar esta tarde, no Parlamento, os três projectos sobre Protecção à Maternidade, Planeamento Familiar e Educação Sexual e, finalmente, a Legalização do Aborto, Zita Seabra, deputada do Partido Comunista, abre institucionalmente um debate (que já existe e se alarga a nível nacional) sobre a legalização do aborto e sexualidade.

Nunca a Assembleia da República, depois do 25 de Abril (antes era proibido sequer falar nisso como é óbvio) tentou discutir esta questão. Trata-se de um problema, repetimos, que ultrapassa interesses partidários. Após a exposição de meia hora de Zita Seabra, os partidos terão meia-hora para o debate. E aqui ver-se-á como os partidos da AD argumentam: se permanecem numa submissão à Igreja – reproduzindo ali os seus argumentos – ou, se pelo contrário, têm em conta a realidade: mais de cem mil abortos clandestinos por ano. A juventude desses partidos não têm da sexualidade, a perspectiva formalmente conservadora, aparentemente moralista dos seus dirigentes.

A sondagem publicada por um semanário, revelava que «expressamente» 71 por cento das pessoas inquiridas era favorável à legalização do aborto «em condições especiais», como a doença, a situação económica. Ora, uma mulher só se decide pelo aborto nessas condições e sempre e só por um acto de necessidade.

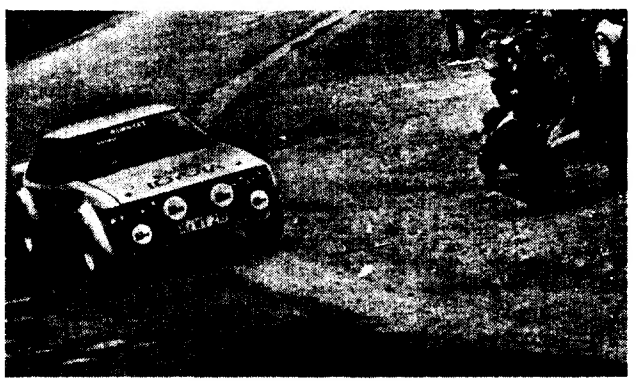
Esta tarde, na Assembleia da República, as galerias deverão estar completamente cheias de mulheres interessadas nesta discussão. Pela primeira vez, no Parlamento, o direito à sexualidade (e não apenas è reprodução) das mulheres estará em debate. Mesmo que nalguns partidos, os deputados se assumam como porta-vozes.

Reconhecendo ou retirando esse direito às mulheres – isso ver-se-á esta tarde.

Incêndio (em 1975) da Embaixada de Espanha

Absolvidos os doze réus

Pág. 24



Embora só amanhã de manhã vá para a estrada, com uma primeira etapa na serra de Sintra que se prevê muito emotiva, o Rali de Portugal principia já hoje com as verificações técnicas, que decorrem durante o dia.

Da lista de concorrentes faz parte a maioria dos grandes pilotos de ralis, com Hannu Mikkola à cabeça. Os melhores portugueses também lá estarão.

O «DL» uma vez mais estará presente na grande prova do Mundial de Ralis, com uma equipa de reportagem constituída por Augusto Vilela e Nuno Ribeiro.

Espanha

Dissidentes do PCE criam novo partido

Dissidentes do PCE estão a preparar a criação de um novo partido comunista destinado a preencher o espaço deixado à esquerda pelo actual – soube-se ontem em Madrid.

Os trabalhos tendentes à criação deste novo partido, defensor de uma linha marxista-leninista, estão a ser chefiados pelo antigo membro do comité central Francisco Garcia Salve, conhecido por «Padre Paco» por ter sido sacerdote.

Em comício realizado domingo em Madrid e que contou com a participação de Garcia Salve, expulso do PCE na Primavera por acusações de pró-sovietismo e actividades dissidentes, foi anunciada para os meses de Maio ou Junho a realização do congresso constitutivo do novo partido.

Participou também no comício o actual deputado pelas Canárias, Fernando Sagaseta, eleito por uma coligação de grupos de esquerda radical independentista daquele arquipélago.

«Dar-nos-íamos por satisfeitos se conseguíssemos um ou dois deputados pelo menos» – declarou Garcia Salve, ao defender as pretensões do novo partido em concorrer às próximas eleições gerais.

«Sabemos que nos vão acusar de fósseis e arcaicos, bem como de sermos financiados pela União Soviética» – disse.

«É certo que somos amigos da URSS, mas não é por isso que não reconhecemos os seus erros, nomeadamente os que comete na Polónia» – acrescentou.

Garcia Salve acusou Santiago Carrillo de «falta de humanismo e ética», mas afirmou que o dirigente do PCE lhes presta um «favor» ao deixar aberto um espaço político à sua esquerda.

«Não somos radicais, nem estamos agarrados ao passado» – sublinhou. «Somos o Partido Comunista autêntico e, além disso, no século XX» – concluiu.

Por outro lado, outro sector dissidente do PCE, os eurocomunistas renovadores, anunciarão esta semana a criação de uma associação de carácter político mas não eleitoral, previsivelmente denominada «Associação para a Renovação da Esquerda» – soube-se em círculos políticos de Madrid.

DL no Rallye de Portugal CAMPEONATO DO MUNDO WORLD CHAMPIONSHIP CHAMPIONNAT DU MONDE com

GRUNDIG

Manuel Rafael, Lda.

Serviço Exclusivo Le Monde Diário de Lisboa

Henri Korn

"Os dois pilares da criação"

«Conta Aesope que um homem que comprou um mouro para escravo, julgando que aquela cor lhe tinha vindo por acidente e falta de tratamento do seu anterior senhor, o fez medicar com vários banhos e beberragens com muito cuidado: o que aconteceu é que o mouro não perdeu a cor, mas acabou por perder a sua anterior saúde».

Montaigne

(Ensaios, LII, Cap. XXXVII

A notícia de um colóquio nacional sobre pesquisa e tecnologia suscitou um imenso interesse mas, sem prejuízo do resultado final, algumas reflexões podem já ser formuladas, após as sessões regionais que acabam de terminar. As linhas que se seguem constituem uma apreciação de aquilo que não foi dito no decurso destas primeiras reuniões, ou do que, segundo muitos de nós pensamos, foi insuficientemente desenvolvido. Numerosos trabalhadores científicos, alguns dos quais altamente qualificados, ficaram silenciosos com receio de irem contra a corrente e com o sentimento que num debate demasiado vasto e pouco propício ao aprofundamento dos problemas, o que lhes parecia essencial acabaria por se perder na massa das propostas e, acima de tudo, não acharia eco aos olhos dos representantes do Estado responsáveis pelo seu sector de actividade.

É forçoso reconhecer que estes últimos, nos seus discursos recentes pouco espaço deixaram para os dois pilares que baseiam a criação científica:

1) O desenvolvimento da pesquisa fundamental, que foi alvo de ataques ferozes no decurso dos últimos anos, quando tinha por objectivo orientar o sector da indústria.
2) A necessidade de promover critérios de avaliação da qualidade da pesquisa, cujos imperativos deveriam ter prevalência sobre qualquer outra consideração preliminar, e cujo desrespeito, apesar das repetidas recomendações dos especialistas, tão caro custou no passado à comunidade nacional.

O modelo e a realidade

François Mitterrand é o primeiro candidato à presidência da República que consagrou uma conferência de Imprensa – a de 22 de Abril – à investigação científica e aos seus problemas. Declarou então: «A grande novidade da política socialista será apoiar sem descanso e com ambição a pesquisa fundamental, fonte da fertilidade do país. Os homens de ciência esperam este empenhamento. Em si só esta política é já uma pequena revolução».

Implícito nos seus propósitos estava a participação dos investigadores na definição das escolhas prioritárias com o controlo da pilotagem por aval, assim como a denúncia dos efeitos de certos mandarinatos universitários e hospitalo-universitários, resultantes de uma confusão levada a extremo, no nosso país, entre a aprovação do «poder que está» por um lado e as competências profissionais verdadeiras por outro. Ora, muito rapidamente e sem consulta prévia outros objectivos precisos e restritivos foram fixados; a preocupação do desenvolvimento tecnológico e das suas relações com a indústria que é a única que tem sido regularmente exposta e materializada, envolvida por considerações de cientistas aventureiros segundo os quais as transformações sociais, leia-se a resolução dos problemas económicos, podem advir daí. Diante de uma atitude tão desumanizada, que parece ignorar, ao mesmo tempo, a realidade e a ética profunda do mundo científico, a inquietação, e depois o silêncio, passaram a prevalecer demasiadas vezes.

Agora que um esforço orçamental sem precedentes está previsto para relançar uma actividade sacrificada pelo poder anterior e quando além disso novas carreiras são oferecidas ao jovens investigadores, é conveniente determinar, com todo o cuidado, quais os critérios a que devem obedecer aqueles que beneficiarão do primeiro e, sobretudo, os que terão de formar os segundos. A sua participação nos grandes temas planificados e voluntaristas é ilusória, como o prova, por exemplo, o fracasso do plano americano contra o cancro que custou fortunas sem qualquer resultado por lhe faltarem os conhecimentos teóricos indispensáveis: são conhecidas as dificuldades de prever de que direcção virão os progressos de tal maneira é desconcertante a riqueza da natureza e o impacto económico de uma descoberta é pouco mensurável por antecipação. Pelo contrário conhecem-se exactamente as regras a que deve obedecer uma investigação de alto nível: imaginação, rigor experimental, conhecimentos profundos da disciplina e dos seus limites, etc.

François Mitterrand é o primeiro candidato à presidência da República que consagrou uma conferência de imprensa à investigação científica

Assim é posta concretamente a questão da competência e da avaliação. Esta última faz parte, pelo menos no caso das ciências experimentais, próprio do processamento científico e consiste numa comparação permanente do modelo com a realidade que se pretende descrever. A aplicação das descobertas exige igualmente a utilização deste critério sem o qual aparece o desperdício financeiro e humano, ou ainda é desenvolvida uma tecnologia sem valor financeiro.

A liberdade de escolha

O repor em causa a indispensabilidade de certas carreiras e da própria noção da estabilidade de emprego é mais difícil de encarar, mas devemos lembrar-nos desta máxima enunciada por Diderot na alvorada do materialismo: «Tanto vale o homem, quanto vale a profissão.» Por outras palavras, não é investigador quem quer e ainda menos ficar na carreira demasiado tempo: reconhecer a importância dos talentos indispensáveis a uma determinada actividade não representa um atentado à democracia mas, pelo contrário, constitui uma permissa essencial pois que ela pressupõe à partida o reconhecimento das diferenças e o respeito pela sua diversidade. Este problema tem sido de há muito obscurecido pela confusão de duas noções: a condição de investigador e a estabilidade de emprego.

Se a investigação francesa em certos domínios se manteve competitiva a nível internacional a despeito dos meios reduzidos, da grave ausência de recrutamento e de um ensino por vezes rígido e obsoleto, é porque os investigadores e os técnicos aceitaram as leis vindas de mais alto e um modo de vida particularmente restritivo: a história dos sacrifícios consentidos em nome desta paixão está ainda por fazer. Trata-se agora de aplicar a todos os escalões e níveis de responsabilidade o rigor dessas leis, uma vez que eles já lhe aceitaram as honrarias.

Os princípios sobre os quais acenta a avaliação, tal como a actividade dos investigadores de um dado tema, não pode ser aqui descrita em pormenor. Bastará referir que, ainda que restritivos, eles constituem um enquadramento próprio onde se exerce a liberdade de trabalho e de escolha de cooperações que é condição absoluta para a criatividade científica. É apoiando-se neles que se poderá estabelecer o diálogo frutuoso entre os científicos e os representantes da indústria. Julgar que um estudo não tem qualquer interesse ou pelo contrário que ele é original, inovador e fonte de progresso, que foi desenvolvido com rigor e de acordo com as técnicas mais avançadas do momento, demonstra um julgamento de especialistas: este julgamento tem que ser aberto, quer a nível nacional quer internacional – nunca será demais insistir neste ponto – e diversificado.

O arbitrário e a mediocridade

De facto, quando as instâncias de avaliação estão dominadas por um único dos poderes organizados – político, sindical ou universitário – ou quando uma disciplina tornada maioritária, a multiplicação dos centros de decisão é posta em causa, o arbitrário e a mediocridade fazem a sua aparição. Por outras palavras, é necessário compreender que o Centro Nacional de Investigação Científica (C.N.R.S.) o Instituto Nacional de Saúde e de Investigação Médica (I.N.S.E.R.M.) ou a Repartição Geral da Pesquisa Científica e Técnica (D.G.R.S.T.) que foram amplamente estruturados quando da Frente Popular a seguir à libertação e nos começos da 5.ª República, são, com efeito, relativamente bem adaptados e o seu funcionamento só começou a desviar-se quando os esforços combinados da penúria e dos mandarinatos se tornaram irresistíveis. Foi então que o objectivo da pesquisa em parte se desviou e que a sua qualidade se degradou.

A noção de qualidade e de excelência como base estrutural da moral dos cientistas, privilegiados nestas linhas pela sua exemplariedade, é, sem dúvida, perturbadora, em vários aspectos. Primeiro ela suprime a linha tradicional de separação entre pesquisa fundamental e aplicada, e ainda entre ciências provenientes de sistemas sociais particulares: são conhecidas as destruições provodadas pelo conceito de ciência chamada proletária em genética, em cibernética ou em agronomia, por exemplo.

Por outro lado e acima de tudo, vimos a maneira como num período recente, a burocracia no poder utilizou magistralmente esta aspiração fundamental dos investigadores, para justificar a sua política de restrição e para monopolizar a ciência em proveito da sua ideologia. Libertado desta chantagem, este bom argumento, anteriormente ao serviço de uma má causa, retoma agora aqui todo o seu valor; do mesmo modo continua verdadeira a proposição segundo a qual a inovação virá em sequência e em todos os domínios do progresso da pesquisa fundamental.

Estas apreciações dirigem-se tanto ao organizadores do colóquio como aos que prepararam já a lei da programação porque os difíceis problemas assim levantados, impõem-nos uma reflexão profunda antes de qualquer reforma das estruturas. O ministro cujo talento? coragem e desassombro – que são as virtudes próprias do investigador – parecem fazê-lo um dos nossos, deveria aceitar esta verdade se quer que o seu ministério se torne verdadeiramente no da Investigação e não no da Tecnologia.

Leia

PORTUGAL presscope

a nova revista internacional do homem de negócios

COMO EXPORTAR
COMÉRCIO • INDÚSTRIA • ECONOMIA
EMIGRAÇÃO • JUVENTUDE
ACTUALIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL
RELAÇÕES COMERCIAIS C/ PAÍSES ÁRABES

ASSINE • ANUNCIE

Telefs. 37 15 78-36 70 97
Praça da Figueira, 18, 4.º Dt.º, Lisboa

SALÃO DE VELHARIAS

Móveis, porcelanas, faianças, cristais, relógios, moedas, ouro, pratas e jóias.
Visite de 8 a 14 de Março o 2.º Salão de Velharias, no Hotel Ritz — Rua Castilho, 77 — Lisboa

Horário: das 17 h. às 24 h.

Sábado e domingo das 15.00 às 24 horas

O acto de assinatura do contrato entre a CDL e a Ediponto

ponto

A CDL — Central Distribuidora Livreira SARL comunica a todos os seus clientes que passou a distribuir o semanário «O Ponto» para Portugal e estrangeiro

Na assinatura do contrato representaram a Ediponto Sociedade Editora de Publicações «O Ponto» SARL os administradores Dr. Ulpiano do Nascimento coronel Myre Dores e o jornalista Ângelo Granja, tendo estado a CDL representada pelos seus administradores Eng.º Mário Lino e Alexandre Pereira

CDL a distribuição

política de A a Z

Acordo, desacordo e expectativa

NESTA expectativa inquietante andamos: Haverá «acordo»? Continua o «desacordo»? Aproximam-se de um «acordo»? Definem-se ou agravam-se os contornos do «desacordo»? E a vida política portuguesa ao mais alto nível – o de o exercício soberano da capacidade parlamentar de revisão constitucional – degrada-se nestes jogos de palavras e de intrigas, as afirmações claras de orientações políticas nítidas, reduzidas a estas embrulhadas de rascunhos que se revelam, de papéis que eventualmente se perderam, de frases que astuciosamente foram escutadas ou adivinhadas. Uma tristeza.

O povo diz, na sua secular e infinita sabedoria, que não há fumo sem fogo. O que – convenhamos – confere, perigosamente, um curso livre às suspeitas acaso infundadas. Mas que houve conversas, sondagens, tacteios, apalpações, sugestões e sorrisos, parece ser facto assente. Que esses comércios sociopolíticos, entre palavra e palavra, entre café e café, à sobremesa ou durante o consumo lento do digestivo, poderão ter decorrido à margem de direcções políticas colectivamente responsáveis, afigura-se possível.

Para o dr. Rui Pena qualquer acordo, se acordo existe, não tem legitimidade, porque «qualquer acordo terá de ter o prévio entendimento entre as forças da AD. Trata-se, a existir, de autoria de alguém, mas não da autoria colectiva da Aliança Democrática». Fórmula correcta e que, por antecipação, reduz o alcance de combinações de âmbito controlado.

O dr. Francisco de Sousa Tavares declarou: «Não há acordo nem desacordo, mas apenas conversas entre mim e o dr. Almeida Santos.» Conversas que ele limita a «troca de opiniões» e a boatos espalhados por «pessoas que andam pelos corredores do Parlamento a fazer não sei o quê...». Alguns serão deputados; alguns serão jornalistas; outros serão visitantes, e ao que parece, esse turismo político dos corredores parlamentares é, informativamente, rendoso.

Por seu turno, o dr. Almeida Santos, negociador experimentado, com larga experiência jurídica de «acordos» e de «desacordos», nos Açores, reafirma: «Não há acordo.»

Atento a um «acordo» que visaria cercear os «poderes presidenciais», a uma pergunta de um jornalista do «DL», o Presidente Ramalho Eanes repete quanto fez saber sobre uma eventual renúncia: «Aquilo que foi dito foi completo e definitivo.» Entre ele, Presidente da República, e o corpo eleitoral, ficou firmado um compromisso moral e político: «Esse quadro é o que apresentei ao eleitorado e o que resulta do acordo eleitoral estabelecido com o Partido Socialista.»

A meada vai deslindar-se a curto prazo. Os trabalhos da revisão constitucional estão atrasados em relação ao hipotético calendário que pretendia a promulgação do texto constitucional revisto a 25 de Abril de 1982. Mas a Assembleia da República, se não se verificar a sua dissolução, o que o Partido Socialista já admite como se depreende de afirmações de Mário Soares, não concluirá os trabalhos de revisão constitucional antes do final de Maio. Será então ocasião de sabermos de «acordos» que tenham visado reduzir os «poderes presidenciais» ou de cedências que tenham por objecto retirar à Constituição, sob pretexto de uma neutralização ideológica, conteúdo social e político.

Se existir «acordo» dele serão prestadas contas perante o eleitorado. Não seria coerente denunciar os malefícios da orientação política e da prática governativa da «coligação AD» e com ela estabelecer compromissos sacrificando o conteúdo social, mutilando as conquistas políticas e económicas, que a Constituição de Abril consagra. Não é possível imaginar um alinhamento democrático contra Abril. A contestação de uma **revolução** *tem o nome de* **contra-revolução.** *E sabemos todos, da experiência alheia e de experiências nossas, que a* **contra-revolução** *pode travestir-se de um formulário jurídico.*

Essa certeza legitima o que se tem dito e feito para libertar das penumbras de São Bento e dos conciliábulos suspeitos, ou susceptíveis de sugerirem suspeições, o debate da revisão constitucional. E não se diga que a suspeição não tem um mínimo de fundamento quando os desmentidos são confusos e se admitem perdas, ou roubos, de papéis que, para terem sido perdidos, ou roubados, necessariamente foram escritos, existiram. Como «rascunhos»? Não duvidamos. Como «apontamentos para negociações»? Não duvidamos. Como «sugestões»? Como «sondagens»? É bem possível que disso não passassem.

Mas, a esse nível primário, ou prévio, «papéis» que se fundamentavam no mútuo conhecimento de uma base de negociação possível: o **antieanismo.**

Ainda hoje, no Partido Socialista, com um tom de reprovação, se fala e suspeita de quantos circulam na «órbita do Palácio de Belém». E tanto no PSD, como no CDS, se apontam, discretamente umas vezes, às escâncaras outras, os maculados de simpatia pelo «Palácio de Belém». Esta coincidência num **antieanismo objectivo,** *não resulta de negociações, não representa um acordo que tenha sido estabelecido, mas é uma base de acordo: limitar os «poderes presidenciais». E não só. Porque já é, neste momento, claro e lamentável que a oposição, globalmente considerada, atenta à «guerrilha institucional», não deduz dessa conduta inadmissível do Governo AD, e na qual alguns dirigentes e deputados AD se excedem, todas as consequências políticas.*

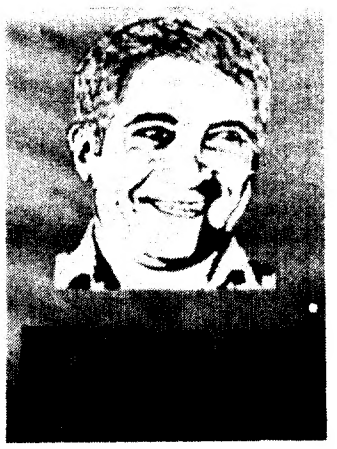
Os ataques e desafios ao Presidente da República e ao Conselho da Revolução – convertidos em aliados objectivos e benevolentes cúmplices das forças que «desencadearam a insurreição» descrita com esforçada imaginação, pelo ministro Ângelo Correia – excederam o que se pode admitir **em democracia.**

O equilíbrio entre os órgãos de soberania não suporta a irresponsabilidade de certas audácias polémicas. Está em jogo a respeitabilidade do Estado democrático. A dignidade da Democracia está posta em causa.

ponto a ponto

● O ministro da Justiça de Cabo Verde, David Almada, encontra-se desde ontem em Lisboa, para uma visita de quatro dias a convite do seu homólogo português. David Almada tem hoje uma reunião com Meneres Pimentel e com o secretário de Estado da mesma pasta, Azevedo Soares. Amanhã, o ministro cabo-verdiano estará na Fundação Gulbenkian e na quinta-feira visitará a **Universidade de Coimbra**, por onde é licenciado.

● **Octávio Pato**, membro do comité central do Partido Comunista Português, inicia amanhã uma visita de três dias aos Açores. Além de participar, na ilha do Faial, numa reunião da comissão executiva da organização regional do partido, Pato estará também presente em sessões de esclarecimento a realizar em Ponta Delgada e na Horta.



● A **FUP** vai candidatar-se às eleições autárquicas e «dar conbertura legal a grupos de cidadãos independentes que desejem participar na vida política da comunidade e do país» – anunciou ontem aquela força política. A decisão foi tomada nos últimos dias do mês passado, durante a reunião do conselho político da FUP na qual esta organização liderada por Otelo Saraiva de Carvalho deliberou também realizar uma conferência nacional entre 4 e 6 de Junho.

A triste imagem do «Primeiro Mundo»

Luís de Vasconcelos

Por mais confusos que possam estar os adeptos da linguagem da rosa-dos-ventos, uma conclusão se impõe em todos os quadrantes: é o «Primeiro Mundo» e não o «Terceiro» que constitui o problema maior na nave Terra, aquele com o qual ela se vê agora mais desesperadamente a braços. Do «Segundo Mundo» não falemos, pois há mais de 60 anos se sabe estar inelutavelmente a ponto de rebentar e, de resto, as contas lhe hão-de ser ajustadas num destes dias de holocausto.

Realmente, vista do sul que nem sempre é sul, ou do oeste que nem sempre o é, seja ainda no norte ou no leste, a presença estrondosa do nosso «Primeiro» já era mais que uma dor de cabeça para o comum dos mortais. Que dizer? já era mais que uma dor de cabeça para o comum dos mortais. Que dizer, então, das suas dificuldades actuais? Errar-se-á pouco em descrevê-las como um pavoroso pesadelo feito doença de corpo inteiro, um abecedário de enfermidades de bom tom, mais aparentadas à loucura nobre que à diarreia ou à tuberculose dos pobres, mas enfermidades, enfim. E de muito difícil remédio.

Até há pouco tempo, o problema estava sobretudo em enfrentar a correria desvairada dos «primeiristas» para níveis de consumo insaciáveis que, a continuarem assim, podiam dar cabo deste estimado globo. Levantam-se vozes em gritos de: chega! contentem-se com o que foram acumulando por todos os modos e preceitos, e pensem a sério nos demais! Bem se sabia que, para tanto, haveria que contrariar a lógica fundamental do lucro. Contudo, a esperança era a última a morrer enquanto houvesse UNCTAD e foros Norte-Sul, ia-se em frente. Procurar convencer aqueles que têm muito a desviarem recursos para os outros, de uma forma devidamente ordenada e em obediência a uma estratégia verdadeiramente voltada contra o subdesenvolvimento, requeria alguma presunção e muita força de vontade. Ademais, havia que convencê-los, também, a sacrificarem ideias de eficiências supereficientes, a aceitarem (ou buscarem mesmo) diálogo e colaboração muitas vezes fora dos meios oficiais dos países eufemisticamente ditos «em vias de desenvolvimento». Talvez a apoiarem, de contrapeso, em vez de irem contra, movimentos de impaciência popular contra gorilas autopromovidos a presidentes da república. Mas, o mais importante disso tudo, era mesmo convencer os governantes e donos do «Primeiro Mundo» a consentirem na canalização de vultosos recursos para os **have not.** Sem lucro imediato; sem se poder, em muitos casos, antecipar com precisão uma qualquer perspectiva de lucro. Convenhamos que era pedir demasiado, pois se teria de admitir a ideia de que os benefícios da produtividade – mesmo os daquela produtividade promovida ao lucro – deveriam ser partilhados por toda a humanidade. A bem.

Agora, porém, que a correria parece ter parado à beira de um poço de que ainda não se vê o fundo, no momento em que o desarranjo daquela máquina que sustentava passou com toda a naturalidade a produzir desemprego e desajustes vários, tudo piorou ainda mais. Confrontados com essa realidade, os senhores da vida e do conforto dão tal imagem de despautério, num jogo impiedoso de empurra-empurra, que ficamos sem saber o que dizer. Desde logo, como antes se afirmou, a nave Terra terá de tomar precauções contra a embrulhada desse calibre. Os gritos aos senhores para que se componham e tenham modos seriam simplesmente ridículos. Mas eles terão que dar um jeito nas coisas. Será que conseguem? Se a situação continuar a agravar-se no «Primeiro Mundo», como até agora, que advirá do panorama exemplar que os seus dirigentes procuravam dar do próprio sistema?

Há que buscar alívio rápido, a fim de se poder voltar ao trivial da problemática da amada Terra: as distorções do desempenho bastardo das economias «em desenvolvimento». Volver aos tempos mais simples em que apenas se falava na sorte (pouca) dos países pobres – que era aquela muito conhecida de comerem menos, morrerem mais, habitarem pior, serem mais ignorantes, produzirem mal, fornecerem trabalho a vil preço. Senão, lá irá por água abaixo aquele sacrossanto remédio das recomendações de perseverança na busca de Shangri-Lá, na dedicação que deveria ser mais séria à aventura dos negócios, no acatamento do capital estrangeiro sem condicionantes complicadas. Mais coisa menos coisa, dizia-se que a cura viria, um dia, e todos poderiam chegar então, à plenitude do consumismo. Que olhassem à volta. Perto de suas casas de lata, não havia as casas dos ricos? Perto das fronteiras depenadas, não havia as fronteiras da opulência em tentadores efeitos de demonstração para além de um universal Rio Grande?

Ora, hoje, não podem os «primeiristas» falar desse modo com igual desenvoltura dos dentes de quem os manda, não tem sido possível evitar o derrube de ilusões. Veja-se o desemprego crescente. Parece atingir níveis do subdesenvolvimento! Já são dezenas e dezenas de milhões de homens e mulheres parados à porta de fábricas paradas. Vejam-se as dificuldades cada vez maiores para equilibrar minimanente o que está dando cada vez mais para o torto. Os truques não resultam. O sonho murcha. Fica sombrio o horizonte. E os juros? A que níveis chegam no «salve-se quem puder» actual. Até recentemente, níveis desses eram apanágio da Mafia ou de governos corruptos apontados como paradigmas da incompetência de subdesenvolvidos. Gente bem não tinha disso. A única escapatória é que, vistas bem as coisas, os juros altos acabam sendo pagos aos mesmos, sempre aos mesmos, que estão do lado de lá. O lado dos que recebem e ganham. Até em tempo de crise. Mas com isso não se pode dar ao resto do mundo a imagem de marca em que os «primeiristas» insistiam. É uma situação triste demais.

● Três escritores angolanos estarão esta noite na sede da Associação de Amizade Portugal-Angola (Rua das Portas de Santo Antão, 117) para participarem num colóquio sobre «A Literatura Angolana». Trata-se de **Maria Eugénia Neto** (viúva do saudoso presidente Agostinho Neto), António Cardoso e Rui Monteiro, tendo a sessão início às 21.30. Uma coincidência: comemora-se hoje o «Dia da Mulher Angolana».

● No decorrer da viagem que está a efectuar a Itália a convite do seu homólogo italiano, general Vittori Santini, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, **general Melo Egídio**, esteve ontem no Palácio Saviati, em Roma, onde tomou parte numa cerimónia oficial em que foi assinado um protocolo de acordo militar entre Portugal e a Itália, no âmbito da NATO.

● **Na audiência que ontem concedeu** a Rui Vilar e a outros dirigentes da SEDES, Pinto Balsemão declarou o propósito de vir a propor ao Presidente da República a atribuição de uma distinção honorífica à SEDES, pela contribuição oferecida «à reflexão das gestões económicas e pelos serviços prestados à causa da democracia em Portugal».

Gonçalves Pereira no Brasil

África Austral, CEE e relações culturais no novo encontro com Saraiva Guerreiro

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, que ontem iniciou uma visita oficial de cinco dias ao Brasil, conferencia hoje novamente com o seu homólogo brasileiro, Saraiva Guerreiro, com quem volta a abordar aspectos bilaterais e outros de âmbito internacional. Na sua primeira reunião, ontem, os dois ministros concluíram que praticamente não existem diferenças nas posições dos dois países quanto aos processos a adoptar para estabelecer a paz na África Austral e promover a independência da Namíbia: tudo deve ser feito, referiram, com o mínimo de interferência externa.

Saraiva Guerreiro expôs, entre outros assuntos, a posição do Brasil em relação à situação política na América Latina – e em particular em El Salvador, onde o Brasil condena qualquer intervenção estrangeira – e os projectos do seu país quanto ao Atlântico Sul, acentuando que nenhuma iniciativa brasileira nessa área pode, remotamente sequer, envolver a participação da África do Sul.

A situação nas antigas colónias portuguesas em África e o problema de Timor Leste constituíram assuntos da exposição do ministro português.

Gonçalves Pereira admitiu que Portugal «tem conversado com os dois lados» no que se refere ao conflito entre Angola e a África do Sul, mas esclareceu que o Governo português não tem intenção de ser mediador entre aqueles dois países.

Os dois ministros, que conferenciaram durante cerca de 45 minutos, consagraram boa parte deste tempo à África Austral. Gonçalves Pereira, que deve seguir para Luanda após a sua visita ao Brasil, relatou as suas conversações com o secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, e Saraiva Guerreiro as que manteve há cerca de 15 dias com o chefe da diplomacia angolana, Paulo Jorge.

No encontro os dois governantes abordaram igualmente a necessidade de intensificar as relações culturais entre os dois países e as perspectivas abertas pelo ingresso de Portugal na CEE. O Brasil – sabe-se – espera penetrar no mercado europeu através da constituição de «joint ventures» entre empresas portuguesas e brasileiras, cuja finalidade seria transformar produtos brasileiros em Portugal para a sua exportação para outros países da CEE.

Ontem o ministro português foi ainda recebido pelo presidente João Figueiredo e à noite foi-lhe oferecido um jantar, no Itamarty, pelo seu homólogo brasileiro.

Hoje, Gonçalves Pereira deverá analisar com as autoridades brasileiras projectos para a venda de cinco aviões «Bandeirantes» e a execução de reparações navais de barcos brasileiros em estaleiros portugueses.

Gonçalves Pereira ao receber ontem, no Itamaraty, em Brasília, a «mais alta» condecoração do Governo brasileiro

A comunidade portuguesa, entretanto, ofereceu-lhe um almoço e ao fim do dia Gonçalves Pereira dará uma conferência de Imprensa. Amanhã e quinta-feira o ministro português visita S. Paulo, e nos dois dias seguintes estará no Rio de Janeiro, avistando-se com autoridades brasileiras locais e visitando associações portuguesas.

Em declarações ao «Jornal do Brasil», ontem publicadas, Gonçalves Pereira afirmou que «a política de Lisboa em relação aos países da África Austral é muito próxima da posição brasileira».

O ministro português fez questão de frisar que a presença de tropas cubanas em território angolano «é um aspecto da soberania de Angola» e «uma decisão que pertence estritamente ao Governo de Luanda».

O chanceler português afirmou que Lisboa acredita numa alteração da situação actual naquele país, «no sentido de que as tropas cubanas venham a sair de Angola quando Luanda tiver garantias de segurança, devido aos ataques militares sul-africanos».

Gonçalves Pereira recordou que no dia 4 de Fevereiro passado os chanceleres de Cuba e Angola assinaram uma declaração conjunta muito importante na qual se afirma que as forças cubanas só se retirarão do território angolano por decisão soberana do Governo de Luanda, o que mostra que Angola «assume a sua responsabilidade».

O ministro português acredita que, «na medida em que, com a independência da Namíbia, a fronteira Sul de Angola não for constantemente violada», poderá começar a haver uma retirada das forças cubanas.

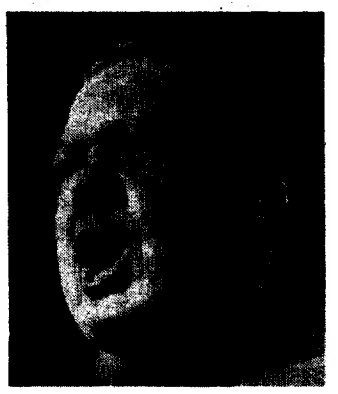
A sua próxima viagem a Angola – assinalou – faz parte de uma política de aproximação entre Portugal e países africanos de língua portuguesa.

Negou que tivesse havido qualquer pedido por parte de Angola para uma mediação de Lisboa entre Luanda e a Unita, e sublinhou que Portugal respeita «inteiramente a soberania de Angola, que é um país independente». «São os angolanos que devem decidir o seu próximo destino», acrescentou.

Interrogado sobre se não haveria uma contradição entre as sanções diplomáticas impostas a Moscovo por Lisboa após a crise polaca e a decisão de Portugal e da União Soviética de aumentar o comércio bilateral em 50 por cento, o ministro afirmou: «Nossa política é não misturar relações comerciais com posições políticas.

Quanto à decisão de Lisboa de reduzir em 30 por cento o pessoal diplomático nas Embaixadas da União Soviética, Polónia e RDA, Gonçalves Pereira disse:

«Acreditamos que havia nessas Embaixadas funcionários cujas funções não eram estritamente diplomáticas.»



Soares à Rádio Renascença

"Quem está a tirar rendimentos de tudo isto é o CDS"

Mário Soares, em entrevista à Rádio Renascença, disse ontem que «aqueles que acreditaram no programa social-democrata do PSD são, digamos, os mais frustrados com este Governo».

Entrevistado por Miguel Lemos para o programa «A Semana no Parlamento», o secretário-geral do PS afirmou que «não está provado que o único Governo da AD seja o de Pinto Balsemão», acrescentando: «Pode haver outros que venham a constituir-se depois de demitido o Governo Balsemão.»

Tendo-lhe sido observado que, nessa circunstância, a política da AD seria no essencial a mesma, o líder socialista contrapôs: «Insisto. Posso dizer desde já que este Governo não serve. Se a AD quiser tentar formar novo Governo, muito bem. Se quiser deixar-se ir ao fundo, muito bem, também.»

Interpelado sobre se o PS estaria disposto a aceitar a realização de eleições legislativas agora, Soares declarou: «Nunca disse que não queria. Também nunca disse que queria. Não é ao PS que compete tomar as opções que os órgãos de soberania em consciência têm de tomar.»

Quanto à moção de censura ao Governo a apresentar pelo PS no Parlamento disse que um dos seus objectivos «é o de permitir que todos os deputados sejam responsabilizados pela manutenção deste Governo, observando haver parlamentares da AD que criticam o Executivo fora do hemiciclo de S. Bento e que se vai ver agora como votarão a moção de censura.

Mário Soares afirmou que «este Governo a continuar a governar tão mal como está a governar vai fomentando descontentes e estes devem ir para algum lado», acrescentando que «esses descontentes se transformem , em primeiro lugar, em descontentes contra o regime democrático e isso é muito grave».

«Sendo um Governo que cada vez mais é um Governo centrado sobre os problemas que interessam às clientelas da direita, quem vai pagar o preço desta governação excessiva da AD vai ser o PSD porque quem está a retirar rendimentos de tudo isto é, apesar de tudo, o CDS» – declarou.

Quanto às eleições presidenciais de 1985 que, embora ainda distantes, já começam a constuir motivo de reflexão para os partidos, Mário Soares disse que «o PS deve apresentar o seu próprio candidato».

«Que este seja capaz de poder interessar as faixas mais largas do eleitorado português, à esquerda e à direita do PS, é uma evidência» – observou.

Quanto à revisão da Constituição, Mário Soares afirmou que em relação à Reforma Agrária e à organização económica «o PS não vai ceder no fundamental».

Intenso esforço cultural para servir a regionalização

PORTO, – A descentralização, em paralelo com a necessária desconcentração de serviços exige fundamentalmente um intenso esforço cultural de forma a que as populações se reencontrem na sua identidade – libertas de um caciquismo mais ou menos ignorante ou prepotente – exprimindo-se por intermédio de mecanismos de participação democrática que encontrem a sua plenitude em opções pessoais e programáticas culturalmente assumidas. Esta é a posição da Associação para o Desenvolvimento Regional lançada ontem, num hotel do Porto, e que se propõe criar uma dinâmica de participação colectiva no processo de descentralização e regionalização.

Os nomes dos 135 sócios fundadores, a declaração de princípios e o manifesto foram ontem apresentados à Imprensa. De acordo com o manifesto lido pelo dr. Alberto Martins, existe neste momento o risco de a regionalização aparecer desde já como conceito acabado. A Associação quer lutar contra esse risco, quer estudar alternativas aos projectos governamentais, quer analizar e intervir no desenvolvimento regional. «Um espaço aberto de reflexão e acção» – assim se define a Associação para o Desenvolvimento Regional.

Os objectivos para os quais se orienta esta acção visam: lutar pela rápida criação e organização das regiões administrativas, muito concretamente pela região administrativa centrada no Porto, combatendo uma certa fraseologia regionalista que vai esquecendo esse objectivo; definir, propor e apreciar alternativas exemplares que exprimam uma nova metodologia de desenvolvimento; definir soluções articuladas e prioridades no ordenamento territoial; seguir criticamente a actividade dos órgãos do Poder Central e autárquico no processo de regionalização, actuando em conformidade; proceder ao levantamento e estudo das problemáticas regionais; estudar e comparar os fenómenos actuais de regionalização na Europa e sua eventual pertinência entre nós.

Ainda segundo o manifesto a nova Associação considera que o processo de regionalização só produzirá os desejados frutos de transformação histórica progressista se significar «uma dinâmica de paticipação colectiva que leve as populações a decidir por eleas próprias os caminhos do futuro, criando novos mecanismos democráticos e novas formas de desenvolvimento».

Aberta a todos os que se identifiquem com a sua declaração de princípios, independentemente dos quadrantes partidários em que se possam situar, a A. D. R. propõe-se «assumir a responsabilidade de contribuir activamente para a dinamização autónoma, e liberte, de um processo de participação e desenvolvimento democrático regional». Neste processo, a A. D. R. defende a estruturação de uma nova relação de solidariedade inter-regional, visando um desenvolvimento harmónico de todos os espaços nacionais e evitando o crescimento das desigualdades. Para isso «é imprescindível a alteração das relações de troca: o fluxo constante de meios humanos, materiais e financeiros em direcção ao centro deverá estancar-se de forma a evitar que certas regiões 'exportem' riqueza e 'importem' desemprego».

Respondendo concretamente a uma questão coloceda pelo «DL», Carlos Lage afirmou que a Associação «visa ser um contra-poder de natureza regional» e «não quer r valizar com os partidos». E quanto ao projecto de regionalização do Governo? «Os actuais detentores do Poder não pretendem uma redistribuição desse poder, mas uma nova reestruturação do bloco em crise». Para Narciso Miranda, edil de Matosinhos, não é mais do que «a criação de cinco mini-Terreiros do Paço».

Com um "dedo" de Eurico de Melo?

Ultrapassadas divergências entre Santana Lopes e Nascimento Rodrigues

— *Comissão Política emitiu comunicado*

Com a retirada dos pedidos de demissão de Nascimento Rodrigues (vice-presidente do PSD) e Santana Lopes (vogal da comissão política e presidente da distrital de Lisboa) está aparentemente encerrado o conflito entre estes dois dirigentes dos sociais-democratas. Na reunião de ontem da comissão política nacional, presidida por Pinto Balsemão, os dois responsáveis aceitaram «tréguas» em nome da coesão do PSD e da necessidade de unir forças.

Como na altura noticiámos, o problema surgiu quando Santana Lopes – recentemente eleito para presidente da Comissão Política Distrital de Lisboa – acusou Nascimento Rodrigues de ter estado na origem de uma lista de oposição à sua candidatura. Face a isso, apresentava o seu pedido de demissão da comissão Política.

Nascimento Rodrigues, porém, exigia mais: um processo disciplinar a Santana Lopes. «Ou ele ou eu» foi, a certa altura, uma exigência do vice-presidente do PSD. No final da reunião da Comissão Política Nacional de ontem, o comunicado sublinhava: «Do longo e produtivo debate resultaram esclarecimentos que permitiram ao vice-presidente Nascimento Rodrigues, a quem a Comissão Política Nacional reitera, por unanimidade, a sua confiança, desistir do processo de inquérito e ao vogal Santana Lopes, por solicitação também unânime da Comissão Política Nacional, retirar o pedido de demissão que apresentara».

Eurico de Melo: a surpresa

Seria, no entanto, a presença de Eurico de Melo na sede do partido, na altura em que se realizava a Comissão Política Nacional, a grande surpresa. Esteve na reunião, dizendo um informador do PSD, que **«desconhecia as razões da sua participação»** – segundo a ANOP. Mais tarde, era rapidamente desmentida a sua presença na reunião da Comissão Política Nacional, órgão, de que não faz parte.

Uma coisa é certa: Eurico de Melo teve um **«papel»** activo no desbloquemanto de início de mais esta crise interna do PSD. A sua «ascendência» sobre Santana Lopes volta a surtir efeito.

Recorde-se o congresso do Porto, em que foi Eurico de Melo a fazer desistir Santana Lopes de levar por diante a moção sobre o desastre de Camarate e o pedido de demissão do ministro dos Transportes.

Eurico de Melo assume, cada vez mais no PSD – não estando em nhenhum órgão directivo – o **«homem de recurso»**. Bem visto ainda pelos **«críticos»**, chamado frequentemente pela linha **«moderada»**, que neste momento Eurico de Melo apoia (incluindo o Governo) como um imperativo nacional, tendo em vista a concretização da revisão constitucional.

No final da reunião, os dois dirigentes recusaram-se a fazer declarações. Santana Lopes remeteu os jornalistas para o comunicado final, enquanto Nascimento Rodrigues adiantava que o «meu mutismo significa que tenho o sentido da responsabilidade do meu cargo e o sentido da necessidade de defesa do meu partido».

CDS «avisa»

Enquanto a Comissão Política Nacional do PSD se reunia para ultrapassar as divergências entre dois dos seus membros, o CDS desmultiplicava-se em declarações sobre o hipotético acordo de revisão constitucional entre o PSD e o PS. Depois das afirmações de ontem ao «DL», do dr. Rui Pena, também o dirigente centrista Luís Beiroco e representante deste partido na Comissão Eventual de Revisão Constitucional, se referia a essa questão: **«Sem o CDS não há acordo para a revisão constitucional»**. E acrescentou: «os votos do CDS são necessários para a revisão constitucional e, por isso, é evidente que todos os acordos têm de ser negociados com o CDS, como o têm sido sempre até aqui e como com certeza continuará a ser».

Quanto ao hipotético acordo, Luís Beiroco declarou «não saber de nada». Manifestou empenho em que o Partido Socialista reconsidere algumas das suas posições inflexíveis na parte económica: «há questões em que não há convergência com o PS, nomeadamente na organização económica, e aí seria desejável que a revisão constitucional se pudesse fazer sem a maioria de dois terços. Mas o CDS está consciente de que tal não é possível e vai continuar a trabalhar dentro das normas legais e constitucionais, pelo prosseguimento da revisão constitucional nos termos propostos pela AD».

Eanes na Cova da Beira

Onde o MAP e o Governo se afundam num projecto que não anda

O último dia da visita oficial de Ramalho Eanes ao distrito da Guarda foi dedicado ao empreendimento hidroagrícola de Cova da Beira cuja realização parece estar em risco em virtude de o Governo alemão, que financia uma parte do projecto, não estar disposto a manter esse financiamento se Portugal não se mostrar capaz de pôr em prática, rapidamente, tal projecto. O MAP e o MOP são geralmente acusados de não terem revelado capacidade para elaborar os projectos previstos no financiamento, embora agora declarem ambos que existe entre eles «uma boa colaboração».

Este plano hidroagrícola, que custará agora (a preços actualizados) cerca de dez mil milhões de escudos, abrange trinta freguesias do distrito de Castelo Branco e uma pequena área do concelho de Sabugal.

O desenvolvimento agrícola e pecuário, a irrigação e o abastecimento de água às localidades de Cova da Beira são os objectivos principais mas a transferência de água do Rio Coa, na Bacia do Douro, para a barragem de Meimoa, com um desnível de cerca de 200 metros permitirá ainda um aproveitamento hidroeléctrico com capacidade de 85 gigatones.

Para a concretização deste projecto os alemães ofereceram 30 por cento do financiamento (90 milhões de marcos) ao juro de 4,5 por cento.

Todavia, apesar destas condições, o Governo e os responsáveis pelo empreendimento não conseguiram dar-lhe seguimento em prazos minimamente aceitáveis, o que teria levado os alemães a considerarem a eventualidade de retirarem o financiamento atribuído.

A visita de Ramalho Eanes à Cova da Beira teria assim como objectivo principal a tentativa de gerar uma dinâmica que restitua aos alemães a confiança que haviam perdido.

Ontem de manhã, no gabinete do projecto da Cova da Beira, no Fundão, o Presidente da República, acompanhado pelo ministro Basílio Horta, ouviu do director-geral dos Recursos e Aproveiramentos Hidráulicos e do chefe da equipa do projecto, uma exposição sobre o andamento do mesmo.

A intervenção do director-geral, arrastada, confusa, insegura, foi como que um retrato da situação. Aquele responsável tentou dar a ideia de que agora sim, agora é que vai avançar, mas referiu-se diversas vezes à falta de recursos financeiros. A aceitar-se como boa esta explicação, isto significa que o Governo aceita um financiamento externo mas depois não assume as suas responsabilidade nem entra com a sua parte.

Outra das dificuldades invocadas foi a questão do emparcelamento da propriedade nesta zona, onde cerca de 60 por cento das explorações têm menos de três hectares. O diálogo com os pequenos proprietários (37 por cento fazem agricultura de subsistência) não é facil, até porque as populações parece não terem lá muita confiança nos responsáveis.

Eanes ouviu as explicações dos técnicos e fez no final algumas perguntas sobre alguns pontos concretos do empreendimento, nomeadamente quanto à transferência de água da bacia do Douro para a barragem de Meimoa e às perspectivas de aproveitamento energético que isso poderá permitir.

O Presidente da República visitou depois a pequena barragem da Capinha, que está pronta e cheia de água, mas sem utilidade por não existirem ainda os projectos que permitirão o aproveitamento da água armazenada.

Seguiu depois para a barragem da Meimoa, que se pensa estar concluída em 1984, mas segundo pudemos apurar junto de fontes que conhecem bem a situação, todas estas obras, se descoordenadas do projecto global, acabam por ficar inúteis por longos períodos de tempo, porque tal como na Capinha de nada serve a água armazenada numa barragem se não estiverem concluídas as restantes obras de aproveitamento.

Na Cova da Beira o MAP parece pois afundar-se não conseguindo dar resposta cabal a um projecto que poderia ser uma grande experiência piloto para a agricultura portuguesa.

O Presidente da República esteve ainda na Herdade dos Lamaçais, estação experimental para gado, próximo da Covilhã, seguindo depois para Manteigas, já em visita particular onde almoçou com José Rabaça que foi elemento destacado no processo de recandidatura.

À noite Ramalho Eanes participou num jantar íntimo, em Castelo Branco, oferecido pelo presidente da Câmara daquela cidade.

Em círculos próximos de Belém é considerado altamente positivo o balanço desta viagem presidencial mas até certo ponto constitui uma incógnita este súbito interesse do Governo pelas viagens do Presidente da República. Da crítica violenta e da condenação à acção «desestabilizadora» das deslocações do Presidente, o Governo passa ao enquadramento em massa da viagem.

Augusto Vilela

Movimento PRO-VITA luta contra o aborto

O Movimento PRO-VITA divulgou ontem, no Porto, um documento em que afirma «opor-se intransigentemente a qualquer legislação que favoreça ou aprove o aborto».

No mesmo documento este movimento, que diz defender a vida humana desde a concepção, atribui a si próprio competências de âmbito mais policial, ao comprometer-se «a denunciar publicamente o nome de todos os que intervierem na preparação, aprovação, promulgação e aplicação de qualquer diploma legislativo, abortivo, pró-abortivo ou meramente despenalizante do crime de aborto».

Parecer do MDM entregue aos deputados

O MDM vai entregar hoje, aos deputados, uma declaração com a sua posição face aos projectos de lei sobre interrupção voluntária da gravidez, planeamento familiar e educação sexual.

Em comunicado, ontem divulgado, o MDM esclarece que não convocou para hoje qualquer concentração frente a S. Bento, conforme foi noticiado em alguns órgãos de Comunicação Social, e que o apelo dirigido às mulheres, por este Movimento, foi o de comparência nas galerias da Assembleia da República, para assistirem à apresentação dos referidos projectos de lei.

Joaquim Fernandes/Fina D'Armada

Intervenção Extraterrestre em FÁTIMA

As aparições e o fenómeno ovni

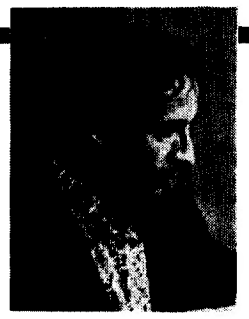
LIVRARIA BERTRAND

ABRA UMA JANELA NA SORTE

LISTA DE PRÉMIOS

OS LUCROS DESTINAM-SE A ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO SOCIAL

JOGUE NA LOTARIA NACIONAL



entrevista

Urbano Tavares Rodrigues ao "DL"
a propósito do II Congresso dos Escritores

"Nenhum escritor vive exclusivamente do que escreve"

«Nós vivemos um momento de segregação, não só de classes, mas de segregação social dos escritores, que são como que considerados inimigos públicos pelas suas ideias progressistas e, praticamente, não têm acesso à rádio e televisão» – sublinhou para o «DL» o presidente da Associação Portuguesa de Escritores, Urbano Tavares Rodrigues, durante uma breve conversa que teve como tema central o II Congresso dos Escritores Portugueses, que amanhã se inicia na Fundação Gulbenkian. Os principais objectivos do congresso, os temas das comunicações, a presença pela primeira vez de escritores africanos de língua portuguesa e questões ainda relacionadas com a condição social do escritor – foram pontos igualmente abordados por Urbano Tavares Rodrigues, cujo mandato na APE termina este mês.

DL – Quais os objectivos fundamentais deste II Congresso dos Escritores Portugueses?

UTR – É objectivo fundamental deste congresso a reflexão sobre os meios de defender os escritores portugueses contra os efeitos da grave crise económica que afecta a edição e da crise cultural com que nos de batemos. Devido aos custos do papel e a outros problemas, os livros tornaram-se caríssimos, e como há uma acentuada degradação do nível de vida, as pessoas preferem o bife e as batatas ao livro.

No entanto, o facto de o livro deixar de ser um objecto utilitário não tem apenas a ver com a crise económica. Tem a ver, igualmente, com a crise cultural. Ou seja, não há qualquer estímulo à leitura. Há uma evidente segregação dos escritores nos grandes meios de Comunicação Social, especialmente na rádio e na televisão. De modo que não se estabelece a relação entre os escritores e um público que permanece como que operacionalmente semialfabetizado.

Por outro lado, sem uma política democrática de cultura para as massas trabalhadoras, não aparece o público e sem ele não pode haver literatura viva, não pode haver literatura autêntica. Ora são problemas desta natureza que o congresso pretende discutir e verifico que pelas teses que já li – e já li a grande maioria – que realmente muitos escritores vão ao encontro destes problemas e os discutem.

Este é de facto um dos grandes objectivos do congresso.

DL – Como interpretar a presença no congresso de numerosos escritores africanos?

UTR – Efectivamente, outro dos grandes objectivos do congresso é a aproximação dos escritores de língua portuguesa. Embora os escritores das novas nações africanas venham apenas como observadores, pensamos que a língua portuguesa é uma espécie de pátria cultural de todos nós. A língua tanto é nossa como dos angolanos, moçambicanos, santomenses, cabo-verdianos. E é também pensando num futuro congresso de escritores de língua portuguesa que de mos este passo e, por isso, os escritores das novas nações africanas e do Brasil estarão representados, a partir de amanhã no nosso congresso.

O critério da qualidade

DL – Facto curioso é a diversidade de tendências estético-literárias representadas pelos nomes que compõem a Comissão Nacional do congresso. Como foi possível esse consenso ou unidade numa classe até há não muito tempo fortemente dividida?

UTR – Esses nomes são significativos a vários níveis. São-no, por exemplo, a nível etário. Eles representam praticamente três ou quatro gerações. Desde a geração do Zé Gomes Ferreira e do Armindo Rodrigues até à geração, digamos, do Namora, do Luís Francisco Rebello, e uma geração um pouco posterior com uma pequena diferença de anos, como seja a minha, a do Abelaira, do José Cardoso Pires, do David Mourão-Ferreira e depois vem a geração que agora está a chegar aos quarenta anos que é a geração do Almeida Faria, e estão até as gerações dos trinta e dos vinte anos, representadas entre outros pelo Nuno Júdice, pelo Gastão Cruz e agora o Luís Miguel Nava.

Outro critério foi o de atender a diversas orientações estéticas, não privilegiar uma mas considerar as várias tendências.

Mas é óbvio que o critério fundamental foi, efectivamente, o da qualidade. Todas as pessoas que integram a comissão nacional são, de facto, na totalidade, escritores de autêntico mérito, portanto, autênticos representantes do que de melhor há na literatura portuguesa.

DL – O congresso tem sido praticamente ignorado nos grandes meios de Comunicação Social. Como se explica isso?

UTR – Bem, não sei... Mas efectivamente tem havido o mesmo silêncio que há em relação à vida quotidiana dos escritores em certos meios de comunicação, sobretudo dos mais poderosos.

DL – Quais os temas principais tratados nas comunicações já recebidas?

UTR – São vários Por exemplo as questões estético-literárias, e que estão cobertas por muitas comunicações, e algumas delas de grande categoria. A análise da literatura portuguesa no tempo do fascismo e depois do 25 de Abril tem igualmente teses de muito interesse.

Há, por outro lado, o tema que tem na verdade recolhido o maior número de comunicações, e que respeita às questões socioprofissionais. Há, ainda, a área das literaturas de língua portuguesa que recolheu número apreciável de comunicações.

DL – Quais os nomes dos convidados estrangeiros já confirmados?

UTR – De Angola contamos com Maria Eugénia Neto, o Afonso Van Dunen, o António Cardoso e o Manuel Rui Monteiro. De Moçambique virão grandes poetas, o Rui Nogar, o José Craveirinha e o Albino Magaia. Dos brasileiros temos igualmente duas grandes figuras que são a Lígia Fagundes Teles e a Dinah Silveira Queiroz e uma estudiosa da Literatura muito ligada às coisas portuguesas que é a Hélia Duarte.

DL – Foi difícil organizar este Congresso?

UTR – Deu, na verdade, muito trabalho e ainda continua a dar, mesmo nas últimas horas. E devo nesse aspecto dizer que a comissão executiva trabalhou com uma grande devoção e com grande empenho e capacidade. E aí há que louvar o grande espírito de organização e capacidade de trabalho do Carlos Eurico da Costa que é o presidente da comissão executiva.

Segregação

DL – Não é famosa a condição social do escritor português...

UTR – No mandato desta direcção, que termina agora em Março, tentou-se fazer o máximo possível, no meio de grandes dificuldades e estamos longe de estar satisfeitos com os resultados obtidos. Temos, porém, a consciência de que alguma coisa vamos deixar aos nossos sucessores. Gerimos o fundo editorial da Fundação Gulbenkian e decidimos manter e acrescentar os prémios que a Associação Portuguesa de Escritores atribui e que é um dos meios de fazer sair do marasmo e do anonimato alguns jovens escritores e até, inclusivamente, de permitir que alguns já com nome tenham a sua vida literária reanimada por um prémio. Fizemos uma vida cultural o mais intensa possível, organizamos cursos, alguns deles de feição universitária, mas para um público diferente, sobre problemas especificamente literários e, naturalmente, procuramos obter bolsas para escritores. Não conseguimos tanto quanto desejaríamos nos apoios que pedimos, mas temos esperança que, nesse aspecto, e um pouco graças ao nosso trabalho, a direcção que vier a seguir encontra o terreno já desbravado porque é fundamental conseguir essas bolsas para os escritores poderem trabalhar.

Por outro lado, é certo que nós lutamos muito pelos problemas assistenciais e em certa medida esse esforço foi recompensado pois, agora mesmo, a Secretaria de Estado da Cultura veio ao encontro de algumas das nossas profundas e constantes reivindicações. Não só existe já, neste momento, a Previdência do escritor, em cujos trabalhos eu participei juntamente com o Luís Francisco Rebelo, que representava a Sociedade Portuguesa de Autores, e com Fernando Azevedo, em representação da Sociedade Nacional de Belas-Artes, mas, inclusivamente, a Secretaria de Estado da Cultura está disposta a um apoio económico e financeiro àqueles escritores que pela sua idade já não podem vir a beneficiar da Previdência.

É claro que isto ainda é muito pouco. Nós pensamos em muitas coisas que já não podemos realizar. Achamos que os escritores deveriam estar defendidos por um contrato-padrão nas suas edições e não estão. Tem sido muito difícil conseguir isso dos editores. Consideramos igualmente que os escritores deveriam ter reduções em pousadas, em transportes, como têm os jornalistas desde há muito – e é muito justo que o tenham. Os escritores são criadores também de arte e beleza, fazem uma dádiva extremamente importante à comunidade e portanto têm direito a certas atenções mínimas.

No inquérito que fizemos sobre a condição social do escritor nenhum confessa viver exclusivamente daquilo que escreve, ou que esteja completamente profissionalizado. Alguns declaram que a literatura representa uma parte importante dos seus rendimentos, mas a grande maioria considera que o que recebe dos seus livros é uma parte mínima do que necessita para viver.

Esta situação não se transforma de um dia para o outro. Em todo o caso, e este aspecto é muito importante, a profissionalização do escritor não se verifica vivendo apenas dos livros que escreve, mas também dos artigos que faz para os jornais, das palestras na rádio, dos programas na televisão. E é isto que precisamos igualmente de reivindicar. Nós vivemos um momento de segregação, não só de classe, mas de segregação social dos escritores, que são como que considerados inimigos públicos pelas suas ideias progressistas e praticamente não têm acesso à rádio ou à televisão. O facto de os escritores serem na generalidade progressistas não é fenómeno exclusivamente português. Passa-se em quase todos os países do Mundo. O Governo tem que encarar o diálogo com os escritores progressistas e facultar-lhes o acesso aos grandes meios de comunicação que lhes são sistematicamente recusados.

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA A OBRA DE ELECTRIFICAÇÃO DO BAIRRO DO OLIVAL QUEIMADO — ZONA SUL

Faz-se público que se encontra aberto concurso público pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para arrematação da obra designada em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Preço base Esc. 1 213 364$00.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 30 334$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na VI categoria, 3.ª subcategoria e da classe que cubra o valor da sua proposta ou superior, provando-se a titularidade do alvará pela indicação na proposta, do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe e pela sua exibição sempre que exigida.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 9 DE FEVEREIRO DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO
Casimiro Martins Neves Cabaço

ensino

Reitor da Universidade de Mondlane em S. Bento

O reitor da Universidade Mondlane, da República Popular de Moçambique, Fernando Reis Ganhão, foi ontem recebido pelo Conselho Directivo do grupo português da União Interparlamentar. Fernando Ganhão, que é também membro da Assembleia Popular moçambicana, abordou, entre outros assuntos, no encontro, a continuação da colaboração das delegações parlamentares moçambicana e portuguesa no âmbito da Reunião Interparlamentar, nomeadamente, através do recém-criado Grupo Interparlamentar de Expressão Portuguesa. O protocolo da criação deste grupo interparlamentar foi assinado na última conferência da União Interparlamentar, realizada em Havana, em Setembro de 1981. O reitor Fernando Ganhão avistou-se, em seguida, com a Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros.

Seminário Africanológico

Recomeçam no próximo dia 4, às 18 horas, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Universidade Nova), as actividades semanais do Seminário Africanológico, orientado pelo prof. Fernando Santos Neves. As inscrições (a realizar no próprio acto do seminário) continuam abertas e a entrada é livre.

Universidade Popular do Porto

«Matemática na língua falada» é o tema de um seminário promovido pela Universidade Popular do Porto e regido pelo prof. Óscar Lopes. Terá início no próximo dia 13 e será constituído por seis sessões, aos sábados, das 11 às 12 horas. As inscrições podem ser feitas todos os dias úteis das 16.30 às 19.30, na Rua de Sampaio Bruno, 12, 3.º, sala 3 (Sindicato de Trabalhadores na Imprensa).

Dia da Universidade de Coimbra

A Universidade de Coimbra festejou ontem o Dia da Universidade com a tradicional missa na Capela Joanina. Entre outros professores assistiram ao acto o reitor, Ferrer Correia e o vice-reitor, Oliveira Pulquério.

JC vence eleições em Viana do Castelo

A Lista E, da Juventude Centrista, ganhou as eleições para a Associação de Estudantes da Escola Técnica de Viana do Castelo, efectuadas na passada sexta-feira. A Lista E obteve 535 votos, a Lista B (JCP) 431 e a Lista A (UDP) 214 votos. Votaram 1242 alunos.

Proposta de currículo para formação de formadores

PORTO, 2 – «O professor não é o único factor de que depende o fenómeno educativo, mas sem ele, sem o professor animador que promova e estimule a cooperação, que aceite e desenvolva as características individuais e os valores culturais, muito dificilmente se poderá levar a cabo uma reforma educativa, por mais interessante que seja a sua concepção teórica» – lê-se na proposta de um curriculum para formação de formadores apresentada, ontem à noite, nas instalações da CICFF, aos participantes de seminários realizados em 80 e 81 que constituíram um contributo essencial ao trabalho.

A formação de formadores de professores – afirma-se na mesma proposta – pode ser considerada a pedra angular do sistema de formação na medida em que ela constitui como que o vértice da pirâmide em cuja base se situam os alunos, cujos problemas é necessário resolver. E «todas as tentativas de intervir na formação de formadores consistem, em última análise, em tentativas de actuar sobre o problema da educação da criança, do adolescente e do jovem através de uma estratégia do efeito multiplicador em que o ponto de partida é a formação dos formadores de professores».

Durante a reunião, várias questões foram colocadas aos membros da comissão instaladora do curso para formação de formadores – Luísa Cortesão, Manuela Malpique, Maria Arminda Torres e Maria de Jesus Lima. A principal, porém, foi esta: o que vai seguir-se?

Como o «DL» noticiou oportunamente está na intenção do MEU dissolver aquela comissão em Junho, sem que esteja prevista para já qualquer outra estrutura que desenvolva o trabalho de formação de formadores, a não ser os Institutos de Educação que não se sabe quando serão criados, nem como.

Além da proposta do curriculum, foi entregue a todos os participantes um relatório final da CICFF. «São livros para sujar com as mãos» – disse uma das participantes, realçando o valor das orientações neles contidas

comunicação social

Audiência

SJ/Provedor de Justiça

Prometidos inquéritos sobre falta de pluralismo e isenção

Durante uma audiência que se prolongou por duas horas, membros da Direcção do Sindicato dos Jornalistas expuseram ao provedor de Justiça as preocupações da classe face à manipulação dos órgãos de Comunicação Social estatizados. Essa manipulação, actualmente em escalada, atingiu um ponto verdadeiramente escandaloso quando da greve geral do passado dia 12 de Fevereiro, nomeadamente na RTP e na RDP.

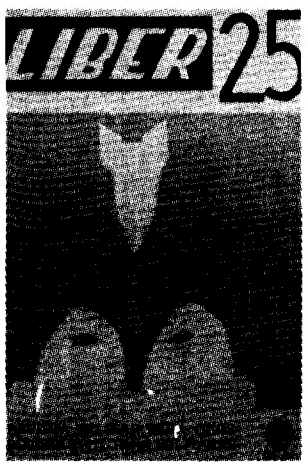
Foi dito ao provedor de Justiça que esses dois órgãos de Comunicação Social estatizados funcionaram como instrumentos de propaganda do Governo, «com violação flagrante das normas legais de pluralismo e isenção a que estão obrigadas estações emissoras como a Televisão e a Rádio».

A Direcção do SJ pôs ainda ao provedor de Justiça o problema de 21 trabalhadores da TV, incluindo três jornalistas, saneados na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro, e que, abrangidos pela Lei da Amnistia, ainda não foram reintegrados.

Para o Sindicato dos Jornalistas esta situação é absolutamente inadmissível «por configurar um acto de prepotência por parte do Conselho de Gerência da RTP», o qual, perante a Lei da Amnistia, teria a obrigação estrita de a aplicar «sem qualquer tipo de reservas».

Ao provedor de Justiça foi apresentado um relatório das violações à legalidade democrática em diversos órgãos de Comunicação Social estatizados.

O provedor comprometeu-se a mandar fazer inquéritos adequados, tendo dado a atenção à delegação do SJ, constituída por António dos Santos (presidente da Direcção), Vítor Coutinho, David Lopes e José Manuel Saraiva.



«Liber 25»

«Liber 25» (revista militar para civis, revista civil para militares) tem nas bancas o seu número 6, relativo aos meses de Janeiro e Fevereiro.

Alguns dos títulos deste exemplar:

«A nomeação das chefias militares e a tradição constitucional portuguesa» (Fernando Piteira Santos); «O poder político e a subordinação militar» (Marcial Ferreira Alves); uma entrevista com o marechal Costa Gomes, conduzida por Alice Nicolau, sobre diversos temas internacionais (a paz, por exemplo) e nacionais (por exemplo, o problema das Chefias Militares); «Os jovens e a tropa» (Manuel da Silva); «O encanto da hipocrisia» (Rito Canedo); «Os Voluntários de Setembro de 1931 e a valorizaçãoo da Armada» (pelo tarrafalista João da Silva Campelo); etc.

Encontro de jornais alentejanos

O segundo encontro dos órgãos de Comunicação Social alentejanos vai realizar-se em Évora no decurso do corrente mês de Março.

O encontro é organizado pelo Departamento de Comunicação Social da arquidiocese de Évora e terá como orientador o profissional de informação José Maria Reis Ribeiro.

O programa dos trabalhos inclui diversas intervenções que abordará temas como o papel da Imprensa regional na sociedade de hoje, técnica de redacção e grafismo, publicidade e critérios a seguir.

Augusto Cabrita duas vezes na RDP-2

Na próxima quinta-feira, às 18 horas, no Programa-2 da RDP, e na rubrica «Encontro com...», realizado por Gil Montalverne, estará no ar uma entrevista com Augusto Cabrita.

O artista, cujas fotografias e filmes pertencem já à antologia da fotografia e do cinema, revela alguns aspectos curiosos da sua multifacetada actividade. Interpreta mesmo trechos ao piano e órgão electrónico...

A gravação, efectuada em casa de Cabrita, será posteriormente transmitida no dia 9, às 13 e 35.

«Eco do Funchal»

«Eco do Funchal», semanário regionalista, completou agora 41 anos. Fundado pelo jornalista José da Silva (já desaparecido), que foi também o seu primeiro director, «Eco do Funchal», com uma tiragem semanal de 3500 exemplares, tem grande implantação junto dos principais núcelos de emigração madeirense. Actualmente dirigido por Rogério Marques Caldeira, é o único jornal madeirense impresso em «off-sett».

Jornalista colombiana: 5 dias de cativeiro

A jornalista colombiana do diário «El Espectador», de Bogotá, Maria Jimena Duzan, completa hoje cinco dias de cativeiro às mãos de um comando do movimento 19 de Abril (M-19).

As autoridades colombianas informaram ontem que se desconhece o paradeiro da jornalista, raptada na quarta-feira, quando saía de casa, norte de Bogotá, a caminho do emprego.

No dia do rapto, o M-19 reivindicou o mesmo, através de uma chamada telefónica para o jornal, onde Maria Jimena Duzan desempenhava a sua actividade de colunista.

Jornadas de Genética Médica em Viana

«Existem em Portugal mais de 300 000 deficientes», afirmou ontem em Viana do Castelo, Armando Tavares, especialista do departamento de Genética da Faculdade de Medicina do Porto, (FMP), na sessão inaugural do segundo curso de divulgação de Genética Médica.

«Em Espanha, que tem o triplo da população portuguesa, o número de deficientes é sensivelmente o mesmo», acrescentou o clínico.

Para Armando Tavares, «a genética avançou nos últimos anos em Portugal do ponto de vista do diagnóstico, mas estagnou sob o aspecto terapêutico».

Os objectivos do curso consistem em analisar e estudar formas de prevenção que obstem ao aparecimento diário de dezenas de deficientes.

Promovido pela comissão coordenadora distrital para o Ano Internacional do Deficiente e pelo serviço de Genética Médica da FMP, efectua-se na escola de enfermagem de Viana do Castelo.

Segundo os organizadores, «recai sobre a sociedade em geral a grave responsabilidade de uma busca aturada e constante de soluções que permitam uma fácil e eficaz normalização e integração dos deficientes, e sobretudo a sua prevenção».

Para a realização destes objectivos – declararam ainda os responsáveis do curso – «torna-se imperioso que, para além de um esclarecimento da população, se encete toda uma série de acções tendentes à constante e contínua formação de técnicos».

O curso ontem iniciado, embora aberto à população em geral, destina-se particularmente a técnicos de saúde, educação e segurança social.

Luís Barbosa no Porto

«A verba inscrita no Orçamento Geral do Estado para a saúde é escassa, mas nem assim toda ela é bem aplicada», afirmou ontem o ministro dos Assuntos Sociais numa sessão pública, realizada no âmbito da visita que efectuou ao hospital de Santo António do Porto.

Luís Barbosa apelaria ainda aos médicos para colaborarem com a política de contenção de gastos em medicamentos, evitando o seu consumo desnecessário.

Referindo-se à criação de taxas moderadoras, afirmou ainda que elas visam «criar algumas receitas, que são necessárias, e racionalizar a utilização dos recursos postos à disposição da população».

Outra das preocupações do seu Ministério, segundo revelou, consiste em diminuir o número de dias de internamento hospitalar, que considerou «muito elevado e excessivo».

Carreira do clínico geral vai ser promulgada

Luís Barbosa anunciou, na mesma ocasião, «profundas alterações nas estruturas da Secretaria de Estado da Saúde» para breve, revelando simultaneamente que o diploma que definirá a carreira do clínico geral, vai ser promulgado.

Debruçando-se sobre o problema da deficiência infantil, o ministro dos Assuntos Sociais indicou ter já solicitado ao Instituto de Genética Médica do Porto e a outros estabelecimentos similares, relatórios e pareceres definidores de uma política de rastreio tendente a apurar as causas dessa deficiência.

«Estamos empenhados em evitar o nascimento de crianças deficientes, para assim aliviar os pesados encargos que elas representam para a sociedade» – afirmou.

Com a "ad" não há saúde
Com a "ad" não há casas
Com a "ad" não há empregos
Com a "ad" vive-se cada vez pior!

A Luta não pára!

MANIFESTAÇÃO

M. Moniz-Alameda

Sábado 6 Março 82 • 14,30 h

uma só solução
'ad' fora do Governo!

USL e USS/CGTP-IN • CIL • CIS

de ontem para hoje

Casa António Sérgio: protocolo assinado

No salão dos Paços do Concelho, com a presença do presidente da CML, eng. Krus Abecasis, foi assinado esta manhã o protocolo de cedência da Casa António Sérgio ao Inscoop (Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo). A partir de agora, a casa onde viveu António Sérgio, falecido há treze anos, irá ser recuperada e convertida em centro cultural e de estudos cooperativos.

Clima adverso: produção de azeite continua deficitária

Para as 40 mil toneladas de azeite que os portugueses vão consumir este ano, a produção não consegue oferecer mais do que 25 mil toneladas e os mercados estão a ser abastecidos com uma importação de três mil toneladas. No entanto, a produção portuguesa no sexénio de 51/52 a 56/57 (os cálculos só podem ser feitos por sexénios dada a existência conhecida de anos de safra e anos de contra-safra) fora de 81 200 toneladas e de 84 200 no sexénio seguinte. Os números começaram, logo a seguir, a baixar espectacularmente e foram dramáticos no último ano com um sensível auxílio de adversas condições climatéricas.

Piloto da SAPEC: morte por esmagamento da caixa toráxica

O esmagamento da caixa toráxica foi a causa da morte do piloto do helicóptero da SAPEC que se despenhou a semana passada, próximo de Moura (Baixo Alentejo). A informação foi ontem divulgada pelo Hospital de Moura após a autópsia a que foi submetido o corpo de Joaquim Claro Solas, natural de Campo Maior. No local do acidente encontra-se uma comissão de inquérito da Aeronáutica Civil e dos Serviços de Manutenção da SAPEC, para apuramento das causas do acidente. Causado, afirmam testemunhas oculares, por correntes de ventos, quando o piloto procedia ao tratamento de uma seara por monda química.

Taxa dos 25 escudos: pagar dívidas às farmácias

O Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas acusou ontem o Governo de utilizar a taxa moderadora de 25 escudos por cada especialidade farmacêutica para pagar as dívidas às farmácias dos Serviços Médico-Sociais. Em comunicado, o sindicato alude a uma circular da Associação Nacional das Farmácias, que esclarece os seus associados sobre o conteúdo das receitas dos Serviços Médico-Sociais (SNS) em face da taxa moderadora recém-criada.

Agricultores de Mirandela: «este Governo não serve»

Numa exposição aos órgãos de soberania ontem divulgada, os pequenos e médios agricultores de Mirandela reclamam indemnizações pelos prejuízos sofridos com as últimas geadas, que «danificaram, alegam, quase toda a produção» naquela região. «A situação que atravessamos é uma das piores de sempre» – afirma no documento a Liga dos Agricultores do Concelho de Mirandela, que a propósito anuncia o apoio à Semana Nacional de Reclamação e Protesto promovida pela Confederação Nacional de Agricultura (CNA). «O actual Governo não nos serve», pois «tudo nos prometeu e até à altura nada nos deu», diz a liga. «Criou, argumenta, uma linha de crédito ao juro de 12 por cento a pagar em quatro anos, para encher ainda mais os bolsos aos grandes colheiteiros de azeitona, porque os pequenos não beneficiam nada com este crédito».

Escola Prática de Infantaria: fogos reais na Tapada de Mafra

Segundo informa em nota o Estado-Maior do Exército, a Escola Prática de Infantaria irá realizar, amanhã, entre as 8 e 30 e as 13 horas, exercícios de fogos reais na zona da Tapada de Mafra, delimitada pelas povoações de Mafra, Paz, Murgueira, Simões, Arrifana, Boa Vista, Salgados, Barreiralva, Codaçal e Ventureira.

Em Belas Artes: exposição de solidariedade com presos do PRP

Organizada pela Comissão de Solidariedade com os Presos Políticos Antifascistas (CSPA) foi ontem à tarde inaugurada na Escola Superior de Belas Artes, em Lisboa, uma exposição de artistas solidários com os presos do PRP. O certame, que tem o apoio da Associação de Estudantes de Artes Plásticas e Design, estará patente ao público até ao próximo dia 20.

Lucas Pires: visita à Fundação Espírito Santo

O ministro da Cultura e Coordenação Científica e o secretário de Estado da Cultura visitaram ontem a Fundação Ricardo Espírito Santo, em Lisboa. Lucas Pires e Gomes Pinho analisaram, com os responsáveis da fundação, os problemas e as medidas de viabilização em curso, ou projectadas, para a instituição. Os membros do Governo visitaram as instalações da Fundação Ricardo Espírito Santo, tendo tido oportunidade de apreciar o trabalho ali desenvolvido no campo do restauro e valorização do património cultural.

Para que guerra caminhamos? Desde a descolonização as mortes e ferimentos em instrução já ultrapassaram as três dezenas. E só nas últimas duas semanas quatro jovens militares já perderam a vida nas chamadas «manobras»

"Psicose de guerra" continua nos quartéis

Instrutor do cadete Cabrita já cometera outras violências

A propósito do caso, sobre o qual nos temos vindo a debruçar relacionado com a morte, em circunstâncias ainda pouco esclarecidas, do cadete Cabrita, no decurso da sua recruta na Escola Prática de Artilharia em Vendas Novas, recebemos de um leitor devidamente identificado, a carta que, dado o seu interesse, passamos a publicar:

«Li no vosso jornal a esclarecedora reportagem, da autoria de Manuel Geraldo, intitulada «Pai do cadete Cabrita vai processar Exército» (...) pelo que daqui dirijo umas singelas palavras de apoio ao senhor Manuel Charneca Cabrita pela desassombrada atitude que muito justificadamente vai tomar, porque, também em minha opinião, não podem continuar nas Forças Armadas indivíduos como o alferes Rebelo (instrutor do cadete Cabrita), o qual a não ser expulso, continuará por toda a sua vida de carreira militar a estragar a saúde dos jovens que o Exército lhe confia para instrução, até às últimas limitações físicas como já o demonstrou soberanamente com mais esta lamentável ocorrência».

Academia Militar

E prossegue o nosso leitor: «Como pai de um ex-cadete do alferes Rebelo, instruendo que felizmente resistiu a todas as barbaridades da instrução, ministrada por este oficial em Vendas Novas em Julho do ano passado, posso dizer que quando o meu filho chegava a casa nos fins-de-semana (mais para a mãe lhe lavar as roupas do que para descansar), o seu estado era psicológica e fisicamente tão preocupante que cheguei a recorrer a um médico particular para o assistir, dado que cheguei a recear que o meu filho viesse a desertar.

Atingiu o ponto de se tornar já uma questão de sobrevivência. Ao receber a amarga notícia da morte do cadete Cabrita, o meu filho comentou: «Meu pai, quando nas noites de domingo eu partia para Vendas Novas só admitia que fosse a última vez que o iria fazer, pois desconhecia até que ponto a minha resistência duraria mais uma semana».

«Devo acrescentar – refere – que o meu filho para além de desportista, era forte, saudável e sempre reforçado alimentarmente, já que se queixava de deficiente alimentação no quartel. As noites de fim-de-semana eram passadas a andar no corredor de casa, porque não podia respirar com as dores sentidas na posição de deitado. Isto porque ficou ofendido nas cartilagens das costelas em bárbaros exercícios dirigidos pelo alferes Rebelo. Ao comentarem as suas instruções, amigos do meu filho, alguns até a frequentarem a Academia Militar, contaram-me como ele já era bastante conhecido pelas suas «loucuras» de instrutor».

Um capitão na «Mexicana»

«Hoje – particulariza o nosso interlocutor – o meu filho é cabo numa unidade de Lisboa e poderia estar como aspirante se tal instrutor o não tivesse considerado com «insuficiente» aproveitamento militar, para tal posto. Recordo que no meu tempo de tropa, no período já distante de trinta anos, também tive conhecimento dum capitão que no RIS das Caldas da Rainha teria morto à cinturada um soldado nu na velha cadeia daquele regimento. E o que é que lhe veio a acontecer? Apenas a transferência para outro aquartelamento.. Neste momento reconheço o citado capitão às mesas do café «Mexicana», na Praça de Londres, com um ar de aparente ingenuidade, lendo o seu jornal, com todo o aspecto de uma pessoa merecedora de justificada reforma por uma vida de trabalho limpo e construtivo. Ora se escrevo esta carta é para que tais situações não se repitam e para que outros pais como o senhor Manuel Charneca Cabrita não voltem a sentir a amargura de acontecimentos similares. Pois algo tem que ser reformulado na instrução militar de forma a que instrutores loucos ou alienados, sejam retirados a tempo do serviço».

Relativamente ao caso do alferes Cabrita (jovem engenheiro na vida civil) poderemos reafirmar que o seu pai mantém a sua mais do que firme intenção de avançar com o processo, tendo para isso nomeado desde já como patrono, um conhecido (e polémico) advogado do foro lisboeta.

Mais de 300 milhões transportados

Autocarros do Porto andam a 15 à hora

O Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP) transportou, até ao fim de 1981, 300 milhões e 642 mil passageiros – revela um mapa estatístico divulgado no fim-de-semana.

Esta informação do Gabinete de Relações Públicas do STCP indica também que a maior parte dos passageiros (223) milhões foram transportados em autocarros, 53 milhões serviram-se de tróleicarros e 24 milhões utilizaram carros eléctricos.

A frota do STCP é presentemente constituída por 452 autocarros, 101 tróleis e 77 eléctricos, os quais apresentam coeficientes de ocupação de 65, 74 e 75 por cento, respectivamente.

A idade média destas viaturas, de acordo com a mesma fonte de informação, é de 8 anos para os autocarros, 14 anos para os tróleicarros e 48 anos para os eléctricos.

O STCP dispõe, por outro lado, de uma estação de recolha para os eléctricos, duas para os autocarros e uma para os tróleis, mas está prevista a entrada em funcionamento, este ano, de uma segunda estação para este último tipo de viaturas.

O número de linhas que vêm sendo exploradas por este serviço é de 40 para os autocarros, 7 para os tróleis e 5 para os eléctricos.

O comprimento da rede correspondente, no total de 328,8 quilómetros vai de 18,9 quilómetros para os eléctricos até 270,3 para os autocarros, passando por 39,6 quilómetros para os tróleis.

O mapa estatístico do STCP revela também que o percurso médio por passageiro é da ordem de 5.167 quilómetros e que a velocidade comercial das suas viaturas ronda os 15 km/hora, entre 14,5 para os tróleicarros e 15,7 para os autocarros.

A lotação média das viaturas desta transportadora é de 85 lugares nos autocarros, 75 nos tróleicarros e 65 nos eléctricos.

Para alimentar os seus veículos, dispõe o STCP de uma potência instalada de 18 855 kw e 17 subestações de rectificação.

A energia consumida eleva-se a 16 807 700 kw/hora e o gasóleo consumido a 11 343 000 litros.

O efectivo do pessoal do STCP é de 3916 trabalhadores, empregando-se no serviço de exploração 1921 tripulantes e 160 no controlo. Os serviços de manutenção são assegurados por 1428 trabalhadores.

O quadro de pessoal do STCP compreende ainda 209 administrativos, 190 pessoas nos serviços gerais e três elementos do conselho de Gerência.

Seminário sobre sistemas de abastecimento de água

Os sistemas de abastecimento de água potável e de esgotos de águas usadas constituem o tema de um seminário internacional a realizar no Algarve em Outubro – anunciou ontem o Centro de Informação da ONU, de Lisboa.

O seminário, que decorrerá entre 18 e 22 de Outubro em Albufeira, é promovido pela Comissão Económica para a Europa (ECE) das Nações Unidas.

O Centro de Informação da ONU, de Lisboa, revelou que uma das principais tarefas do seminário constituirá na apreciação dos resultados obtidos, a nível regional, com a aplicação prática das medidas e objectivos da Década Internacional da Água Potável, proclamada pela Assembleia Geral da ONU, em 1980.

Simultaneamente, o seminário possibilitará aos Governos dos países membros da ECE um intercâmbio de pontos de vista e de conhecimentos sobre vários problemas relativos ao abastecimento de água potável e ao esgoto de águas usadas em zonas rurais interiores, pouco povoadas.

a palavra com...

ANTÓNIO MODESTO NAVARRO

Trás-os-Montes e Alto Douro

Das mentiras oficiais sobre descentralização à realidade agravada

Brincar com a miséria é a coisa mais feia que se pode fazer neste mundo. E, nos tempos que correm, são inúmeros os senhores a traçar grandes voos sobre as montanhas de Trás-os-Montes e Alto Douro, sobre os campos de uma agricultura em crise, muitos deles abandonados. Olham lá para baixo, parece-lhes ver formigas obedientes à espera de milagres, nas aldeias e vilas, e lançam grandes frases sobre «descentralização, desconcentração e desenvolvimento regional», sem cuidarem do que dizem, sem pensarem sequer que poderiam fazer crescer água na boca a tanta gente desejosa de sair do impasse e da tristeza.

Fala-se de carências, de assimetrias e regionalismo profundo, rebentam-se algumas bombas para inaugurar a navegabilidade do Douro, prometem-se coisas e loisas na Televisão e adjacências.

Ministros e secretários andam para aí numa roda viva, mas entretanto o Plano Siderúrgico, que lançaria o projecto das minas de ferro de Moncorvo, está novamente paralisado, sem ter havido em 1981 autorização para movimentação de verbas já previstas no OGE desse ano. Fala-se em qualidade de vida e não se exige medidas drásticas acerca da Central Nuclear de Sayago. Quanto ao projecto de aproveitamento da central de Sória para fabrico de armas nucleares pelos espanhóis, lá irá avançando, sem que o Governo português procure avaliar a sua profundidade e consequências.

Ainda sobre a qualidade de vida, a nível local, só em três anos de Orçamentos Gerais de Estado, sob propostas de governos AD, foram retirados às autarquias transmontanas e do Alto Douro 8 914 725 contos. Façamos contas e traduzamos esta verba de largos milhões em estradas, água, electricidade, escolas, habitação, saúde, etc., e vejamos se o desenvolvimento regional para aquelas bandas podia ir ou não de vento em popa. Então é que haveria qualidade de vida!...

Ao contrário, desenvolve-se a nível do Governo uma violenta ofensiva contra o Poder Local democrático, que atingirá também a região transmontana e o Alto Douro. Com a revisão inconstitucional, pretende-se acabar com a eleição directa e o sistema de representação proporcional das Câmaras, das Assembleias Municipais e de Freguesia. A consequência principal para Trás-os-Montes e Alto Douro será afastar dos órgãos autárquicos forças políticas que embora em minoria desempenham um papel importante na denúncia e fiscalização dos actos prepotentes dos velhos e novos caciques locais.

Devido à não aplicação da Lei das Finanças Locais, verifica-se um crescente endividamento das autarquias transmontanas e durienses; cresce o recurso ao crédito, que já se eleva a mais de meio milhão de contos só em nove das muitas Câmaras Municipais da região.

O corte total, no Orçamento Geral do Estado para 1982, de quaisquer verbas para bonificação de juros de empréstimos contraídos pelas autarquias (em comparação com os 400 000 contos inscritos no OGE de 1981), vem dificultar ainda mais a já precária situação financeira daqueles órgãos.

Importância do Poder Local

Apesar de tudo, assiste-se à institucionalização mínima do Poder Local na região. As populações sentem e sabem que há corrupção, que há compadrio, mas a verdade é que se criou alguma dinâmica a partir dos elementos mais interessados, em certas autarquias, com base nas exigências das populações e

nas grandes carências. Para pagar votos e apoios, há autarcas a desenvolver algum trabalho, que corre o risco de ser impossibilitado em definitivo pelo Poder Central, com legislação e outras medidas impeditivas do pouco que há de verdadeiro desenvolvimento regional.

No Poder Local transmontano e duriense há oportunismos, há desvios, há abusos de poder. São muitas as provas já trazidas a público, já motivadoras de processos judiciais, de pedidos de sindicância e da queda de autarquias lideradas pela AD. A gestão dos municípios da região caracteriza-se pela defesa dos interesses dos grandes industriais da construção civil e dos grandes armazenistas e revendedores de materiais. É conhecida em muitos casos a ligação estreita entre presidentes de Câmaras e industriais desse ramo, sendo alguns até uma e outra coisas.

Não se sabe de projectos que ultrapassem o mero obreirismo, como por exemplo programas de desenvolvimento integrando várias autarquias, no campo da industrialização e no apoio à agricultura. Tudo continua na fase mais primária, de resolução de carências imediatas, e é quando calha. No entanto, já é muito, em função do passado. E por isso pode considerar-se criminoso o pacote de leis que está a ser preparado por Ângelo Correia e seus pares do Governo, para cercear a liberdade de acção e as possibilidades mínimas das autarquias.

Crise na agricultura

Quanto ao desenvolvimento da agricultura, valham-nos as histórias contadas por Basílio Horta para enganar tolos. As realidades duras, são a diferença no pagamento do preço do leite, entre o interior e o litoral, que acarretaram para cima de 30 000 contos de prejuízos para os produtores do distrito de Vila Real, entre Março de 1980 e Março de 1981. São os preços, em subida constante, dos factores de produção (adubos, pesticidas, gasóleo, sementes), que acentuam fortemente o empobrecimento dos agricultores. São as medidas tomadas pelo Governo, quanto ao não escoamento da batata transmontana, que ficou a apodrecer, substituída pela importada.

A ausência de medidas para atenuar o efeito da seca foi total. Há ainda o corte de verbas e subsídios à lavoura. Há a falta de apoio técnico e financeiro. Entretanto, concedem-se créditos, financiamentos e subsídios aos grandes intermediários, comerciantes e importadores, ao mesmo tempo que se acentua a degradação das condições de vida de milhares de pequenos e médios agricultores e se regista o progressivo abandono de hectares e hectares de terra, a diminuição constante da produção agrícola e pecuária.

Organização e luta dos camponeses

Isto leva a acontecimentos interessantes, de mobilização dos agricultores transmontanos e durienses. O desespero é grande, os apoios ou nunca existiram ou desaparecem totalmente, e os pequenos e médios produtores organizam-se, tentam conquistar de forma correcta aquilo a que têm direito.

Aconteceu isso no norte do distrito de Bragança, com os agricultores em luta pela atribuição e o pagamento de indemnizações dos prejuízos provocados pela geada na castanha e na azeitona. Em Mirandela, foi a abertura da feira dos porcos a razão principal da mobilização popular, que saiu vitoriosa. Em Moncorvo e Freixo de Espada à Cinta os produtores de amêndoa organizam-se em associação e exigem do Governo a fixação do preço de garantia e o escoamento indispensável. No distrito de Vila Real é o não escoamento e pagamentos atrasados da batata o motor da revolta. Em Vila Pouca de Aguiar e Chaves luta-se pela actualização dos preços do leite e contra a discriminação dos preços em relação ao litoral. E são reuniões, concentrações e desfiles de Compartes e Conselhos Directivos de Baldios, em Vila Real, para defesa e cumprimento da Lei, que está a ser atacada. É a massa de agricultores, em organização, que se levanta.

Vinho do Porto – o escândalo das multinacionais

Ainda quanto à agricultura, o escândalo do vinho do Porto vai de vento em popa, ao contrário dos barcos de transporte, que ainda não sulcam o Douro, apesar de Balsemão por lá ter andado a fazer rebentamentos. As multinacionais destroem olivais no Vale da Vilariça e plantam centenas de milhares de cepas, na mais completa ilegalidade, tanto neste vale como em zonas do Pinhão. Ao contrário, o Governo mantém paralisada a Comissão do Plantio de Vinha, impedindo a legalização de vinhas já existentes, a sua inclusão no cadastro e desta forma o acesso às quotas de benefício pela parte de milhares de pequenos e médios produtores durienses.

Ao favorecer tão descaradamente as multinacionais do vinho do Porto, o Governo ajuda a criar condições para arruinar muitos mais pequenos e médios vitivinicultores. E são também eles que hoje se organizam em associação, para resistir à ofensiva.

Tudo isto aconteceu no mais completo silêncio de parte de Lisboa, tanto do Governo como dos órgãos de informação dependentes e comprometidos. Os altifalantes da AD, a RTP, a RDP e certos jornais, dão voz a ministros e outros «especialistas da desconcentração e da descentalização», que enchem a boca de promessas de «desenvolvimento regional», enquanto na realidade as regiões como Trás-os-Montes e Alto Douro definham de dia para dia, vendo, ao contrário, coarctadas e em vias de serem destruídas as possibilidades mínimas de saída do marasmo, criadas com a revolução do 25 de Abril.

E por isso a revolta sobe, também, onde a AD foi a mais votada e apoiada.

em duas palavras

● UM CONCURSO COM SABOR A QUEIJO DA SERRA

Dez toneladas de queijo da serra foram ontem trasaccionadas em Fornos de Algodres, Guarda, na feira-concurso realizada nesta localidade.

A feira, promovida pela Câmara Municipal de Fornos de Algodres, contou com a participação de 300 queijeiros. A vitória dos queijos coube à freguesia de Figueiró da Granja.

O preço do quilo atingiu os 800 escudos. Mais 200 do que no ano passado e bastante menos do que o preço que os lisboetas têm de pagar para saborear um pouco do genuino queijo da região.

● CHEQUES SEM COBERTURA EM COIMBRA

Quarenta queixas de lesados por cheques sem cobertura foram entregues à Polícia Judiciária de Coimbra, nos dois primeiros meses de 1982.

As queixas apresentadas têm o «valor» de dois milhões de escudos. Segundo a PJ, não só os cheques sem cobertura estão a «florescer», como também os roubos de objectos de joalharia. A um dos suspeitos destes furtos, que se encontra detido, foi apreendida uma pistola «Mauser».

● PATERSON NO MUSEU DE CASTELO BRANCO

Um quadro do artista australiano Roll Paterson passou a fazer parte do património do Museu Francisco Tavares Proença, em Castelo Branco.

Esta obra foi oferecida ao Museu pelo professor espanhol Julien Ramos, herdeiro do espólio pictório de Paterson, que faleceu em Inglaterra, em 1978. O pintor é considerado seguidor dos discípulos de Van Gogh e Modigliani.

● MADEIRA NÃO ESTÁ CONTENTE COM A TAP

A Secretaria Regional do Comércio e Transportes da Madeira apresentou um protesto ao Governo Central, no qual se acusa a TAP-Air Portugal de ser incapaz de resolver as carências de transporte aéreo sentidas nesta região.

● VINHO DE PINHEL VIAJA PARA OS EUA

A Adega Cooperativa de Pinhel, que engloba cerca de 60 % dos vinicultores do concelho, negociou com uma firma norte-americana a colocação de uma grande quantidade de vinho engarrafado em todo o continente americano.

Estão de igual modo a ser objecto de negociações as exportações para países europeus.

● MOURA QUER CONSTRUIR NOVAS CASAS

A Câmara Municipal de Moura decidiu solicitar, ao Fundo de Fomento da Habitação, um empréstimo de 50 milhões de escudos para a construção de 44 fogos. O antigo largo da feira será o local privilegiado dessa construção.

● CÂMARAS COMPRAM EDIFÍCIO DA CERCI ESTREMOZ

O edifício da Cerci Estremoz foi comprado pelas Câmaras de Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Redondo e Sousel. A cooperativa serve as crianças deficientes destes cinco concelhos e com esta compra passa a ter autonomia total no que respeita à construção, ampliação e modificação das instalações, que eram pertença do Banco Português do Atlântico.

● REDUÇÃO DE MÉDICOS NA PERIFERIA

A degradação dos Serviços de Saúde no concelho de Estremoz foi o tema da moção de protesto, contra o Governo e em particular o MAI, aprovada na última reunião da Assembleia Municipal deste concelho.

No documento aprovado refere-se que «dos 15 médicos que faziam serviços à periferia, na região, apenas quatro foram colocados». Situação que irá provocar o encerramento de postos médicos e prejudicar o normal funcionamento do hospital e de outros postos.

● CELORICO DA BEIRA ACORDA COOPERAÇÃO COM ISRAEL

Um técnico dos Serviços de Extensão Agrária do Ministério da Agricultura de Israel irá estudar aspectos de planeamento agrícola em Celorico da Beira. A visita deste técnico vem no seguimento do acordo de cooperação feito entre o presidente da Câmara local e o embaixador de Israel em Portugal.

● CULTURA SOB ALÇADA DO EXECUTIVO MADEIRENSE

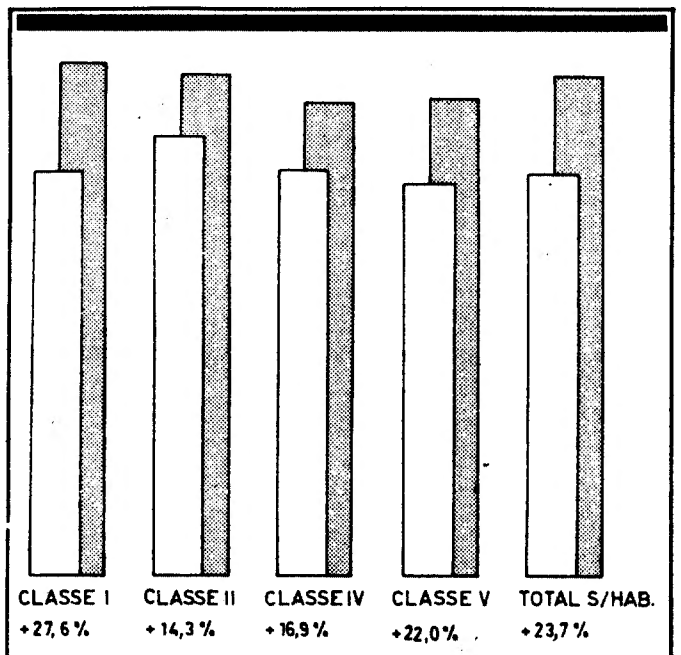
O Executivo de Jardim apresentará, na quarta-feira, à Assembleia Regional da Madeira, uma proposta no sentido de transferir a área da Cultura da Secretaria de Educação, para a Presidência do Governo.

Esta proposta tem como intenção a de marcar o tempo de vigência do Governo regional «com adequado substracto cultural e, dentro da precaridade de verbas disponíveis evitar-se uma dispersão de esforços».

● TOMAR FESTEJOU O DIA DA CIDADE

Tomar festejou na segunda-feira o dia da cidade, que coincide com o aniversário da Fundação há 822 anos, do castelo dos Templários.

Entre as várias manifestações organizadas pela Câmara Municipal contaram-se concertos pelo Grupo de Metais de Lisboa e por bandas do concelho e uma missa solene na Igreja de Santa Maria do Olival onde cantou o coro juvenil do Conservatório Regional de Tomar.



Os gráficos da inflação em Janeiro, com 27,6 para a classe I (alimentação e bebidas), 14,3 para vestuário e calçado, 16,9 para despesas de habitação e 22 para diversos, num total de 23,7 de índice relativamente a Janeiro do ano passado

Em relação aos últimos 12 meses

Inflação subiu em Janeiro até 20,7 por cento

Os preços no consumidor, excluindo a habitação, subiram 1,8 por cento em Janeiro deste ano relativamente a Dezembro – informou o Instituto Nacional de Estatística.

Comparando o índice de preços no consumidor em Janeiro deste ano com igual mês de 1981 verifica-se um aumento de 23,7 por cento.

A inflação foi de 20,7 por cento nos últimos 12 meses terminados em Janeiro quando comparados com igual período, de Fevereiro de 1980 a Janeiro de 1981.

Em Janeiro a rubrica de diversos foi a que mais contribuiu para a inflação, com um aumento de preços de 5,5 por cento (inclui produtos de higiene, serviços médicos de apoio social e transportes).

A alimentação e bebidas teve um aumento de preços em Janeiro de 1,2 por cento e as despesas de habitação 0,6 por cento.

Baião Horta vai lá em Maio

Brasil quer vender a Portugal aviões "Bandeirante"

O ministro Baião Horta, titular da pasta da Indústria, Energia e Exportação desloca-se no mês de Maio ao Brasil, em visita oficial, para discutir as contrapartidas portuguesas previstas no acordo de cooperação económica assinado em Lisboa, em Novembro passado.

O acordo fora assinado quando da deslocação de Delfim Neto, ministro brasileiro do Planeamento, e enquadra-se nas tentativas de incrementar as relações económicas bilaterais. A visita de Baião Horta esteve em princípio marcada para Janeiro vindo posteriormente a ser adiada.

Na sequência do acordo de cooperação económica entre os dois países, o Brasil já encomendou dois navios químicos aos estaleiros navais de Viana do Castelo e deverá enviar navios à Setenave para jumburização (alargamento de capacidade). Estes contratos, já assinados, envolvem verbas de cerca de 90 milhões de dólares.

Em contrapartida, Portugal deverá comprar produtos brasileiros no valor de 40 milhões de dólares, estando os brasileiros particularmente interessados em vender aviões «Bandeirante».

O comércio entre Portugal e o Brasil tem-se saldado por um regular défice para o nosso País. Nomeadamente, até Outubro de 1981, as exportações brasileiras para Portugal atingiram os 92 milhões de dólares enquanto o comércio no sentido inverso não passou dos 22,5 milhões de dólares.

Plano das pescas apresentado na 6.ª-feira

O projecto de Plano Nacional de Pescas vai ser publicamente apresentado na próxima sexta-feira, pelo secretário de Estado do sector, Gonçalves Viana. A sessão pública em que deverão participar igualmente o Primeiro-Ministro e o ministro da Agricultura, Comércio e Pescas está marcada para as 15 horas.

Segundo informação da Secretaria de Estado será aproveitada a ocasião da apresentação do Plano para inaugurar o auditório do Instituto Nacional de Investigação das Pescas, em Algés.

Conflito de competências na CEE

Conselho de Ministros pede anulação do Orçamento

O Conselho de ministros da CEE acaba de solicitar ao Tribunal Europeu de Justiça a anulação formal do orçamento comunitário aprovado para o ano de 1982 pelo Parlamento Europeu.

O Parlamento, tal como já vem sendo habitual, aprovou em fins do ano passado um orçamento muito superior à proposta do Conselho de Ministros. Este ano porém, o projecto aprovado pelos deputados europeus ficou bastante aquém do proposto pela Comissão Europeia. Em relação a esta última proposta, o Conselho de Ministros recorreu igualmente ao Tribunal do Luxemburgo para que a rejeitasse.

O texto aprovado pelo Parlamento em Dezembro previa despesas no montante de 21 900 milhões de unidades de conta (cerca de 1 600 milhões de contos), ou seja, mais de 224 milhões de Unidades de Conta Europeias que a proposta inicial do Conselho de Ministros.

A posição dos ministros ao projecto parlamentar não é contudo unânime. A Grécia, Itália e Irlanda, os países mais desfavorecidos dos «dez», aprovaram as dotações adicionais propostas pelo Parlamento e que se destinavam fundamentalmente aos fundos regionais e sociais.

A origem deste conflito que se vem repetindo desde há vários anos, entre o Conselho e o Parlamento, tem a sua origem no facto de não serem totalmente claras as competências de cada um desses órgãos em matéria orçamental.

O Conselho de Ministros prometeu tentar resolver dentro em breve o problema com o Parlamento.

Em Madrid

19 empresas de confecções numa Feira da Moda

Dezanove empresas portuguesas de confecções, participam em Madrid, de 5 a 7 do corrente, no certame «Ibermoda – Imagem Moda».

As empresas, sete de moda masculina e 12 de moda feminina, e que apresentam aos potênciais importadores espanhóis calças, camisas, fatos, vestidos, malhas e blusas, realizarão diariamente desfiles de modas.

A participação portuguesa desdobra-se em dois «stands» na «Ibermoda» (moda masculina) e na «Imagem Moda» (moda feminina) nos quais as 19 empresas portuguesas apresentarão a moda Outono-Inverno 1982/83.

Acordo histórico na Ford

Operários renunciam a aumentos contra garantias de emprego

O sindicato norte-americano de automóveis ratificou ontem um acordo histórico com a companhia Ford que, como o resto do sector automobilístico dos Estados Unidos, está a atravessar uma grave crise. Mediante esse acordo que ontem mesmo entrou em vigor, e expirará em Setembro de 1984, os operários renunciam a benefícios salariais e outros, em troca de uma maior garantia de emprego.

A Ford, por sua vez, comprometeu-se a compartilhar benefícios, a não aumentar a sua produtividade no estrangeiro e a dar aos operários, com mais de 15 anos na companhia, 50 por cento do seu salário em caso de despedimento.

Em troca não haverá aumento de salários nos próximos 31 meses para os operários pagos à hora, serão congelados os aumentos salariais correspondentes ao aumento do custo de vida nos próximos nove meses, e os operários perderão 26 dias de férias pagas até que expire o contrato.

É a primeira vez, em 30 anos que o sindicato chega a um acordo com um dos três grandes da produção de automóveis nos Estados Unidos.

Produção desceu aos níveis de 1934

A produção de automóveis nos EUA desceu em Fevereiro ao seu mais baixo nível desde há trinta e quatro anos segundo revelam os relatórios dos fabricantes, divulgados na segunda-feira em Detroit.

A produção em Fevereiro de 1982, com 323 676 veículos saídos das fábricas, desceu 32 por cento em relação ao mês anterior 478 843 veículos.

São 30 milhões os pobres da CEE

O número de pobres da CEE, com excepção da Grécia, ascende actualmente a mais de 30 milhões, considera a Comissão Europeia numa resposta escrita a uma pergunta de parlamentares europeus de origem britânica.

«Este número é uma subavaliação da situação actual», consideou Richards, já que muitos pobres escapam às investigações oficiais e porque a conjuntura económica faz aumentar o seu número.

Segundo a Comissão europeia um «pobre» é uma pessoa dispondo de pelo menos 50 por cento do rendimento médio por habitante do Estado em que vive.

Assinado hoje pelo Banco de Fomento

Empréstimo de oito milhões para investimentos

O Banco de Fomento Nacional (BFN) assina hoje em Londres um acordo de empréstimo no valor de 120 milhões de dólares (cerca de 8,2 milhões de contos) – informou aquela instituição bancária.

Este empréstimo, que surge na intenção de diversificar os recursos financeiros pelo acesso regular ao mercado internacional de capitais, foi negociado com um consórcio bancário liderado pelo «Manufactures Hanover Ltd.» e tem um prazo de oito anos.

Destina-se a financiar a componente externa de projectos de investimento que venham a ser apresentados ao Banco de Fomento por empresas nacionais.

Os financiamentos a realizar ao abrigo do empréstimo serão contratados em escudos sem risco de câmbio para os mutuários e as taxas de juro a praticar terão em atenção as taxas em vigor no mercado português.

COVA DA PIEDADE

ANA LUISA ALFACE VERDUGO
(ANINHAS)

AGRADECIMENTO

António Afonso da Conceição, Nélson António Verdugo da Conceição, mãe, irmãos, cunhados e mais família vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas de suas relações que acompanharam a sua saudosa finada à sua última morada, ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
TEL. 2767583/2767410

jornada de sábado

Até agora já foram convocadas dezasseis manifestações

As Uniões de Sindicatos de Leiria, Castelo Branco e Faro convocaram manifestações para os próximos dias 5 e 6, em várias localidades dos três distritos.

No primeiro dos três distritos foram convocadas concentrações para sábado à tarde, na Marinha Grande e Peniche. No distrito de Castelo Branco estão marcadas concentrações, sexta-feira, às 19 horas, em frente ao Governo Civil de Castelo Branco, e no Largo da Praça, em Tortosendo, às 17 e 30 do mesmo dia. Na Covilhã a concentração realizar-se-á às 15 horas de sábado, no Largo de S. João.

O plenário da União dos Sindicatos de Faro convocou igualmente manifestações para Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António. Estas concentrações foram marcadas para as 16 horas de sábado.

Até agora foram já convocadas 16 manifestações, realizando-se as restantes em Lisboa, Porto, Aveiro, Braga, Santarém, Figueira da Foz, Sousel e Arronches.

Na sexta-feira vai realizar-se igualmente em Faro, às 21 horas, no salão da assembleia distrital, uma sessão de esclarecimento sobre os resultados da greve geral de 12 de Fevereiro.

Entretanto, prossegue a preparação das jornadas de luta em diversos pontos do País, com a colagem de cartazes, colocação de panos, pichagens, plenários de empresas e distribuição de comunicados.

As manifestações do dia 6 foram decididas no Plenário Nacional de Sindicatos, da CGTP-IN, do passado dia 19, em Lisboa.

Estas jornadas, segundo a central sindical, destinam-se a prosseguir os objectivos da greve geral e confirmar o êxito que foi esta jornada de luta.

Adiada para 11 a paralisação dos trabalhadores de Imprensa

O plenário da Federação dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa, reunido a noite passada, decidiu adiar para a semana (em princípio para o dia 11) a greve de 24 horas dos trabalhadores de Imprensa não jornalistas.

Na origem da decisão está a marcação para hoje de uma reunião entre a Associação de Imprensa Diária e a Comissão Negociadora Sindical, que se iniciou a meio da manhã, numa tentativa de desbloqueamento do conflito que opõe ambas as partes.

Os trabalhadores lutam pela revisão do Contrato Colectivo Vertical para a Imprensa e Agências Noticiosas. Enquanto os sindicatos reivindicam aumentos entre 26 e 27 por cento, os representantes patronais contrapõem apenas 19 por cento.

No que se refere à vigência do contrato, é proposta a data de 1 de Janeiro, sendo, no entanto, a remuneração base de Dezembro de 1981 e o 13.º mês acrescidos das diferenças entre os valores então pagos e os que constarem das novas tabelas.

A concretizar-se esta paralisação, porá em risco, na data prevista, a saída dos jornais diários e alguns semanários.

Alfândega do Porto

Os trabalhadores da Alfândega do Porto poderão adoptar novas formas de luta, caso o Governo não revele à comissão de trabalhadores (CT) a nova versão do diploma a ser submetido ao Conselho de Ministros e «não garanta até ao dia 5 a aprovação do projecto de reestruturação das alfândegas» – diz um comunicado daquela CT.

Em apoio dessas reivindicações, os trabalhadores da Alfândega do Porto cumpriram anteriormente uma greve de zelo.

Egrauto

O pessoal do sector metalúrgico da empresa de mecânica Egrauto, da Guarda apresentou ontem junto da delegação do Ministério do Trabalho, naquela cidade, um pré-aviso de greve.

Os trabalhadores pretendem aumentos de 20 por cento e acusam a administração de não satisfazer o acordado em 1981 sobre a equiparação salarial na empresa.

O sector de metalúrgica da Egrauto paralisou de 24 a 26 de Fevereiro, por um período progressivo de uma hora por dia.

Com elevada adesão ontem

Greve dos maquinistas da CP prossegue amanhã e nos dias 5, 7 e 9

Os maquinistas da CP, filiados no Sindicato Nacional (paralelo) da profissão, voltam a paralisar a partir da meia-noite, durante um período de 24 horas.

Aquele sindicato afirmou que todos os seus filiados (cerca de 1600) aderiram ontem à greve efectuada por razões contratuais.

Segundo um porta-voz sindical, na região Norte apenas um condutor trabalhou e na zona Sul registaram-se cinco circulações, não se tratando em qualquer dos casos de filiados no sindicato paralelo.

A mesma fonte referiu que se mantêm as paralisações convocadas para amanhã e para os próximos dias 5, 7 e 9, «com hipótese de prolongamento», se entretanto não for desbloqueado o conflito.

Os maquinistas reivindicam aumentos salariais da ordem dos 25 por cento, quando inicialmente pretendiam 32 por cento. Salientam que a administração «nunca apresentou alternativa à sua proposta inicial», que era de 21 por cento. mas «com inclusão de promoções, diuturnidades e restantes despesas com pessoal».

Por seu turno, um porta-voz da CP afirmou que nas regiões Norte e Centro se efectuou ontem um total de três circulações e que na região Sul «funcionou praticamente tudo, com exclusão do litoral algarvio».

A CP teve algumas dezenas de autocarros da Rodoviária e de outras empresas em funcionamento nas linhas de Cascais e de Sintra (onde não houve qualquer comboio) – disse a mesma fonte – e organizou também três carreiras de autocarro (nos dois sentidos) entre Lisboa e Porto.

No caso dos comboios internacionais os passageiros foram transportados de autocarro até à fronteira – afirmou o informador da CP.

Apesar da greve dos maquinistas ter terminado à meia-noite de ontem, só esta manhã ficou normalizada a situação nas ligações da região Sul, de acordo com um informador sindical.

À semelhança do que aconteceu ontem, a CP vai amanhã pôr em funcionamento carreiras alternativas de autocarro na região de Lisboa, com os itinerários já divulgados. Essas carreiras terão partidas em Cascais, S. Pedro do Estoril e Oeiras, com destino ao Cais do Sodré; de Azambuja, Vila Franca de Xira. Alverca e Póvoa de Santa Iria, com destino ao Areeiro; de Sintra à Praça do Marquês de Pombal; e de Queluz e Amadora a Sete Rios.

Para a Federação dos Sindicatos Ferroviários (FSF), que representa cerca de 95 por cento dos trabalhadores da CP, esta greve dos maquinistas, filiados no sindicato paralelo, não visa a melhoria salarial, mas somente um novo enquadramento, com o qual não concorda, por ser lesivo dos interesses dos trabalhadores.

A Federação, conforme já noticiámos, «apoia e apoiará todas as revindicações justas», mas neste caso o não faz, precisamente por se tratar de «reivindicações elitistas» que visam a obtenção de um estatuto «que não contribui para a unidade e coesão dos ferroviários.

No mês de Janeiro

Mais de 350 mil trabalhadores estiveram em greve

As greves ocorridas no mês de Janeiro último abrageram mais de 350 mil trabalhadores de 10 sectores e 19 empresas, tendo originado uma perda de horas de trabalho superior a 6,5 milhões de horas.

Estes números baseiam-se em dados recolhidos pela ANOP, geralmente de fonte sindical, e não têm em conta as percentagens de adesão nem casos em que a paragem da produção é superior ao número de horas de greve.

Nos dez sectores estiveram em luta mais de 295 mil trabalhadores, originando uma perda de quase 5,85 milhões de horas de trabalho.

Construção civil

Nestes há a destacar a construção civil, onde laboram cerca de 250 mil pessoas, que paralisou 48 horas, por reivindicações contratuais.

Os 1700 pescadores do arrasto costeiro estão a efectuar paralisações todas as segunda-feiras desde Novembro de 1981, em luta por questões contratuais.

De destacar ainda a greve nacional dos 6500 trabalhadores do sector portuário, de 18 a 26 de Janeiro, pelos elevados prejuízos que ocasionou.

Mais de 60 mil trabalhadores de 19 empresas fizeram também greves em Janeiro, provocando a perda de cerca de 950 mil horas de laboração.

Transportes

Entre estas há a destacar as lutas do sector dos transportes por reivindicações contratuais, que particularmente nos dias 7 e 22 de Janeiro afectaram severamente a população, nomeadamente da capital, por terem coincidido em várias empresas.

No dia 22 paralisaram a Carris, Metro, Transtejo, CP e Rodoviária Nacional.

Também a greve dos 1600 trabalhadores da Tabaqueira foi particularmente sentida por ter originado a falta de tabaco em Portugal, obrigando à importação de tabaco espanhol.

Duas greves que se prolongavam há meses prosseguiram em Janeiro.

Os 1900 trabalhadores da Oliva, que a 5 de Janeiro agravaram a greve de duas para duas horas e meia diárias, viriam a desconvocar a greve depois de terem chegado a acordo com a administração sobre o caderno reivindicativo.

Os cerca de 480 trabalhadores da Cambournac prosseguiram a greve iniciada dois meses antes para exigirem o pagamento de salários em atraso e a demissão de um administrador.

Revisões contratuais

A maioria das paralisações visava a satisfação das pretensões dos trabalhadores no âmbito da revisão de instrumentos de regulamentação de trabalho ou contidas em cadernos reivindicativos.

Nalguns casos, os trabalhadores pretendiam obter o pagamento de salários em atraso, protestar contra a repressão ou contra a retirada de regalias.

Nos estaleiros de Viana do Castelo, os trabalhadores fizeram cinco dias de greve de duas horas pela indeminização da família da vítima de um acidente de trabalho.

No hotel Baía fizeram greve em defesa da gestão pelos trabalhadores daquela unidade hoteleira.

As lutas referidas foram em vários casos acompanhadas por recusa a trabalho extraordinário ou de concentrações de rua.

Várias greves foram desconvocadas por os trabalhadores terem visto satisfeitas as suas reivindicações.

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA DA CP

ASSUNTO: Greve do Sindicato Nacional dos Maquinistas dos Caminhos de Ferro Portugueses (SMAQ).

O Conselho de Gerência da CP vem, por este meio, comunicar ao público utente que, mau grado todos os esforços desenvolvidos pelo Conselho de Gerência ao longo de diversas reuniões com os representantes do Sindicato dos Maquinistas, não foi possível chegar a um acordo que permitisse desbloquear o conflito que conduziu à greve decretada para os dias 1, 3, 5, 7, e 9 de Março.

Não pode, no entanto, o Conselho de Gerência deixar de dar a conhecer em síntese os principais pontos de divergência existentes entre as partes.

O Conselho de Gerência propôs ao SMAQ um aumento da média salarial global mensal (12 meses), da respectiva carreira, que neste momento é de 37.118$00 (12 meses) para 44.746$00, ou seja, de cerca de 7.600$00.

O SMAQ deseja um aumento de cerca de 15.000$00 da mesma média em relação à média de 1981.

Para melhor se compreender a exorbitância da pretensão do SMAQ, basta referir que a média salarial global mensal (12 meses) dos restantes trabalhadores da Empresa, em 1981, foi de 25.881$00, contra os 37.118$00 dos Maquinistas, e que o aumento previsto para 1982 da média salarial global dos restantes trabalhadores é de cerca de 5.300$00.

Mas o SMAQ não fica satisfeito nas suas exigências e pretende, ainda, que a carreira dos Maquinistas seja desparalelizada das restantes carreiras em relação às quais se encontra equiparada, mediante a subida de mais um escalão na tabela de remunerações, esquecendo que, no início do ano de 1981, beneficiou de uma reafectação tal como a generalidade das restantes carreiras.

O Conselho de Gerência lamenta profundamente todos os transtornos e prejuízos que esta estranha greve do SMAQ vai causar aos seus utentes e ao País, mas não pode aceitar as suas reivindicações por serem incomportáveis e por considerar para além do mais, que a aceitação das exigências do SMAQ constituiria uma flagrante injustiça em relação aos restantes trabalhadores da CP.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1982

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Chile

Apelo à formação de uma oposição unida

O presidente da União Democrática dos Trabalhadores Chilenos (UDT), Eduardo Rios, anunciou ontem a sua intenção de criar uma «Frente Patriótica Tucapel Jimenez», do nome do sindicalista da UDT que foi assassinado, a semana passada, com duas balas na cabeça.

O cadáver do presidente da Associação Nacional dos Trabalhadores da UDT foi descoberto na passada 6.ª-feira, recorde-se, 15 quilómetros a norte de Santiago do Chile.

Retomando o apelo à unificação sindical, defendida pelo militante assassinado, Eduardo Rios, democrata cristão, disse à agência France Presse que era seu objectivo «lutar pela restauração da democracia, da justiça e da liberdade» no Chile.

A iniciativa de Eduardo Rios foi aprovada pela Coordenação Nacional Sindical que, mais à esquerda que a UDT, constituiu um sindicato distinto. O seu presidente, Manuel Bustos, declarou nomeadamente que «nada poderia conter o avanço das forças sociais organizadas».

Para além dos sindicatos, também os trabalhadores e os intelectuais, os «empresários progressistas» são abrangidos por este apelo para participar na futura frente.

O assassínio do dirigente sindical da UDT marca um «ponto crucial» depois do qual o Chile poderá cair na violência e tornar-se uma «Segunda América Central», afirmou, por seu turno, o antigo membro da Junta chilena, o general na reserva Gustavo Leigh.

Jonhson "assistido" pelo Espírito Santo

O antigo presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson teve uma aparição divina durante a guerra do Vietname – afirma-se numa sua biografia de que foram publicados extractos na revista «Saturday Review».

O autor do livro, Ronnie Dugger, descreve essa visão de Johnson num capítulo sobre a religiosidade do falecido presidente.

Dugger refere que Johnson perguntou a um embaixador se acreditava que Deus, sob a forma do Espírito Santo, visitava a Terra.

À negativa do embaixador, Johnson afirmou que lhe tinha aparecido o Espírito Santo naquela mesma manhã, no momento em que analisava um relatório sobre a guerra do Vietname.

Nessa altura, Johnson enfrentava o problema de enviar ou não meio milhão de soldados para o Vietname.

A biografia será publicada nos próximos dias nos Estados Unidos com o título «O Político».

Falsos documentos exibidos por Haig sobre a Nicarágua

O Departamento de Estado norte-americano reconheceu ontem, o carácter «fraudulento» de várias fotografias recentemente utilizadas pelo secretário de Estado Alexander Haig para denunciar «atrocidades» cometidas pelo governo sandinista da Nicarágua contra os índios «miskitos».

Tudo começou no passado dia 19 de Fevereiro, quando o secretário de Estado americano, falando em conferência de Imprensa, em Bal Harbour, Florida, denunciou o que qualificou como «acção de genocídio», ilustrando as suas afirmações com fotografias publicadas por um jornal de Paris. Essas fotografias mostravam os «maus tratos» infligidos aos índios «miskitos», segundo dizia o jornal.

O porta-voz do departamento de Estado, Dean Fischer, viria a reconhecer, porém, que se tratava de «falsificações», embora mantendo que os sandinistas «tinham tomado uma série de medidas repressivas» contra os índios.

Segundo versão por confirmar, as fotografias publicadas tinham sido tiradas antes da vitória sandinista de 1979 e mostravam atrocidades contra os índios, mas cometidas, sim, pelos guardas do antigo ditador Anastásio Somoza.

El Salvador: tensão à aproximação das

Enquanto prosseguem, no Norte e no Leste de El Salvador duros combates entre a gierrilha e as Forças Armadas, constata-se neste país um recrudescimento da violência política com a aproximação das «eleições» de 28 de Março.

O presidente salvadorenho, José Napoleon Duarte, condenou o atentado que feriu ligeiramente, no sábado passado, o comandante Roberto DiAubuisson, dirigente da Aliança Republicana Nacionalista (ARENA), uma formação de extrema-direita.

Rejeitando as acusações de um outro dirigente de extrema-direita que tinha imputado este atentado ao seu partido, o presidente salvadorenho precisou que os candidatos da democracia-cristã tinham igualmente sido vítimas de atentados, devidos, segundo ele, à Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN).

A ARENA aparece como o principal adversário da democracia-cristã do presidente Napoleon Duarte para a próxima farsa eleitoral organizada pela junta governativa com o apoio dos EUA.

Estas eleições deixam perplexos numerosos governos da América e da Europa. Um após outro, esses governos recusam enviar observadores para seguir o escrutínio de 28 de Março. O Panamá anunciou, por seu turno, a mesma decisão, porque as eleições «não trazem solução aos problemas de El Salvador», segundo o presidente panamiano, Aristides Royo. Por outro lado, o dirigente da oposição, Guillermo Ungo, disse serem da responsabilidade do Exército, da extrema-direita e da junta salvadorenha as ameaças atribuídas à guerrilha contra os que participarem no escrutínio.

Interrogado em Washington pela cadeia de televisão «NBC», o presidente da Frente Democrática Revolucionária (FDR) condenou as consultas de 28 de Março que, segundo ele, «não são eleições».

Para Guillermo Ungo, as eleições devem ser precedidas pela formação de um governo pluralista negociado com a guerrilha. Washington, a extrema-direita

Membros da Junta militar salvadorenha, entre eles o seu presidente, Napo esquerda) durante as cerimónias, em Santa Tecla, comemorativas da criação exército. Ao fundo, um representante do clero. (Telefoto UPI/

"Livros sim bombas não"

Estudantes americanos contra o orçamento Reagan

Milhares de estudantes idos de todas as regiões dos Estados Unidos manifestaram-se ontem, frente à Casa Branca e ao Congresso, contra as reduções das despesas de educação previstas no orçamento federal.

Aos gritos de «Livros sim Bombas não», os manifestantes, na sua maior parte muito jovens, desfilaram nas ruas da capital federal e foram recebidos por membros do Congresso, hostis à redução do orçamento da educação.

Os manifestantes receberam em particular o apoio de um grupo de 21 representantes republicanos normalmente aliados políticos de Ronald Reagan. Estes representantes tinham enviado uma carta ao presidente, em que consideravam as reduções dos créditos federais de apoio aos estudantes «inaceitáveis» e «injustas».

O senador republicano de Nova Iorque, Al D'Amato, dirigiu uma carta aberta aos manifestantes em que salienta que, embora esteja de acordo no fundo com o programa presidencial, vai opor-se activamente aos cortes previstos para os créditos destinados à educação.

Há já algumas semanas que reitores universitários e associações de estudantes vêm lançando gritos de alarme a propósito dos perigos da redução das bolsas e dos subsídios universitários, pois uma das consequências mais directas desta redução será o aumento brutal dos direitos de inscrição e dos preços do alojamento universitário.

A Comissão da Câmara dos Representantes para a educação inicia hoje uma série de audições sobre esta questão, durante as quais ouvirá, nomeadamente, responsáveis do Departamento da Educação.

No quadro da sua campanha para reduzir as despesas do Estado, o presidente Ronald Reagan pediu, com efeito, ao Congresso, que corte 1,5 mil milhões de dólares às bolsas e aos subsídios destinados aos estudantes, durante o ano orçamental de 1983. O dinheiro previsto para essa alínea eleva-se actualmente a 3,4 mil milhões de dólares.

Segundo o representante democrata Paul Simon, presidente da comissão da educação da Câmara, 700 000 estudantes arriscam-se a perder os benefícios das contribuições governamentais que o Governo federal actualmente lhes concede.

Extrema-direita apres moção de censura a Be

TELAVIVE, 2 de Março – Nacionalistas de Direita apresentaram ontem no Parlamento israelita uma moção de não confiança no governo do primeiro-ministro, Menhahem Begin, como protesto contra a decisão de selar o deserto do Sinai.

A moção, que será votada terça-feira, não deverá ser aprovada, mas a coligação governamental de Begin poderá perder a escassa maioria de 61 deputados que tem entre os 120 do Knesset (Parlamento) – indicaram observadores.

O documento, elaborado pelo Partido Tehiya (Renascença), que tem apenas três deputados, pede a Begin que retire as barricadas do Exército erguidas este fim-de-semana e que impeça a retirada de Israel do Sinai. O último sector desta península deverá ser entregue ao Egipto em 25 de Abril.

O ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, ordenou que as estradas de acesso ao Sinai fossem encerradas a todas as pessoas, com excepção dos residentes permanentes, para bloquear uma possível «invasão» de membros do «Movimento Contra a Retirada do Sinai».

Esta foi a primeira acção do Governo contra os opositores da retirada, que infiltraram centenas de colonos ilegais no Sinai desde Setembro passado.

O Partido Tehiya, embora não integre a coligação de Begin, tem apoiado o governo.

Os partidos de esquerda, na oposição, deverão votar contra a

o recrudesce s "eleições"

e, Napoleon Duarte (o terceiro da criação de uma unidade de élite do to UPI/ANOP/«DL»)

salvadorenha e o alto comando do Exército de El Salvador são «os três únicos factores opostos a estas negociações», acrescentou Guillermo Ungo.

O dirigente da oposição qualificou por último o plano americano de assistência às Caraíbas e aos países da América Central – do qual El Salvador é um dos beneficiados – de «desperdício de dinheiro que não toca nos verdadeiros problemas».

PCI critica opiniões do Papa

O Partido Comunista Italiano criticou a posição sobre El Salvador recentemente tomada pelo Papa João Paulo II, que pediu o apoio dos bispos salvadorenhos para as próximas eleições no país.

Num comentário de primeira página intitulado «o Papa pede a paz em El Salvador mas apoia as eleições de Napoleon Duarte» o «L'Unitá», órgão oficial dos comunistas italianos, considera «ambíguas» as posições do Papa».

O jornal refere que João Paulo II quebrou o seu longo silêncio sobre El Salvador, o qual já havia causado reacções negativas no mundo católico, mas acrescenta que, na mensagem dirigida à multidão que enchia domingo a Praça de São Pedro, o Papa não assinalou os motivos políticos e sociais da «guerra fratricida» ao mostrar-se favorável às eleições apenas defendidas pela junta militar e das quais todas as outras forças políticas foram excluídas».

O «L'Unitá» diz ainda que João Paulo II tomou tal posição numa altura em que cresce o número de pessoas que duvidam da validade de eleições efectuadas em tais condições, como demonstram as declarações feitas recentemente pelo presidente mexicano, Lopez Portillo.

Em Moscovo

Jaruzelski pede reforço do auxílio económico da URSS

Num discurso proferido ontem à noite durante um banquete em sua honra, o general Jaruzelski solicitou à URSS um maior auxílio económico à Polónia.

Segundo extractos do discurso, difundidos pela agência PAP, Jaruzelski declarou que «a nossa economia tem necessidade de forte impulso suplementar, que lhe permita recuperar o equilíbrio e desembaraçar-se dos seus males. O auxílio soviético fornece-nos esse tipo de impulso».

O dirigente polaco atribuiu a responsabilidade das dificuldades económicas do seu país aos «erros acumulados na última década, particularmente às acções de destruição dos adversários do regime nos últimos dez meses».

«As sanções económicas infligidas à Polónia pela administração americana e por alguns outros governos ocidentais, sob pressão dos Estados Unidos, complicaram consideravelmente a nossa situação» – reconheceu Jaruzelski.

O dirigente polaco denunciou a «campanha agressiva de propaganda, calúnia e inadmissíveis pressões de que a Polónia se tornou ultimamente alvo». O objectivo dessa campanha – afirmou «é claro: trata-se de sabotar o alinhamento de forças» e de desmantelar a comunidade comunista. A nação polaca – prosseguiu – «mais de uma vez demonstrou o seu patriotismo. Jamais cedeu à pressão estrangeira. Também hoje não cederá».

Referindo-se às forças armadas soviéticas, Jaruzelski considerou-a «a principal garantia de paz na Europa, a garantia da segurança, da integridade territorial da Polónia, da imunidade das suas fronteiras justas e imutáveis».

O general invocou a propósito os acordos de Yalta, que definiram «o rosto» da Europa após a guerra.

Jaruzelski prestou ainda homenagem ao papel da URSS na libertação da Polónia e na sua industrialização: «ela é o nosso principal e muito precioso parceiro, o nosso aliado mais próximo», disse, evocando também «os laços ideológicos sólidos e indestrutíveis» entre os partidos soviético e polaco.

«O nosso partido, acentuou Jaruzelski, garante ao nosso país que sairá da sua profunda crise. Ninguém o pode substituir».

O dirigente polaco afirmou ainda que «a Polónia não deixará a via do socialismo e não será o seu elo fraco».

Depois de ter justificado o estado de sítio, «decisão penosa tomada em total independência e soberania(...) cuja justeza foi confirmada pelo tempo pois a situação estabiliza-se», o secretário-geral do POUP reconheceu a persistência de dificuldades.

Por seu lado, a agência soviética TASS afirma que os dois países decidiram adoptar «novas medidas concretas visando o alargamento dos laços económicos, comerciais e culturais entre os dois países».

Segundo a agência oficial soviética, Leonid Brejnev e o general Jaruzelski «examinaram em pormenor o estado e as perspectivas das relaçoes bilaterais, baseadas no internacionalismo socialista, na identidade dos interesses vitais e dos objectivos, na solidariedade entre camaradas e na entreajuda».

Brejnev informou os seus interlocutores acerca de «questões concretas relacionadas com o aperfeiçoamento da democracia soviética, e também com a realização do programa social e económico do Partido, tendo em vista o bem-estar dos trabalhadores».

Jaruzelski, pelo seu lado, expressou o seu ponto de vista sobre a situação na Polónia, depois do primeiro plenário do comité central do POUP, que «definiu os principais aspectos da luta pela consolidação da unidade do Partido, do reforço do poder popular e das posições do socialismo». Segundo a TASS, o dirigente polaco pôs em relevo « a vontade do povo polaco de reforçar a amizade indestrutível com a URSS e os outros países do pacto de Varsóvia».

A URSS e a Polónia «rejeitam o diktat imperialista e adoptam medidas indispensáveis para enfraquecer a ameaça de guerra, consolidar a paz e aprofundar o desanuviamento», indica ainda o comunicado da TASS.

Panfletos em Grudziadz

Panfletos a exigir o levantamento do estado de sítio circularam em 19 de Fevereiro nas imediações da estação rodoviária de Grudziadz (100 km. ao sul de Gdansk) segundo se depreende da leitura de um jornal local «Gazeta Pomorska» recebido ontem em Varsóvia.

O jornal, que se insurge contra os autores dos manifestos convidando-os a «tomar um duche frio», revela assim indirectamente as suas reivindicações que se articulam em seis pontos: levantamento do estado de sítio, libertação dos presos políticos, reatamento das conversações tripartidas (Governo, Igreja, «Solidariedade») cessação da repressão, organização de eleições livres, respeito pela verdade nos órgãos de comunicação.

Impressos com meios tipográficos rudimentares, os folhetos são assinados por uma «organização de libertação das forças democráticas» julgando-se ser esta a sua primeira manifestação.

Em Madrid

Prossegue julgamento do 23 de Fevereiro

O julgamento do frustrado golpe militar do ano passado em Espanha recomeçou ontem em Madrid com a defesa alegando que um dos principais réus, o general Alfonso Armada, não participou em reuniões preparatórias da intentona.

O advogado de Armada procura provar que o seu constituinte, ao contrário do que afirmam os restantes acusados, não só não participou nas reuniões, como na noite de 23 de Fevereiro sempre colaborou com as autoridades competentes para solucionar a situação.

A iniciativa de propor um Governo militar presidido por Armada também não partiu deste – diz o advogado – mas sim do co-réu general Millans Del Bosch.

As sessões continuam com a leitura de partes do processo a pedido de outros advogados.

O único réu civil, Garcia Carres, continua hospitalizado, mas tal não afecta o andamento do processo. A sua presença só será imprescindível quando for chamado a depor ou se realize alguma diligência em que seja necessária a sua participação.

Por outro lado, não foi ainda solucionada a questão provocada com a retirada da credencial ao representante do jornal «Diário 16», apesar do parecer dos advogados do Ministério da Defesa.

Depois de analisarem o artigo «Assim assaltámos o Parlamento», que provocou o incidente da semana passada, os advogados afirmam que não há fundamento para instrução de um processo.

O «Diário 16» só poderá ser processado se o réu capitão Alvarez Arenas o solicitar directamente.

Forças moçambicanas abatem elementos da "resistência"

As forças moçambicanas abateram, a semana passada, 15 elementos pertencentes ao denominado «Movimento Nacional de Resistência de Moçambique» (MNR), na província de Sofala, segundo divulgou a agência moçambicana «AIM».

De acordo com a AIM, membros do MNR foram surpreendidos quando se preparavam para desencadear um ataque contra a Gorongosa. Durante o recontro, vários dos rebeldes ficaram feridos e as forças regulares moçambicanas recuperaram armas ligeiras, acrescentou a AIM.

Já presente na província de Sofala, o MNR – que os dirigentes moçambicanos acusam de ser anticomunista e apoiado pela África do Sul – o MNR parece tentar multiplicar – as suas actividades, ultimamente, na província litoral vizinha de Inhambane, afirmam os observadores.

Durante uma digressão por essa província, a semana passada, Samora Machel afirmou que 1982 seria o ano da «liquidação dos bandidos». Acusando estes últimos de perpetrarem atrocidades contra as populações locais, Machel anunciou que o Governo moçambicano ia dar armas aos habitantes das cidades e aldeias do norte e do centro de Inhambane, salientam os observadores.

Samora Machel tem-se referido frequentemente à acção dos «bandidos», ou seja, dos elementos da dita «Resistência».

Em Gaza afirmou: «Foi em Gaza que partimos a coluna vertebral do regime racista e ilegal da Rodésia do Sul. As vitórias de Mapai e outras retiraram a Ian Smith a esperança de continuar com o seu regime ilegal e minoritário» – acentuou Machel.

Na mesma ocasião o presidente de Moçambique lembrou que Gaza foi o último reduto da Resistência ao colonialismo e que nesta região tinham sido escritas as mais belas páginas da História da Resistência de Moçambique».

Falando perante uma multidão, Machel disse não ser possível admitir «irresponsabilidades e falta de pontualidade no cumprimento dos planos e programas».

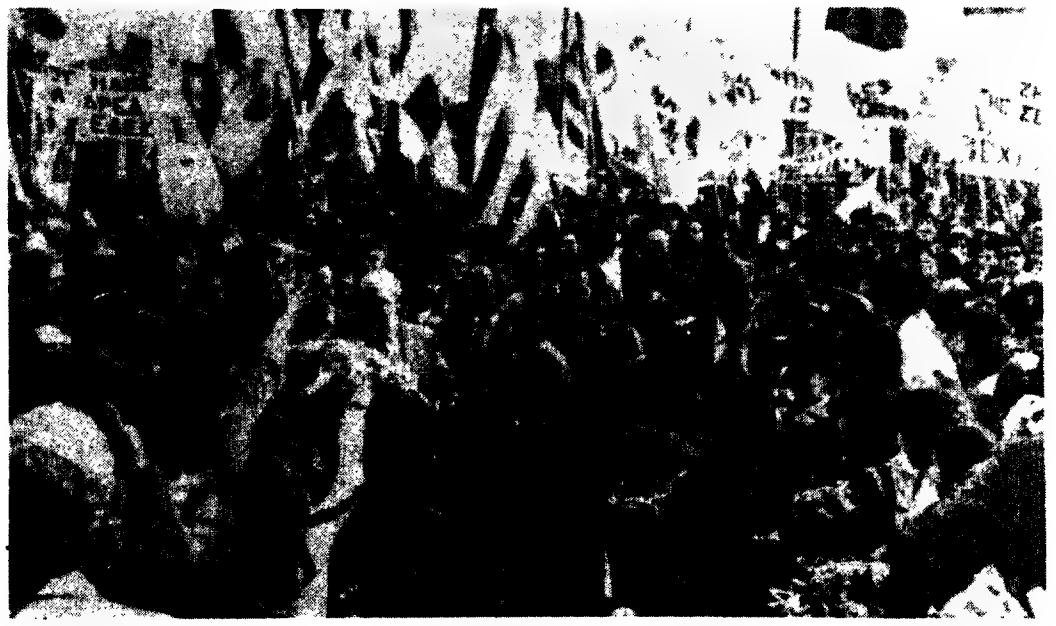
Salientou ainda a necessidade de transformar a face da província de Gaza, ainda na presente década. «Queremos criar muitos postos de trabalho» – disse.

senta Begin

moçao de Tehiya ou abster-se.

Entretanto no Sinai, a polícia reforçou as restrições contra os manifestantes que se opõem à retirada. Cerca de 20 pessoas foram presas, tendo sido criados tribunais militares especiais em Rafah, na Faixa de Gaza, para julgar os israelitas que tentem entrar ilegalmente no Sinai.

Na generalidade a Imprensa israelita apoiou, em editoriais, a posição do governo contra os opositores à retirada do Sinai.



O primeiro-ministro grego Andreas Papandreou em Nicósia. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Papandreu acusa a Turquia de expansionismo

O primeiro-ministro grego Andreas Papandreu declarou ontem, pouco antes de deixar Nicósia, que «os aliados da Grécia, europeus e outros, têm que por termo ao expansionismo da Turquia».

Numa conferência de Imprensa, no final da visita oficial de três dias à ilha – a primeira de um dirigente grego desde a independência em 1960 – Papandreu lembrou que o seu país, tal como Chipre, tinha um contencioso com a Turquia: «é tempo de se fazer ouvir também a voz da Grécia: A Grécia nada reivindica, mas não cederá um palmo do seu território, sejam quais forem as circunstâncias».

«Esta visita, afirmou, foi para mim uma experiência importante e cheia de emoção. Ela reforçou a determinaçao dos povos da Grécia e de Chipre em prosseguirem a luta até um acordo justo e permanente para o problema (de Chipre), de forma a garantir a independência e a soberania do povo da ilha».

«Um tal acordo, salientou Papandreu, não poderá ser aceite se não comportar o direito dos refugiados a regressarem aos seus lares». O primeiro-ministro tinha visitado pouco antes campos de refugiados cipriotas gregos, expulsos das suas aldeias em 1974 pelo Exército turco.

O antigo chanceler alemão federal, Willy Brandt, é a personalidade que melhor reúne as condições necessárias para exercer um papel de catalizador tendo em vista um acordo equitativo, comentou Papandreu.

«Não pretendemos porém uma mediação como a de Olof Palme, ex-primeiro-ministro sueco, no conflito irano-iraquiano, acrescentou, mas um papel de catalizador no espaço internacional para promover uma solução justa para o problema».

O primeiro-ministro grego afirmou ainda que, em caso de malogro das conversações intercomunitárias seria necessário recorrer ao Conselho de Segurança e à Assembleia Geral das Nações Unidas, e convocar uma conferência internacional.

«Ao mesmo tempo, concluiu Papandreu, os Governos grego e cipriota realizarão uma acção concertada para promover uma solução».

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

TRANSPORTES ALTERNATIVOS AO CAMINHO DE FERRO

NOS DIAS 1, 3, 5 E 9 DE MARÇO

REGIÃO DE LISBOA

1. — Com o objectivo de minorar os inconveniente para o público motivados pelas greves anunciadas para os dias 1, 3, 5 e 9 de Março, a C. P. estabelecerá um serviço de transporte com autocarros, devidamente identificados, e nos seguintes Eixos

a. Eixo CASCAIS-LISBOA (Cais do Sodré)

(1) Carreiras Expresso Cascais-Entrecampos e Cascais-Praça do Comércio de acordo com o horário em vigor, eventualmente reforçado.

(2) **Serviços complementares à C. P.** (em autocarros devidamente assinalados)

(a) **Sentido Cascais-Lisboa**
- Partidas de **Cascais** com paragens para entrada no **Estoril** e **S. João**; e para saida em todas as estações de **Algés ao C. do Sodré**
- **Partidas de Cascais** com paragens para entradas e saidas em todas as estacões até ao C. do Sodré
- **Partidas de S. Pedro do Estoril** com paragens para entrada na **Parede** e **Carcavelos**; e para saida em todas as estações de **Algés** ao **C. do Sodré**
- **Partidas de Oeiras** com paragens para entrada em **Paço d'Arcos** e **Caxias**; e para saida em todas as estacões de **Algés** ao **C. do Sodré**

(b) **Sentido Lisboa-Cascais**

As entradas e saidas serão as inversas das do percurso Cascais-Lisboa

(c) **Locais das Paragens**

Idênticos aos praticados no último servico de substituição

(d) Os autocarros com paragem em todas as estações estarão assinalados com o distico «Todas as Estações»

(3) Nos periodos de ponta da manhã e da tarde frequências de 10 a 15 m em cada um dos serviços

Entre as 06.00 e as 23.00, fora das pontas, o servico será assegurado com frequências reduzidas.

(4) São válidos em todos estes transportes (incluindo os expressos) todos os titulos de transporte válidos na C. P. para estes percursos

(5) Aconselha-se aos utentes a utilização dos autocarros «Todas as Estações» para se dirigirem para os locais de onde podem dispor de transporte directo.

(6) Alerta-se para o facto de nos dias anteriores às greves os comboios que chegarem ao destino depois das 00.00 h serem, em principio, suprimidos na origem; recomenda-se pois aos passageiros que se informem previamente junto das estacões sobre a sua efectivação.

b. Eixo AZAMBUJA-LISBOA

(1) Partidas da **Azambuja** com paragens no **Carregado, V. Franca de Xira, Alhandra, Alverca** e directo ao Areeiro (via Auto-estrada)
- **Partidas de V. Franca de Xira** com paragens em **Alhandra, Alverca** e directo ao Areeiro (via Auto-estrada)
- **Partidas de Alverca** com paragens em **Póvoa de Sta. Iria, Sacavém** e directo ao Areeiro (via E. N. 10).
- **Partidas da Póvoa de Sta. Iria** com paragem em **Alverca** e directo ao Areeiro (via Auto-estrada).

(2) **Os locais de partida e paragem** são os seguintes:

Na Azambuja a Estação do C. Ferro; no **Carregado** o antigo Posto da PVT; em **V. Franca de Xira** a Estação do C. Ferro; em **Alhandra** junto ao viaduto; em **Alverca** no terminal da R. N. — jardim; na **Póvoa de Sta. Iria** o terminal da R. N. e em **Sacavém** o antigo Posto da PVT.

(3) Nos periodos de ponta da manhã e da tarde frequências de 10 a 15 minutos em cada um dos serviços.

Entre as 06.00 e as 23.00, mas fora dos periodos de ponta, o servico será assegurado com frequências reduzidas.

(4) São válidos em todos estes transportes assinalados «AO SERVIÇO DA C. P.» os titulos de transporte da C. P. com validade para estes percursos.

(5) Os serviços normais da R. N. ao longo deste Eixo serão reforcados e neles (com excepção dos serviços expresso) terão validade as assinaturas para a C. P. em uso nestes percursos.

(6) No dia 7 de Marco e embora se não efectue o serviço especifico de substituição serão válidas, nos serviços da R. N., as assinaturas da C. P. para estes itinerários.

c. Eixo SINTRA-LISBOA

(1) **Partidas de Sintra** com paragens no **Algueirão, Mercês, Rio de Mouro, Cacém, Massamá, Queluz** (Palácio) e directo ao Marquês de Pombal.
- Serão efectuados **Desdobramentos** com partidas de **Algueirão, Rio de Mouro, Cacém, Queluz** e **Amadora** durante as horas de ponta e, sempre que possivel, sendo respeitadas as mesmas paragens atrás indicadas no sentido do Marquês de Pombal.
- **Partidas de Queluz** (Quatro Caminhos) com paragem na **Amadora** e directo a Sete-Rios.
- **Partidas da Amadora** e directo a Sete-Rios.

(2) Os **locais de Partida** e **Paragem** são os seguintes:

Em **Sintra** a Estação do C. Ferro; no **Algueirão** o Restaurante Chaby; nas **Mercês** (Estação do C. Ferro); em **Rio de Mouro** a Estação do C. de Ferro; no **Cacém** junto aos CTT; em **Massamá** o Centro Comercial e na **Amadora** a Estação do C. de Ferro.

(3) Nos periodos de ponta da manhã e da tarde frequências de 10 a 15 minutos em cada um dos serviços.

Entre as 06.00 e as 23.00, mas fora dos periodos de ponta, o servico será assegurado com frequências reduzidas.

(4) São válidos em todos estes transportes assinalados «AO SERVIÇO DA CP» os titulos de transporte da C. P. com validade para estes percursos.

(5) Os serviços normais da R. N. ao longo deste Eixo serão reforçados e neles (com excepção dos serviços Expresso) terão validade as assinaturas para a C. P. em uso nestes percursos.

(6) No dia 7 de Março e embora se não efectue o serviço especifico de substituição serão válidas, nos servicos da R. N., as assinaturas oa C. P. para estes itinerários.

d. LIGAÇÕES LISBOA/PORTO/LISBOA

A CP estabelecerá três ligações de substituição, por autocarros, em cada dia, com os seguintes horários de partida simultânea de Lisboa e Porto: 8.30, 14.30 e 20.30.
Os autocarros terão paragem em Coimbra (cidade).

e. Ligações Internacionais: SUD-EXPRESSO (Lisboa/Paris/Lisboa) e LUSITÂNIA (Lisboa/Madrid/Lisboa)

Os passageiros serão encaminhados da fronteira e até à fronteira por autocarros, com os seguintes horários de partida: **SUD-EXPRESSO** — partida do Porto e de Lisboa às 14.00
LUSITÂNIA — partida de Lisboa às 18.00

Por votação democrática

Gales diz não às armas nucleares

Gales, região do Sudoeste da Grã-Bretanha, converteu-se na primeira zona europeia a onde as autoridades decidiram proibir a elaboração, armazenamento ou uso de armas nucleares.

A decisão foi tomada democraticamente nos oito condados que integram o Principado e culmina um longo processo iniciado pela Aliança Antinuclear gaulesa.

O Movimento Antinuclear britânico, conseguiu já que 150 autoridades locais (municípios) de todo o país proíbam o estacionamento de bases para mísseis nucleares no seu território.

Gales é a primeira região que, de forma colectiva, tomou esta atitude que será complementada com um amplo programa de promoção, estudos sobre a paz e debates e exposições sobre o desarmamento.

Clwyd foi o último condado a autoconstituir-se em zona não nuclear e, por limitar com a Inglaterra, membros do movimento promotor colocaram grandes cartazes nas ruas com a inscrição: «está a entrar em Gales não nuclear».

Gwynfor Evans, nacionalista galês, enviou um telegrama ao príncipe Carlos de Gales, em férias nas Caraíbas, comunicando-lhe a decisão tomada pelos oito condados.

Foram também dirigidas comunicações oficiais ao ministro britânico para o País de Gales, nas quais se solicitava ao governo de Londres, que abandone qualquer plano para fabricar ou estacionar armas nucleares no Principado.

Gales decidiu, além disso, boicotar todos os programas ou ensaios de defesa civil organizados pelo governo central, com o fim de habituar a população à ideia de um possível ataque nuclear.

Embora as autoridades locais pretendam que esta proclamação não seja simbólica, o governo de Londres tem poderes legais últimos para impor o seu critério que, «por enquanto, está em desacordo com as zonas não nucleares».

Mas as autoridades locais têm faculdades para conceder autorização para planeamento e obras nos seus limites urbanos.

Por isso, o confronto entre autoridades locais e nacionais poderá vir a passar pelos tribunais.

Submarino provoca ondas

O embaixador soviético em Itália foi ontem convocado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, no meio de um furor político provocado por um submarino avistado a semana passada em águas territoriais italianas.

Um comunicado do Ministério dizia que o embaixador soviético Nikolai Lunkov fora convocado e tivera um encontro com o secretário-geral dos Negócios Estrangeiros.

O comunicado do Ministério não mencionava o submarino, nem revelava a razão da convocação de Lunkov, mas foi divulgado várias horas após o mesmo Ministério ter publicado um comunicado exprimindo mágoa pela «inaceitável violação de águas territoriais italianas».

O Ministério da Defesa confirmou no sábado que um submarino «não pertencente a um país da NATO, foi avistado na passada quarta-feira e seguido durante 14 horas pela Armada italiana, no golfo de Taranto, onde se situa a maior base naval de Itália.

Fontes do Ministério da Defesa afirmaram que a Armada pudera determinar pelo som dos motores do submarino que se tratava de uma nave de classe «Victor».

Nem o Ministério dos Negócios Estrangeiros nem o da Defesa afirmaram que o submarino era soviético, mas a Imprensa italiana, citando fontes diplomáticas e da Defesa, declarou que o submarino fazia parte da esquadra soviética.

Agrava-se conflito na OUA

A República da Guiné decidiu suspender «qualquer participação na OUA, até nova clarificação» da situação criada pela admissão da República Árabe Sarauí Democrática (RASD) na 38.ª sessão do Conselho de Ministros da Organização, que decorre em Addis Abeba, anuncia hoje um comunicado difundido por Rádio Conacri, captada em Kacar.

Recorda-se que a Guiné e dezoito outros países tinham ontem suspenso a sua participação na reunião de Addis Abeba.

«NOGUEIRA & MOURA, LIMITADA»

1 — Certifico para fins de publicação que por escritura deste Cartório de dez de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois, lavrada de folhas vinte e seis a folhas vinte e sete verso do livro n.º 262-D, foi constituída sociedade em epígrafe que adoptou o pacto constante dos seguintes artigos:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «NOGUEIRA & MOURA, LIMITADA», que vai ter a sua sede na Rua da Regueira, número cinquenta e cinco, freguesia de S. Miguel, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, com início a partir de hoje.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a criação e exploração de unidades turístico-hoteleiras e de restauração, bem como quaisquer outras actividades que a gerência delibere explorar e não contrariem qualquer limitação estabelecida por lei.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social é de Seiscentos mil escudos e corresponde à soma de cinco quotas, sendo uma do valor nominal de duzentos mil escudos pertencente ao sócio António Fernandes Nogueira e quatro do valor nominal de cem mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios, Maria Elena dos Santos Borda de Água, Maria Madalena Pereira Otão de Mesquita Ramalho, Maria Teresa de Jesus Godoy Moutinho de Magalhães e Vasconcelos e José Gustavo Bebiano Costa e Moura.

QUARTO

Um — Os sócios poderão fazer à sociedade as prestações suplementares de capital que ela carecer, nos termos e condições a fixar em Assembleia Geral, por unanimidade.

Dois — Os sócios poderão fazer à sociedade suprimentos que ela carecer, nos termos e condições a fixar em Assembleia Geral.

QUINTO

A cessão de quotas depende sempre de prévia autorização da sociedade, em Assembleia Geral, a qual, além, terá direito de opção para a aquisição da quota que se pretenda transaccionar.

Nestes casos o modo de proceder é o seguinte:

Um — O sócio interessado dirigirá à gerência carta registada com aviso de recepção identificando o eventual adquirente e declarando o preço e outras condições de cessão ajustadas;

Dois — A gerência convocará a Assembleia Geral, no prazo de quinze dias a contar da data da comunicação, para deliberar sobre o exercício do reservado direito de preferência, devendo a gerência comunicar a decisão tomada no prazo de quinze dias e também por meio de carta registada;

Três — Se a sociedade deliberar não usar do direito de preferência este caberá, em segundo lugar, aos sócios, os quais, havendo mais de um interessado, procederão ao rateio da quota entre si na proporção do valor das quotas que já possuam. Para tal os sócios interessados comunicarão à gerência da sociedade, no prazo de oito dias contados a partir da data da Assembleia Geral referida no número anterior, o seu interesse na aquisição; da situação final dará a gerência conhecimento ao eventual cedente, no prazo de oito dias, e elaborará a acta respectiva.

Quatro — Caso a Assembleia Geral não reúna no prazo estabelecido, ou nada delibere, entender-se-á que tanto a sociedade como os restantes sócios renunciam aos referidos direitos de preferência.

SEXTO

Um — A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio verificando-se alguma das seguintes circunstâncias:

a) Quando o sócio deixar de cumprir as suas obrigações sociais, nomeadamente a entrada de prestações suplementares de capital nos termos do Artigo quarto ou prejudique a sociedade no seu crédito ou interesse;

b) Quando qualquer nota for objecto de penhora, arrolamento ou procedimento judicial, fiscal ou administrativo e ainda no caso de falência ou insolvência do sócio;

Parágrafo único — Nas situações previstas nas alíneas a) e b), o valor da quota é o que resultar da situação líquida revelada no último balanço aprovado em Assembleia Geral, a quota-parte nas reservas aí apuradas e corrigido pelo valor da quota-parte dos resultados verificados no exercício em curso até ao momento da notificação à sociedade para preferir ou da deliberação para amortizar;

Dois — Deliberada a amortização, esta considerar-se-á realizada a partir da data em que o respectivo preço seja liquidado nos termos e condições fixados em Assembleia Geral.

SÉTIMO

Um — A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio e continuará com os restantes ou herdeiros do sócio interdito ou falecido, respectivamente, salvo se estes últimos preferirem adiantar-se da sociedade.

Neste caso proceder-se-á ao balanço e os herdeiros do sócio falecido receberão o que se apurar pertencer-lhes e que lhes será pago nos termos e condições fixadas em Assembleia Geral.

Dois — Os herdeiros do falecido terão de escolher entre si um só que os represente na sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

OITAVO

A gerência da sociedade será nomeada pela Assembleia Geral, com dispensa de caução e com remuneração ou não, conforme aí for deliberado.

Um — Os sócios gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência em que os represente na sociedade, desde que aceites pela unanimidade dos sócios.

Dois — Para obrigar a sociedade serão sempre necessárias as assinaturas de dois sócios gerentes, ou dois procuradores (um de cada sócio gerente), ou ainda de um sócio gerente e um procurador de outro sócio gerente.

Três — Em actos de mero expediente basta a assinatura de um gerente ou de um procurador.

Quatro — Nos contratos de compra, venda, empréstimo ou hipotecas, e nos demais casos que afectem o imobilizado da empresa, serão necessárias as assinaturas de dois gerentes, depois de, em reunião de sócios, de que será lavrada a respectiva acta, serem expressamente designados os sócios gerentes ou seus procuradores que irão outorgar as respectivas escrituras ou contratos.

NONO

É proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actas ou contratos que digam respeito a negócios estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes, ou assumirem obrigações ou responsabilidades estranhas, aos interesses da sociedade.

DÉCIMO

Surgindo divergências entre a sociedade e um ou mais sócios, não poderão estes recorrer aos tribunais sem que previamente o assunto tenha sido submetido à apreciação da Assembleia Geral.

DÉCIMO PRIMEIRO

As Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência, se não for outra a forma de convocação exigida por lei.

2 — Mais certifico que a presente fotocópia que se contém em cinco folhas vai conforme o original assim como a parte certificada e nada contém em contrário do que fica certificado e fotocopiado.

LISBOA, DÉCIMO SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL, aos vinte e quatro de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois.

O Ajudante do Cartório

Cesalina Vitalina Ferreira Alves

exclusivo

O Egipto sem Sadate

3.- A política da peneira

J.-P. Péroncel-Hugoz ■ Le Monde

CAIRO. – O que mudou no Egipto desde o assassínio de Sadate, no dia 6 de Outubro, foi a atitude psicológica do poder e do povo para com os extremistas muçulmanos. Misto de receio e de complacência, mesmo depois das prisões maciças feitas em Setembro entre os militantes islamistas, há hoje nela desconfiança e firmeza.

Claro que se vêem nas ruas muito menos barbas incultas e menos **tarha** (a versão egípcia do tchador), e, à sexta-feira, os alto-falantes das mesquitas já não lançam sobre os transeuntes sermões insultuosos para quem não tivesse a alma de um fundamentalista. Mas é nas universidades que a mudança é mais clara, decerto por ser aí que o integrismo islâmico, nos últimos três ou quatro anos, melhor conseguira impor a sua lei. O mixismo sexual e religioso retoma, visivelmente, os seus direitos, ao mesmo tempo que essa alacridade típica do carácter egípcio que os Irãos muçulmanos e os membros das outras confrarias tinham conseguido refrear.

As aulas já não são interrompidas para a oração. Os locais muçulmanos de culto, instalados na maioria das universidades, estão agora desertos, ao mesmo tempo que reabrem as «cafeterias» e que o cinema e o teatro universitários retomaram as suas actividades. A cidade de Meca já não é o único destino proposto aos estudantes que querem viajar. **«Foi a cobardia dos nossos professores que permitiu a confessionalização da Universidade»,** atrevem-se a dizer hoje os estudantes. Mas os professores, com raras excepções, não faziam mais do que declarar a sua atitude pela atitude de Sadate.

Um modernista

Todos sabem hoje muito bem que o seu sucessor, o general Hosni Mubarak tem concepçoes diferentes, mesmo que deixe a imprensa cairota pôr demagogicamente o nome do Profeta antes do seu próprio nome, e mesmo que tenha dito aos jornalistas egípcios que não tinham nada que falar de sua mulher Susan, que é, no entanto, uma mulher evoluída, formada em sociologia. **«Mas a atitude do nosso presidente perante a esposa é mais comparável com a do presidente Miterrand do que com a de homen antiquado»,** assegura uma pessoa próxima de Mubarak, que acrescenta que, ao contrário do seu predecessor, o novo chefe do Estado não se deixa ostentatoriamente filmar todas as semanas enquanto faz as suas devoções, e não cita Maomé por dá-cá-aquela-palha. O novo raïs permitiu-se mesmo ordenar algo que nunca fora visto no Egipto: a demolição de uma mesquita cujo minarete prejudicava a vista das pirâmides. **«Algo mudou no nosso país,** reconhecem os egípcios que vão ver, como são Tomás, o milagre. No Parlamento, a islamização da legislação já não está na ordem do dia, e os jornais dão menos importância aos temas islamizantes. **«Devemos lutar em conjunto contra o poder da sombra e do obscurantismo»,** declarou sem hesitação o novo raïs à oposição laica. **«O perigo terrorista, acrescentou, tanto ameaça a maioria como a oposição, tanto ameaça o islamismo como o cristianismo.»** A nitidez destas palavras teve o apoio dos cinco milhões de coptas, embora o raïs não tenha posto fim à relegação para o deserto, decidida por Sadate para agradar aos Irmãos muçulmanos, do Papa Chenuda III, cuja libertação foi esperada em vão pelos seus fiéis, no dia 7 de Janeiro (Natal copta).

Todos os elementos de informação de que se dispõe sobre esse homem que, no tempo em que era vice-presidente da República, era chamado pelos seus compatriotas **«la vache-qui-rit»,** devido ao seu eterno e silencioso meio sorriso, indicam que ele é um cidadão muçulmano modernista a quem não assustam o laicismo e as influências culturais. Os seus dois filhos fizeram cursos numa escola copta católica e depois na universidade americana do Cairo. Natural de uma aldeia do delta do Nilo, Kafr-el-Musselha, conhecida por «Pequeno Paris» devido ao número de naturais que possuem diplomas, Mubarak não cultivou, ao contrário de Sadate, as suas origens rurais nem a «moral aldeã».

Oficial distinto do exército do ar, em parte formado na União Soviética, o general Mubarak foi escolhido pelo raïs em 1975, então com quarenta e sete anos, para vice-presidente. Sadate confiou-lhe progressivamente a coordenação dos vários serviços de segurança e iniciou-o nos assuntos internacionais, embora sem o implicar directamente no processo de paz com Israel. Pensando no futuro, Sadate pensava fazer um dia do seu «segundo» o artesão da necessária reconciliação egipto-árabe. Até à completa restituição da sua província asiática pelos israelitas, em Abril próximo, o presidente Mubarak tem, como a maior parte dos egípcios, o olhar fixo na linha azul do Sinai. Depois tenciona, embora mantendo «relações normais» com o Estado judeu renovar progressivamente os «elos privilegiados» do Egipto com o mundo árabe. Muitos egípcios estão de acordo com este esquema.

O Estado de graça também existe em autocracia, mas o problema integrista não está solucionado apesar das duas mil e quinhentas prisões de Outubro, que se juntam às que Sadate fizera em Setembro nos meios islamistas.

Embora os seus ideais continuem opostos é possível que os Irmãos Muçulmanos cujo guia supremo, Omar Temelssani foi libertado por Mubarak, fizeram trevas políticas com o poder a fim de se consagrarem à luta contra a influência de pequennas associações secretas islâmicas, de formação recente, por vezes mais nihilistas ou anarquistas do que fundamentalistas, e aos olhos das quais, o assassínio de Sadate é comparável ao derrube dos Pahlavi, no Irão. **«Se essa gente tivesse um pouco de inteligência, tinha esperado o fim da restituição do Sinai, para então matar o presidente»,** disse um dos tenentes de Temelssani.

Mubarak, que sucedeu a Sadate, com a mulher e os seus dois filhos

Um programa mínimo

«No domínio económico, é preciso renunciar às operações de prestígio do tipo túnel sob o canal de Suez ou fábrica de alumínio no Alto Egipto e pensar em criar indústrias de forte utilização de mão-de-obra e a bonificar pelo menos cinquenta mil feddans (1) de terra por ano se se quer oferecer trabalho aos quatrocentos mil jovens, inclusive as raparigas que desejam um lugar, e que chegam todos os anos ao mercado do trabalho.

Também será preciso renovar as ferramentas das indústrias do Estado, suprimir a zona franca de Port-Said, transformada numa imensa zona de tráficos, racionalizar as importações, construir cento e cinquenta mil apartamentos por anos em vez de sessenta mil, aumentar tudo aumentando sem lesar os ordenados mais pequenos, como a gasolina, o telefone, os jornais, a primeira classe nos caminhos-de--ferro, a electricidade, a agua, etc., e deixar de subvencionar aquilo com que lucram as camadas mais favorecidas, como o fabrico de automóveis. «É este o programa mínimo que o célebre economista egípcio Ali Gretli, conhecido pelo seu «liberal-socialismo», submeteu o raïs a fim de corrigir os efeitos da política económica a um tempo laxista e dirigista praticada no tempo de Sadate.

Nenhumas nacionalizações

O regresso ao socialismo autoritário de Nasser foi posto de parte: «Não haverá nacionalizações nem sequestros. (...) Nada pode substituir um capitalismo produtivo», repete a imprensa oficiosa.

«Politicamente e economicamente somos muitos a sentir que Mubarak, tendo extraído uma lição dos fracassos e dos êxitos dos que o precederam, está a passar pela peneira um quarto de século de história movimentada. Ele poderia reter o panarabismo nasseriano e a paz de Sadate, o laicismo do primeiro raïs e o multipartidarismo do segundo, a indústria de Estado forte de um deles e o lugar dado à iniciativa privada, do outro», diz-nos o jornalista Mohamed Salmaui, um dos portas-vozes dos Jovens Nasserianos, corrente informal que aspira a constituir-se em partido, como, de resto, os neo-wafdistas, nacionalistas liberais. Estas duas tendências que, ao contrário das três formações políticas da oposição reconhecidas por Sadate e do partido dito maioritário, representam verdadeiras forças no país, podiam, se conseguissem ultrapassar a sua querela acerca da revolução de 1952, servir de ponto de apoio ao general Mubarak a fim de conduzir a sua «política de peneira» que, no fundo, seria uma espécie de nasserismo suavizado. Os Jovens Nasserianos e neo-wafdistas têm, pelo menos, uma dupla convicção comum que também seria a convicção do presidente Mubarak: o Egipto deve libertar-se à influência exclusiva de uma superpotência, embora ficando perto do ocidente, e, com a ajuda do arabismo, deve combater o pan-islamismo.Após a revolução, a ditadura e a restauração, o Egipto talvez entre, com um pouco de sorte, na era do orleanismo. ■

Egipto- mudança de política

O Egipto parece começar finalmente a «reorientar» a sua política externa e interna seguida sob a presidência do malogrado Anuar El-Sadate.

Se nas declarações públicas produzidas nos últimos 3 meses o novo presidente egípcio, Hosni Mubarak, se apresenta como sucessor de Sadate e se propõe continuar a política por ele desenvolvida, o certo é que novos «acentos» se notam na política cairota.

Com efeito, os homens de negócios ocidentais viram apenas no Egipto um vasto mercado para a colocação dos seus bens de consumo. Os projectos de investimento ocidentais incidiram em sectores de lucro especulativo. A corrupção, o mercado negro e o contrabando atingiram níveis imprevisíveis ainda há alguns anos.

O efeito lógico foi a redução da indústria nacional, montada no tempo de Nasser ao estado de virtual estagnação. O custo de vida e o desemprego subiram. A crise da habitação atingiu aspectos dramáticos, com pessoas a viverem em cima dos escombros das suas casas arruinadas pelo tempo. O rendimento «per capita» do Egipto não ultrapassa hoje uns magros 469 dólares por ano.

Se não há propriamente uma alteração da política económica, o combate à corrupção e às especulações financeiras tornou-se mais activo. Segundo o bem informado «Shark Al Awsat», semanário de língua árabe publicado em Londres, as investigações poderão mesmo envolver a viúva do anterior presidente, Jihan Sadate.

Contudo, os observadores esperam que a remodelação governamental efectuada nos começos de Janeiro, e que atingiu fundamentalmente as pastas económicas, procure resolver algumas questões referidas por Mubarak na primeira sessão do novo gabinete: lento crescimento económico, baixa produtividade, desiquilíbrios no consumo e nas importações, falta de investimentos, problema habitacional, dificuldades de abastecimento, e enfraquecimento do sector público.

A situação política egípcia particularmente tensa no período que antecedeu e se seguiu ao assassinato de Sadate, mostra sinais de distensão, apesar do estado de emergência continuar em vigor. Um amplo grupo de dirigentes da oposição, mandados prender por Sadate em Setembro do ano passado (cerca de 1600 pessoas foram então detidas) foi libertado. Segundo o «Al-Ahram», o tribunal administrativo começou a examinar a legalidade de algumas das acções repressivas do anterior presidente. Um processo movido por um grupo de pessoas contesta a legalidade das prisões, da demissão de várias dezenas de jornalistas e professores universitários, a dissolução de associações religiosas e a suspensão das licenças de publicação de um certo número de jornais e revistas que criticavam o regime. ■

DESPORTO

Porto em Liège: fortuna precisa-se

Liège (por António Sustelo, nosso correspondente na Bélgica) – Nesta cidade, pelas 19 horas de amanhã, o Standard e o Futebol Clube do Porto vão terçar armas na rodada de abertura dos quartos-de-final da «Taça das Taças», a segunda mais importante competição uefeira, a nível de clubes.

Digamos, para já, como devem formar os dois esquadrões:

Standard: Preud'Homme; Meeuw, Gerets, Daerden e Dusbaba; Plessers, Haan e Vandermissen; Wendt, Tahamata e Voordeckers.

FC Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira; Jaime Magalhães, Sousa, Teixeira e Romeu; Jacques e Costa.

Na embaixada portista (dirigida pelo dr. Américo de Sá) e integrada pelo dirigente Teles Roxo, pelo jornalista Álvaro Braga Júnior (secretário-técnico do Departamento de Futebol), pelo médico, dr. Domingos Gomes, pelo treinador Hermann Stessl e adjunto Smetana, massagista Vítor Hugo e roupeiro Agostinho, fizeram ainda a viagem jogadores que podem ser alternativas para o inicial plano táctico azul-branco: Tibi, Teixeirinha, Jaime Pacheco, Albertino, Frasco, Júlio e Fernando, além do intérprete Sílvio Machado, indispensável nos contactos da dupla de treinadores com a restante comitiva.

O Standard de Liège não actuou no último fim-de-semana: processou-se a «Taça da Bélgica» (de que está já arredado) e o campeonato apenas prosseguirá no domingo próximo. Uma nota saliente, na ex-turma que integrou o português Norton de Matos: pelo Standard não alinha Botteron (que está lesionado) mas o treinador Raymond Goethals pode dispor de um famoso trio que domina o campeonato deste país. Referimo-nos a Tahamata (Molucas), Dusbaba (Holanda) e Benny Wendt (Suécia), três estrangeiros que são autêntico quebra-cabeças para qualquer adversário da turma de Liège.

História

Afastados das grandes competições europeias todos os demais parceiros portugueses (Benfica, Sporting e Boavista) resta ao Futebol Clube do Porto a honra da defesa do convento. Aliás, é notória a paridade entre os resultados obtidos pelo bloco das Antas e os competidores belgas que lhe têm saltado ao caminho: recorde-se (por exemplo) quando, na temporada 72/73, o Brugges ficou no percurso da «Taça UEFA», suplantado pelo «onze» da Cidade Invicta. Mas, não se lembre (nota fria) a eliminação perante o Anderlecht (época 77/78) a marcar um intempestivo travão europeu para o grupo azul-branco.

Os belgas do Standard ultrapassaram (no cotejo actual) os fracos defensores maltezes do Floriana (3-1 e 9-0) mais os húngaros do Vasas, de Budapeste (2-0 e 2-1). Por seu turno, no «palmarés» mais recente do conjunto português, figuram ultrapassagens dos dinamarqueses do Vejle (batidos no somatório das duas «mãos»: 1-2 e 2-0) e italainos do Roma (2-0 e 0-0).

Chuva, frio

Quando o FC Porto pousou em Liège, o tempo estava ventoso (ameaçando prosseguir a chuva) e a temperatura rondava os cinco/seis graus centígrados. O «plantel» que vai ser oposto aos portugueses é da mais fina água e quase parece uma «legião estrangeira»: sete jogadores são de cinco países diferentes e figuram entre as duas dezenas de futebolistas às ordens de Goethals. Duas vezes o Standard já atingiu meias-finais uefeiras, entre as 16 participações que conta no activo: essa experiência e o facto de realizar inúmeras deslocações para confrontos particulares em países vizinhos tornam o **mais favorito** no campeonato belga uma potência de plano cimeiro no futebol europeu.

Rondavam as 22 horas de ontem e o Porto dava entrada no hotel, que fica para além do chamado «centro da cidade». Segundo informa o dr. Domingos Gomes, há problemas físicos com alguns jogadores: Teixeira e Costa queixam-se de «toques» sofridos no embate com o União de Leiria, mas a sua recuperação para o duelo que a RTP amanhã transmitirá em directo, tal como acontecerá em relação a diversas emissoras da Rádio Portuguesa (Antena Um, por Manuel Fernandes; Rádio Comercial, por Abel Figueiredo; Rádio Renascença, por Ribeiro Cristovão) e certamente interessará a uma larga fatia de desportistas portugueses, amantes do futebol e desejosos de que o Porto consiga (afoitamente) passar mais esta barreira europeia.

Esta tarde, haverá um ligeiro treino no estádio do Standard, que se encontra encharcado devido às muitas chuvas que têm tombado. Diversos acompanhantes participaram num passeio à cidade holandesa de Amesterdão, enquanto outros se reservam para, amanhã, irem com os jogadores passear por Bruxelas.

Cidade mineira confia

À boca pequena (mas sem qualquer garantia oficial) diz-se que Dusbaba (o lateral canhoto do Standard, holandês por nascimento) foi acometido de uma doença do foro nervoso, mas poderá ser apenas uma manobra de diversão para fazer crer que o «onze» de Liège modificará o habitual xadrez.

Uma curiosidade: os galhardetes que forem amanhã trocados entre os «capitães» das duas formações voltarão ao lugar primitivo, pois só no jogo da 2.ª «mão» (Antas, 17 de Março) serão realmente ofertados. Os 170 amigos do clube nortenho que se encontraram em Liège confiam firmemente no seu emblema, colocando como **possibilidade menos apetecida** uma derrota tangencial (mas com golos portistas) o que daria grande «chance» para a **decisiva** no parque portista. Entretanto, vão percorrendo esta cidade mineira, onde tocam os rios Ourthe e Mosa, espécie de ponto de encontro dos 300 mil habitantes de Liège que ao fim-de-semana vão espairecer, depois de apludirem o seu Standard.

Leiria: Romeu e Teixeira foram unidades fundamentais na manobra portista. Em Liège, serão pedras-base do esquema de Stessl

Filipovic: «Barrete»

Vários adeptos do clube local com quem falámos esta manhã não confirmam nem desmentem uma notícia divulgada em Lisboa, dizendo respeito à apreciação feita pelo adjunto de Goethals (Semmeling) em relação ao jugoslavo Filipovic, que militou no batalhão do Brugge. Segundo as suas palavras, «o Benfica enfiou um barrete, porque Filipovic sofre de uma lesão que frequentemente reaparece, impedindo-o de render o seu real valor».

Enfim: os belgas estão concentrados na estância termal de Chaudfontaine (11 quilómetros distante de Liège), os portugueses permanecem no Hotel Postale, e o estádio (Scasalinn) tem a sua lotação (40 mil lugares) completamente esgotada.

Feriu a atenção da embaixada lusa a frieza da recepção: nenhum dirigente do Liège ou qualquer elemento dos Órgãos de Comunicação Social estavam ontem esperando a caravana. Mas, esta manhã, já houve troca de impressões entre dirigentes das duas turmas, estando aprazado um almoço dos responsáveis e uma Conferência de Imprensa (pelos técnicos) após o derradeiro treino.

A comitiva portuguesa, que trouxe bastantes garrafas de vinho do Dão (para consumir) e do Porto (para oferecer) espera não retornar ao nosso país com bagagem demasiada: pelo menos em matéria de golos...

Futebol uefeiro: 4.ª - feira à porta

As competições europeias de futebol reiniciam-se amanhã, com o FC Porto a defrontar (em Liège) o Standard, num jogo extremamente difícil para as aspirações portistas, na 1.ª «mão» do quartos-de-final da «Taça das Taças».

O FC Porto, única equipa portuguesa sobrevivente, apresenta-se sem o seu ponta-de-lança irlandês Mike Walsh, que (contudo) deverá defrontar os belgas na 2.ª «mão» dos quartos-de-final.

O Liverpool (campeão europeu em 1977, 1978 e 1981) tem uma grande vantagem psicológica para o encontro com o CSKA, de Sófia. Os ingleses «cilindraram» (no ano passado) os búlgaros por 5-1 na 1.ª «mão» (em casa) e foram ganhar a Sófia (por 1-0) para depois conquistarem o troféu na final, frente ao Real Madrid, ainda por 1-0. O Liverpool tem-se apresentado nas últimas semanas em excelente forma, com o avançado «internacional» galês Ian Rush a fazer uma dupla temível com o escocês Kenny Dalglish.

O campeão alemão-federal (Bayern de Munique) vencedor da «Taça dos Campeões» (em 1974, 1975 e 1976) e que na eliminatória anterior ultrapassou o Benfica, defronta na Roménia o Univeritatea Craiova, tudo levando a crer que irá passar mais este obstáculo.

O campeão inglês Aston Villa tem feito uma má temporada, encontrando-se actualmente a meio da tabela do campeonato, além de estar sem treinador depois da demissão de Ron Saunders, há duas semanas. O Villa poderá alinhar sem Allan Evans, lesionado num ombro, mas o jogador mostrou-se hoje **disposto a tudo** para jogar.

O Estrela Vermelha (de Belgrado) desloca-se a Bruxelas para defrontar o Anderlecht, sem três dos seus jogadores-chave. O «capitão» Petrovic não alinha devido a lesão numa perna e Blagojevic e Nedeljko não fizeram viagem, ficando em Belgrado para tratamento. O treinador Branko Stankovic disse: **ficamos diminuídos pela ausência dos três titulares, mas empate, ou mesmo derrota por um golo já nos chegava.**

O Dínamo de Tbilisi venceu na época passada a «Taça dos Vencedores das Taças» e não sai da Europa de Leste, defrontando nesta eliminatória o Legia de Varsóvia, com a 1.ª «mão» na Polónia. Os polacos chegaram aos quartos-de-final com adversários fáceis, mas desta feita têm poucas hipóteses de continuar em prova.

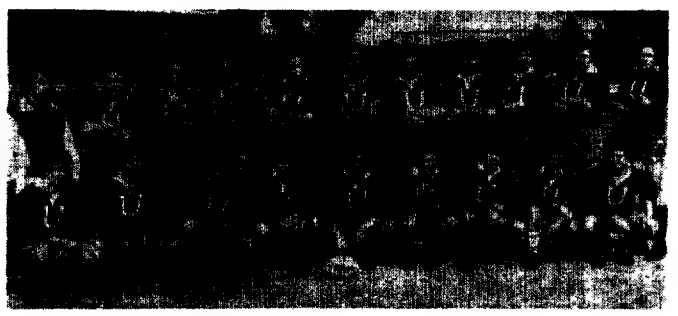
O Barcelona, um dos principais favoritos, para chegar à final (que este ano se disputa no seu próprio estádio) encontra-se em grande forma e desloca-se a Leipzig para defrontar o Lokomotiv local, cujo treinador (Harro Miller) não se mostra muito confiante, depois de ter visto os catalães baterem o San Sebastian, por 2-0, em jogo do campeonato. **É uma excelente equipa. Cada jogador tem grandes possibilidades e também são notáveis como conjunto,** disse Miller.

O Tottenham defronta (em casa) o Eintracht de Francfort, sem o campeão mundial Ricardo Villa, que deverá ser substituído pelo reservista Mike Hazard. O Tottenham não perde há 13 jogos, enquanto os alemães-federais perderam (sábado) com o Hamburgo (por 2-0) e na semana anterior tinha sossobrado frente ao Estugarda, por 6-2.

Máximos

Velocidade

A norte-americana Chandra Cheeseborough melhorou o seu próprio recorde mundial das 200 jardas em pista coberta, com o tempo de 23,25 segundos, obtido nos Campeonatos Nacionais do seu país, em Nova Iorque. O máximo anterior pertencia-lhe desde 1981, com 23,27 segundos. A sua compatriota Joan Hansen estabeleceu também novo máximo mundial das duas milhas, com nove minutos e 37,03, batendo o anterior recorde de 9.38,1 estabelecido por Francie Larreau, há um ano.



CDUL: campeão nacional

Novamente, o CDUL conquistou o título de campeão nacional de râguebi da 1.ª Divisão, desta vez registando 11 vitórias, dois empates e uma só derrota. Este é o 12.º título obtido pelos «universitários» que este ano festejam o 30.º aniversário. Resultados da 14.ª e última jornada: CDUP-Académica, 12-3; Técnico -Direito, 0-21; CDUL- Belenenses, 16-16; e Benfica - Agronomia, 30-9. Classificação final: 1.º CDUL, 38 pontos; 2.º Académica, 32; 3.º Benfica, 30; 4.º Direito 28; 5.º Belenenses, 25; 6.º Técnico, 24; 7.º Agronomia, 23

Colectividades

Barreirense Futebol Clube

O secretário de Estado dos Desportos, dr. João Vaz Serra de Moura recebeu uma delegação representativa do Futebol Clube Barreirense, que quis expor àquele membro do Governo o projecto, agora retomado, da construção do novo complexo desportivo do clube nos terrenos que lhe foram doados, há anos, na zona sul da importante vila industrial, e no qual avultará em moderno e amplo pavilhão polivalente com capacidade para mais de 5 mil espectadores.

Na mesma oportunidade, os dirigentes do Barreirense convidaram o secretário de Estado a solenizar, com a sua presença, as comemorações do 71.º aniversário do clube, que ocorrerá em Abril próximo.

Constituíram a delegação, Manuel Monteiro Crespo e Carlos A. Marques Lourinho (presidentes da assembleia geral e da direcção), dr. José Barbado, arquitecto ,Eduardo Correia Porfírio e Henrique Rodrigues José (da comissão pró-novas instalações desportivas). Na sua qualidade de barreirense, e por solicitação dos dirigentes do FCB, participou também na audiência o jornalista Manuel Figueira.

MICROSCÓPIO

Andebol: Mundial

Cuba manteve o 1.º lugar do torneio de consolação do campeonato mundial de andebol, apesar de ter emptado com a Argélia (a 21 golos), enquanto o Japão «cilindrava» o Kuwait, por 31-20. Os resultados da jornada colocaram o Japão em 2.º lugar, seguido do Kuwait e Argélia.

Jogando perante 900 espectadores em Haltem, Hashem, do Kuwait, apontou nove dos 20 tentos da sua equipa.

A última jornada do torneio disputa-se amanhã com os encontros Argélia - Japão e Cuba -Kuwait. No grupo principal, a competição reata-se hoje em Dortmund, com os encontros RFA-RDA e URSS-Polónia.

Enciclopédia Mundial de futebol

dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

DESPORTO

ponta esquerda

Andebol: golos em torrente

A equipa senior feminina de andebol do Campo de Ourique estabeleceu novo recorde ao golear o Ateneu da Madre de Deus pela marca de 71-1! Recorda-se que a turma de Campo de Ourique que, apesar de ser a base da selecção nacional milita, na 2.ª divisão regional vencera recentemente em Estremoz por 52-o para a Taça de Portugal.

Zatopek: maratona aos 60 anos

O checoslovaco Emil Zatopek, que conquistou três medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de 1952, participará numa maratona em Francoforte, em Maio. Zatopek, que completa 60 anos dentro de meses, é um dos cinco mil participantes na maratona Francoforte - Hoechst – Mais dois mil que na edição inaugural do ano passado. Os organizadores anunciaram ter também já assegurado o concurso de Tony Sandoval, vencedor em 1980 da maratona norte-americana de qualificação para os Jogos Olímpicos de Moscovo. Zatopek, vencedor dos 10 000 metros dos Jogos Olímpicos de 1948 (em Londres), conquistou na edição seguinte (em Helsínquia) os 5000, 10 000 e maratona, proeza nunca igualada por qualquer outro atleta.

Oeiras: correr, correr

A Câmara Municipal de Oeiras, em carta assinada pelo vereador do Pelouro do Desporto (prof. Alfredo Carreiro Melo de Carvalho) informa-nos:

Na edição de 24.2.82 do «DL», insere a pág. 19 e sob o título «Oeiras, correu, correu» uma notícia sobre a prova de atletismo realizada neste concelho a qual contém algumas incorrecções que agradeço sejam rectificadas.

1. Assim, não se tratou de uma iniciativa da Associação de Atletismo de Lisboa, mas de uma iniciativa conjunta daquela entidade e do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras. Este Pelouro levou a efeito o Corta Mato de Carnaval, prova integrada no Troféu - CMO - Corrida das Localidades e AAL fez realizar no mesmo local o Corta Mato Regional de Infantis e Iniciados.

2. Por outro lado não é verdade que tenha sido a primeira vez que deficientes físicos participam em provas desta natureza. Em todas as provas organizadas por este Pelouro (e este Corta Mato do Carnaval foi a 4.ª prova) sempre esteve assegurada a presença de deficientes físicos e assim sucederá nas restantes 16 provas já programadas e que integram o Troféu - CMO - Corrida das Localidades.

Gerulaitis na "lista negra" por pactuar com "apartheid"

O tenista norte-americano Vitas Gerulaitis foi indicado como um dos membros que integra a «lista negra» pelos contactos estabelecidos na África do Sul. O Comité contra o «apartheid» das Nações Unidas divulgou uma lista de 360 desportistas de 29 países que, entre Abril e Dezembro, participaram em provas na África do Sul. Gerulaitis está indicado para participar num torneio por convites em Portugal (a 23 e 24 do corrente) no pavilhão do Dramático de Cascais, juntamente com o sueco Bjorn Borg.

O Comité esclareceu que mais de cem desportistas são da Grã-Bretanha e mais de 80 dos Estados Unidos, **os países mais colaboradores com o «apartheid»**, adiantou o Comité. Entre os criticados, para além de Gerulaitis, conta-se o xadrezista e dissidente soviético Viktor Korchnoi, a tenista inglesa Virginia Wade e o treinador de futebol inglês, Graham Taylor. A primeira «lista negra», divulgada pelo Comité em Maio, abrangia o período entre Setembro de 1980 e Março de 1981.

O Comité acrescentou que irá promover, na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, uma campanha para aviso público dos nomes que integram a **lista negra.**

Selecção chilena de hóquei presa pela Polícia

Todos os jogadores, técnicos e dirigentes da selecção chilena de hóquei em patins foram detidos no sábado, por insultos à Polícia.

O caso sucedeu cerca da meia-noite, depois de um jogo disputado em Viña del Mar, a 100 quilómetros de Santiago, quando os jogadores se deslocavam de autocarro para a capital.

Quando o veículo passou por uma esquadra, os agentes ouviram gritos contra a polícia vindos do autocarro.

Um carro da Polícia seguiu e interceptou mais adiante o veículo da comitiva hoquista. Ninguém, no autocarro, cedeu às ordens da Polícia para denunciar os autores dos gritos, pelo que todos os ocupantes da viatura foram imediatamente detidos.

Keegan em tribunal

Um juiz inglês ignorou a condição de futebolista «internacional» e «capitão» da selecção inglesa de Kevin Keeagan e convocou-o para responder em tribunal no próximo Verão, a meio do «mundial» de Espanha. Keegan não assistiu à sessão, mas um amigo comentou: «Kevin ficou aborrecido com a decisão do juiz e está a pensar na decisão a tomar. Se as coisas ficarem como estão, as hipóteses inglesas no «mundial» poderão cair por terra».

O julgamento começará em 1 de Julho e deve prolongar-se por alguns dias. Trata-se de uma acção do próprio Keegan contra o seu antigo empresário comercial, por alegadas fraudes na atribuição de comissões. O juiz Michael Davies, que já concordara com o adiamento do julgamento de 4 de Maio para que o jogador pudesse participar numa partida do Southampton para o campeonato inglês, garantiu que esta decisão é final. Quando o advogado do futebolista, Christopher Holland, requereu nova data para Outubro, alegando a **«conveniência»** de Keegan, o juiz respondeu: «não existe nenhuma data conveniente para ele, pois ou está a jogar, a treinar ou a cuidar do seu império comercial».

Futebol: outro brasileiro no Benfica?

O futebolista brasileiro Silvino poderá ingressar no Benfica – admitiu, no Rio de Janeiro, o vice-presidente do Vasco da Gama, o português António Soares Calçada. Silvino, que actua a extremo-esquerdo do clube, poderá ingressar a título experimental no clube português e «se agradar ficará no Benfica», acrescenta Cançada.

O dirigente brasileiro anunciou o interesse do Vasco da Gama pelo dianteiro César (do Benfica), antigo jogador do América e acrescentou: «Aguardo a deslocação ao Brasil do presidente do Benfica para tratar da transacção».

Em Lisboa, o presidente dos «encarnados», Fernando Martins, confirmou a viagem ao Brasil e o interesse do Vasco da Gama em ceder Silvino, mas desmentiu a transacção do «passe» de César.

«O Benfica pretende manter César nas suas fileiras e só o dispensará se o Vasco pagar o que achamos que o jogador merece. Quanto a Silvino, só depois de o ver em acção é que me pronuncio. Confirmo, no entanto, que o Vasco está interessado em cedê-lo ao Benfica.»

O presidente do Benfica desloca-se ao Brasil a convite da Confederação Brasileira de Futebol, para assistir ao jogo particular Brasil-Alemanha Federal (dia 21) e nessa altura manterá conversações com os dirigentes do Vasco da Gama.

Mais um no Funchal

Outro brasileiro (Beca) é apresentado como reforço da turma madeirense do Marítimo, num jogo com o Amora, que vai processar-se a 14 do corrente.

Inácio: continuidade?

Depois do desinteresse dos dirigentes do Vitória minhoto na contratação do defesa Inácio, tudo leva a crer que o lateral «internacional» verde-branco prorrogue compromisso com Alvalade.

O dr. Sousa Marques: um provável regresso ao Departamento de Futebol do Sporting

Tele Santana: «soviéticos superiores»

O técnico da Selecção Brasileira de Futebol, Tele Santana afirmou que a selecção soviética é superior à equipa escocesa que actuou em Valência, Espanha.

Sporting contrata

Depois do vimaranense Festas, calha a vez do penafidelense Kikas: ambos estão quase firmes na turma sportinguista para a próxima temporada.

Nivaldo em Espanha?

O brasileiro Nivaldo, indiscutivelmente uma unidade saliente no actual Vitória de Guimarães, é desejado em outras paragens nacionais e, igualmente, pelos espanhóis do Atlético de Madrid.

Totobola: resultados

Mil e trinta e nove apostadores do Totobola acertaram em 13 resultados no concurso de domingo. Cada «totalista» receberá 20 838 escudos. Com 12 resultados certos foram apuradas 26 840 apostas, cabendo a cada uma o prémio de 684 escudos.

Agostinho mata saudades

Sempre que pode, Joaquim Agostinho dá uma saltada a Alvalade para rever amigos e evocar saborosos triunfos. Aqui o temos, ao lado da mulher (Ana Maria), dos filhos (Miguel e Ana Sofia), do irmão Alfredo e da prima Ana Maria. Um quadro familiar, para o álbum-1982

Lopes Marques presente no Conselho da Europa

O prof. Lopes Marques (director-geral dos desportos) representará Portugal na reunião anual do Comité Director para o Desenvolvimento do Desporto (CDDS) do Conselho da Europa, que reúne em Estrasburgo de 3 a 5 do corrente. A reunião congrega a participação dos altos responsáveis pela administração desportiva dos países membros e tratará entre outros aspectos dos seguintes temas: preparação da 4.ª conferência dos ministros europeus responsáveis pelo desporto; análise das actividades desportivas no âmbito da UNESCO, CEE, ONU, AGFIS, Congresso Olímpico e Conferência Europeia de Desportos; desporto para criança; desporto para emigrantes; desporto para deficientes; desporto para a 3.ª idade; desporto e televisão; equipamento desportivos a preços moderados; segurança social dos desportistas; desporto profissional e financiamento do desporto.

O prof. Lopes Marques é acompanhado pelo prof. Afonso dos Santos, sendo a organização da reunião e os encargos de participação a cargo do Conselho da Europa.

A pedalar

Paulo Ferreira: lá vai ele!

O jovem ciclista Paulo Ferreira (Bombarralense Agrifull), ganha pela segunda vez consecutiva, batendo ao «sprint» Alexandre Ruas. A. Associação do Sul fez disputar mais duas provas, entre Lisboa (Campo Pequeno), e Alverca. Para os juniores a distância foi de 89 km, enquanto que os BB e AA percorreram 100 km. Esperava-se que os ciclistas se aplicassem mais a fundo, pois a média não foi além dos 33 km/h: os corredores não podem argumentar que as condições do tempo, embora por vezes tenha caído chuva miudinha, a tornar o piso escorregadio, especialmente na descida para Belas, muito perigosa, com muitas curvas e contracurvas, porém, foi nesta altura que aconteceram quedas, uma delas, do ciclista, José Viana (do Pinheiro de Loures, SAPEC). Tinha tentado uma «fuga» foi obrigado a desistir. Logo a seguir, no mesmo local, foi a vez da grande parte do pelotão se estatelar mas sem gravidade, porquanto os ciclistas continuaram agrupados.

Uma palavra de apreço para o jovem ciclista sénior «B» Carlos Marta (Lousa-Trinaranjus), que votou a ganhar na sua categoria.

Classificação: 1.º Paulo Ferreira, (Bombarralense Agriful), 3h, 01,03; 2.º Carlos Marta, sénior «B» (Lousa Trinaranjus); 3.º Alexandre Ruas (Lousa); 4.º Fernando Fernandes (Bombarral) 5.º Elias Campos (Tavira); 6.º Luís Domingos (Bombarral); 7.º Luís Vargues (Bombarral); 8.º António Brás (Tavira): 9.º José Xavier (Bombarral) 10.º Abel Coelho (Lousa); todos com o mesmo tempo do vencedor que realizou a média de 33.140 km/h.

Os juniores fizeram uma boa corrida, batendo a média dos séniores, pois conseguiram 35,286 km/h.A chegada foi discutida ao «sprint». Classificação: 1.º José Ajuda (Dimope), 2 h 31m 20 s; 2.º Rui Costa (Manique), m.t.; 3.º Hélder Domingos (Carnide), m.t.; 4.º Paulo Silva (Manique); 5.º Vítor Paulo (Manique); 6.º Américo Silva (Manique); 7.º Helder Lopes (Carnide); 8.º Luís Tavares (Carnide), m.t.; Daniel Martins (Carnide), 2.31,24; 10.º José Nicolau (Dimope), m.t. Por equipas: 1.ª Manique, 7h 34m 00s; 2.º Carnide, m.t.

Adolfo Rodrigues

TOTOBOLA

jogue connosco

Porto-Braga	1
Ac. Viseu-Setúbal	1
Belenenses-Penafiel	1
Rio AVe-Boavista	1
Estoril-Benfica	2
Amora-Portimonense	2
Feirense-P. Ferreira	1
Bragança-Varzim	X
U. Santarém-Alcobaça	2
Rio Maior-Águeda	1
Covilhã-Académico	X
E. Lagos-Farense	2
Quimigal-Marítimo	2

Hóquei portuense em África

A selecção de hóquei em patins da Associação de Patinagem do Porto parte amanhã para Moçambique, onde durante seis dias participa num torneio internacional. O seleccionado portuense defrontará, em Maputo, as selecções de Barcelona, Maputo e de Moçambique.

Para este torneio, organizado pela Associação moçamnbicana de patinagem e que decorrerá de 3 a 9 do corrente, o seleccionador João de Brito convocou os seguintes jogadores: Domingos, David Reis, Alves, Vale, Vítor Bruno, Vítor Hugo e Fernando Soares (FC do Porto), Armando (Académico do Porto), Pires e Licínio (Sanjoanense). A comitiva é chefiada pelos directores José Ferreira e José Claro.

De 8 a 18 de Abril, esta selecção participará num outro torneio internacional, organizado pelo Malhanga Roller Hóquei (Associação de Clubes Portugueses de Joanesburgo).

Segundo o presidente demissionário da AP do Porto (Fernando Barbot), a selecção portuense jogará nos dias 10, 11 e 12 (naõ se sabendo ainda quais as equipas que irá defrontar), tendo ainda a possibilidade de fazer um encontro particular a 16 ou 17 de Abril.

Celebrou-se ultimamente nas instalações da firma Alberto Coronel, Ld.ª (em Lisboa) um contrato entre esta organização e o ex-jogador do Benfica e da equipa nacional de futebol, o famoso Eusébio. Este contrato integra o célebre jogador como principal figura na equipa de «public relations» desta firma que representa nomes prestigiosos em Portugal como La Chemise Lacoste, Speedo, Wilson, etc. É caso para se dizer que a Pantera se juntou ao Crocodilo!

DESPORTO

Rallye de Portugal

Pronto para o arranque

Iniciaram-se esta manhã as verificações técnicas dos carros concorrentes ao Rali de Portugal – Vinho do Porto. Como tem sido hábito, este último acto do cerimonial que rodeia os preparativos da nossa prova máxima de automobilismo de estrada, está a ter lugar no Pavilhão dos Desportos de Cascais, onde os entusiastas têm o primeiro contacto com as máquinas e pilotos. Para além do seu aspecto regulamentar, trata-se de uma aproximação aos carros e pilotos que, de corpo inteiro e sem os seus fatos de competição, desfazem lendas ao apresentarem-se como mulheres e homens comuns, apenas dotados para a competição automóvel. Pena é, que na euforia das cores garridas dos carros, e na diversidade dos blusões dos concorrentes, o espectador perca esta dimensão.

Os inscritos

Pela lista de inscritos que publicamos hoje, o leitor pode-se aperceber dos principais valores em presença. Dos mais de 100 concorrentes inscritos, só uma escassa percentagem poderá vir a ter um papel saliente nesta nova edição do Rali de Portugal. Destes ressalta um pequeno lote, ao qual a vitória não fugirá. São os pilotos de fábrica, profissionais a tempo inteiro, que dispõem dos carros mais potentes, melhor preparados e das assistências «dos milagres».

Assim, o Rali de Portugal será o palco de um novo confronto entre a Audi e a Opel). Contando com excelentes pilotos – Mikkola, Mouton e Wittman (Audi) – Rohrl e Toivonen (Opel, este será um duelo a seguir com atenção. Se as quatro rodas motrizes do Audi dão aos seus pilotos uma vantagem teórica nos troços de terra (maioria dos do rali), a verdade é que a experiência de Rohrl aliada à fogosidade de Toivonen e ao bom momento que os carros de marca atravessam, concedem à Opel, e «a priori», o estatuto de principal adversário.

Contudo, e dadas as condições de particular rudeza dos troços da prova portuguesa, a robustez dos Datsun e Toyota é, à partida, um dado a ter em conta para os prognósticos. Por fim, no lote dos favoritos, há que referir a presença de Jean Luc Thérier, já vencedor do rali (então TAP), ao volante de um Porsche bem preparado pelos Almeras. Esperemos que este ano a sua prova seja mais frutuosa do que a anterior edição.

Para além da presença destes profissionais da arte de conduzir depressa em caminhos difíceis, há que destacar a presença dos melhores pilotos nacionais e de alguns amadores estrangeiros.

Entre os principais, Santinho Mendes, Carlos Torres, Mário Silva, Joaquim Santos e José Pedro Borges, são os que, pelas máquinas de que dispõem, e pelo seu palmarés, poderão, a espaços, intrometer-se na luta pelos dez primeiros lugares. Tudo depende do desenrolar dos acontecimentos, sobretudo das desistências dos homens da frente. O lema será aguardar para ver.

Como nos confidenciava Santinho Mendes, bicampeão nacional de ralis, ao olhar com «inveja» para o carro de treinos de Timo Salonen: «Quem me dera para a prova, o carro de treinos dele!».

De entre os pilotos amadores estrangeiros, e em primeiro lugar, deve-se destacar a inscrição de Malcolm Wilson, ex-piloto de fábrica, agora a trabalhar «por conta própria» que, pelo carro e assistência de que dispõe, tentará competir de igual para igual com os melhores. Por outro lado, a presença-incógnita do brasileiro Jorge Fleck, a participação curiosa do japonês Kawahara e o regresso do austríaco George Fischer, constituem outros aliciantes para a prova portuguesa.

Por fim, a esperada actuação de alguns pilotos do Troféu Internacional Visa, onde se devem esperar as provas de Coppier e Dorche, especialistas em ralis de terra.

O dia de Sintra

Contrariamente ao que vinha acontecendo nas últimas edições do Rali de Portugal, a edição deste ano não terá a célebre noite de Sintra. Os incidentes dos dois últimos anos, e o escasso interesse competitivo das «rondes» pela serra de Sintra, determinaram uma modificação no percurso e nos hábitos dos entusiastas. Assim, amanhã com início às 9 horas, as classificativas da Lagoa Azul, Peninha e Sintra serão percorridas três vezes, numa primeira etapa que está longe de ser um passeio. Disputada totalmente em asfalto, a classificação contará para a partida de uma segunda etapa, onde os pisos de terra dominarão. Os pilotos tentarão garantir uma boa posição que os livre do pó ou dos trilhos abertos pelos carros precedentes, no caso de haver lama.

Em Sintra, logo pela manhã, e até às 16 horas, haverá espectáculo, emoção. O Rali de Portugal – Vinho do Porto estará de novo nas estradas.

Os enviados especiais do «Diário de Lisboa» utilizam combustíveis GALP

LISTA DE INSCRITOS

N.º	CONCORRENTE	CONDUTORES	MARCA	GR	CL.
1	Rothmans Opel Team (D)	Walter Rohrl (D)/Christian Geistdorfer (D)	Opel Ascona 400	4	17
2	Audi Sport (D)	Hannu Mikkola (SF)/Arne Hertz (S)	Audi Quattro	4	17
3	Team Nissan Europe (GB)	Timo Salonen (SF)/Seppo Harjanne (SF)	Datsun Violet GT'S	4	16
4	Eminence-Almeras (F)	Jean-Luc Therier (F)/Michel Vial (F)	Porsche 911	4	17
5	Toyota Team Europe (D)	Bjorn Waldegaard (S)/Hans Thorszelius (S)	Toyota Celica	4	16
6	Rothmans Opel Team (D)	Henry Toivonen (SF)/CVRED Gallagher (GB)	Opel Ascona 400	4	17
7	Audi Sport (D)	Michèle Mouton (F)/Fabrizia Pons (I)	Audi Quattro	4	17
8	Toyota Team Europe (D)	Per Eklund (S)/Ragnar Spjuth (S)	Toyota Celica	4	16
9	Team Nissan Europe (GB)	Tony Pond (GB)/Kevin Gormley (GB)	Datsun Violet GT	4	16
10	Torres Rally Team (P)	Carlos Torres (P)/Filipe Lopes (P)	Ford Escort	4	16
11	Georg Ficher (A)	Georg Fischer (A)/Michael Weinher (A)	Talbot Lotus	2	14
12	Salora Team (P)	Santinho Mendes (P)/Rui Cunha (P)	Datsun 160 J	2	13
14	Alain Coppier (F)	Alain Coppier (F)/Josepha Laloz (F)	Citroën Visa II	B	9
15	José Pedro Borges (P)	José Pedro Borges (P)/José Nobre (P)	Ford Escort	4	16
16	Jorge Fleck (BR)	Jorge Fleck (BR)/Silvio Klein (BR)	Opel Kadett GTE	2	13
18	Audi Sport (D)	Franz Wittman (A)/Peter Diekmann (D)	Audi Quattro	4	17
19	Publiracing (P)	Mário Silva (P)/Rui Bevilacqua (P)	Ford Escort	4	16
20	Delta Cafés (P)	Malcom Wilson (GB)/Terry Harryman (GB)	Ford Escort	4	16
21	Diabolique Motorsport (P)	Joaquim Santos (P)/Miguel Oliveira (P)	Ford Escort	4	16
22	Manuel Gomes Pereira (P)	Manuel Gomes Pereira (P)/António Morais (P)	Opel Kadett GTE	2	13
23	José Manuel Cunha (P)	José Manuel Cunha (P)/João Andrade (P)	Ford Escort	2	13
24	Jorge Ortigão (P)	Jorge Ortigão (P)/Luis Alegria (P)	Toyota Starlet	2	12
25	Masaaki Kawahara (J)	Masaaki Kawahara (J)/Shinya Ishikawa (J)	Datsun 280 Z	4	17
26	Carlos Peres (P)	Carlos Peres (P)/Francisco Lavrador (P)	Ford Escort	A	7
27	Christian Dorche (F)	Christian Dorche (F)/Patricia Trivero (F)	Citroën Visa	B	9
28	Holger Helle (DK)	Holger Helle (DK)/Ole Hansen (DK)	Opel Kadett GTE	A	7
29	Publiracing (P)	Pedro Mello Breyner (P)/Miguel Villar (P)	Opel Kadett GTE	A	7
30	«Tchine» (MC)	«Tchine» (MC)/Pierre Thimonier (F)	Opel Ascona	2	14
31	Rui Lages (P)	Rui Lages (P)/Abel Santos (P)	Vauxhall Chevette	4	17
32	Jacques Briy (F)	Jacques Briy (F)/Gerard Moran (F)	Audi Quattro	4	17
33	«Pèqèpè» (P)	«Pèqèpè» (P)/Manuel Jonet (P)	Opel Kadett GTE	A	7
34	Filipe Fernandes (P)	Domingos Santos (P)/Filipe Fernandes (P)	Porsche 911 SC	4	17
35	Oliveira Simões (P)	Oliveira Simões (P)/Quina Falcão (P)	Ford Escort	2	13
36	Diabolique Motorsport (P)	Rui Souto (P)/Eduardo Cid (P)	Ford Escort	2	13
38	Raymond Court (F)	Raymond Court (F)/Patrick Barnava (F)	Alpine Renault A 310	4	17
40	Francesco Perazzo (I)	Francesco Perazzo (I)/Carlo Montagna (I)	Alfa Romeo Sud TI	2	13
41	Paul Meylan (F)	Paul Meylan (F)/Eva Nahas (F)	Opel Ascona	2	13
42	Elvio Volpato (I)	Elvio Volpato (I)/Loris Roggia (I)	Fiat Ritmo	2	13
43	Ramiro Fernandes (P)	Ramiro Fernandes (P)/Aurélio Vieira (P)	Fiat Ritmo	2	13
44	Philippe Bouchet (F)	Philippe Bouchet (F)/	Ford Escort	2	13
45	Fernando Simões (P)	Fernando Simões (P)/Sérgio Paiva (P)	Opel Kadett GTE	A	7
46	Giuseppe Frigoli (I)	Giuseppe Frigoli (I)/Francesco Bullani (I)	Opel Ascona	2	13
48	António Ferreira da Cunha (P)	António Ferreira da Cunha)P)/Carlos Resende (P)	Opel Ascona	2	13
49	Korting TV Cor (P)	Manuel Rolo (P)/Alvaro Barreiros (P)	Ford Escort	A	7
50	Giancarlo Rizzi (I)	Giancarlo Rizzi (I)/Giuseppe Diorucci (I)	Alfa Romeo Sud TI	2	12
51	Gaston Boussard (B)	Gaston Boussard (B)/Pierre Lebrun (B)	Alfa Romeo Sud TI	2	12
52	Duriforte Construções (P)	Carlos Bica (P)/Fernando Prata (P)	Ford Escort	4	16
54	Simon Everett (GB)	Simon Everett (GB)/	Vauxhall Chevette	4	17
55	Horácio Franco (P)	Horácio Franco (P)/Rui Torres (P)	Ford Escort	2	13
56	Michel Malherbe (CH)	Michel Malherbe (CH)/	VW Golf GTI	A	6
57	Pierre Sintzel (F)	Pierre Sintzel (F)/	Citroën Visa	B	9
58	Stéphane Neyret (F)	Stéphane Neyret (F)/Antoine Marnas (F)	Citroën Visa	B	9
59	Olivier Tabatony (F)	Olivier Tabatony (F)/Michel Cadier (F)	Citroën Visa	B	9
60	Jean-Luc Martell (F)	Jean-Luc Martell (F)/Bernard Marchais (F)	Citroën Visa	B	9
61	Michel Marie (F)	Michel Marie (F)/Jean-Marie Lassere (F)	Citroën Visa	B	9
62	Manuel Costa (P)	Manuel Costa (P)/António Araújo (P)	VW Golf GTI	N	2
63	Manuel Coentro (P)	Manuel Coentro (P)/George Vilar (P)	BMW 323i	A	8
64	M. Mello Breyner (P)	M. Mello Breyner)P)/Aragão Teixeira (P)	Peugeot 104 ZS	A	6
65	Abel de Melo (P)	Abel de Melo (P)/Carlos Almeida (P)	Ford Escort	A	7
66	MC Cloud Racing Team (P)	José Mendes Pinto (P)/Carlos Costa (P)	Honda Civic	A	5
67	Lucien Evain (F)	Lucien Evain (F)/Guy Weber-Modar (F)	Datsun Violet	2	13
70	Victor Valverde (P)	Victor Valverde (P)/Acácio Matias (P)	Seat FU 1600	2	13
71	Team Max Burguer (P)	Mário Oliveira (P)/Mário Feio (P)	Ford Escort	A	7
72	Nicolas Sturken (P)	Nicolas Sturken (P)/João Reis (P)	Ford Escort	A	7
73	Artur Santos (P)	Artur Santos (P)/Pedro Silva (P)	Renault 5 Turbo	B	10
74	João Ferreira Santos (P)	João Ferreira Santos (P)/António Campos (P)	Fiat 131 Abarth	4	16
75	Olivier Privé (F)	Olivier Privé (F)/Richard Languille (F)	VW Golf GTI	2	13
76	Frederico Ferreira (P)	Frederico Ferreira (P)/Adriano Pinto (P)	VW Golf GTI	A	6
78	Guy Troche (F)	Guy Troche (F)/Edmond Kassapian (F)	Peugeot 104 ZS	2	13
79	Ewald Klein (D)	Ewald Klein (D)/Jurgen Schneider (D)	Honda Civic	A	5
80	José Ahrens Teixeira (P)	José Ahrens Teixeira (P)/M. Ahrens Teixeira (P)	Ford Escort	2	13
81	Roland Streit (F)	Roland Streit (F)/Jean-Louis Maigret (F)	Peugeot 504	2	13
82	Jorge Ramos (P)	Jorge Ramos (P)/	Toyota Corola	2	12
83	Autosil Equiprali (P)	António Segurado (P)/Pedro Sena (P)	Ford Escort	A	7
84	Jean-Yves Le Masson (F)	Jean-Yves Le Masson (F)/Joseph Pascal (F)	VW Golf GTI	A	6
85	Jacques Hery (F)	Jacques Hery (F)/Claude Pacouret (F)	Opel Ascona	A	7
86	Fabien Pulin (F)	Fabien Pulin (F)/Jacques Valet (F)	Peugeot 504 TI	A	8
87	Joel Lesage (F)	Joel Lesage (F)/Marguerie Thierry (F)	Opel Kadett GTE	A	7
88	Marko-Correa (S)	Marko-Correa (S)/Hakan Gustafsson (S)	Datsun Violet	2	13
90	Paul Charmasson (F)	Paul Charmasson (F)/Jean-Luc Sage (F)	Peugeot 504	2	13
91	Carlos Carvalho (P)	Carlos Carvalho (P)/Rui Lúcio (P)	Datsun 260 Z	4	17
92	Claude Reusch (B)	Claude Reusch (B)/Oswald Bacqus (B)	Toyota Celica	2	13
93	Team Aliança (P)	Vasco de Mello (P)/João Antunes (P)	Citroën Visa Super	N	1
94	Robert Guleu (F)	Robert Guleu (F)/Maurice Lebre (F)	Peugeot 104	2	12
95	Texmin Rallye Team (P)	José Tavares (P)/António Durães (P)	Datsun 120 Y	2	12
96	Autosil Equiprali (P)	Ivo Silva (P)/Sá Chaves (P)	VW Golf GTI	A	6
97	Giovanni Sarzano (I)	Giovanni Sarzano (I)/Luigi Savoia (I)	Alfa Romeo Sud TI	N	2
98	Luis Andrade (P)	Luis Andrade (P)/Francisco Amorim (P)	Opel Manta	A	7
100	«Natacha» (F)	«Natacha» (F)/Marie-Ange Page (F)	VW Golf GTI	N	2
101	César Santos (P)	César Santos (P)/António Brazão (P)	Ford Escort	2	12
102	José Torres (P)	José Torres (P)/Carlos Rebelo (P)	Toyota Sprinter	2	13
103	António Santos (P)	António Santos (P)/Luis Pedro (P)	Ford Escort	2	13
104	Victor Bento (P)	Victor Bento (P)/Fernando Silva (P)	Fiat 127	2	12
105	António Martins (P)	António Martins (P)/Albino Abrantes (P)	Toyota Celica	2	13
106	Jorge Lopes (P)	Jorge Lopes (P)/João Borges (P)	Ford Escort	2	12
107	Massimiliano Bianchi (I)	Massimiliano Bianchi (I)/Mirella Varese (I)	Autobianchi A 112	A	5
108	João Carlos Almeida (P)	João Carlos Almeida (P)/Luis Ramalho (P)	Ford Escort	2	13
110	Henrique Cunha (P)	Henrique Cunha (P)/Paulo Campos (P)	Ford Escort	2	13
111	António Cirilo (P)	António Cirilo (P)/Filipe Galvão (P)	Ford Escort	A	7
112	Jorge Bandeira (P)	Jorge Bandeira (P)/Eduardo Lobo (P)	Ford Escort	2	12
113	Orlando Higino (P)	Orlando Higino (P)/Arécio Cardoso (P)	Peugeot 504	2	13
114	Pierre Merle (F)	Pierre Merle (F)/Jean-Luc Segue (F)	Fiat 127	A	5
115	Victor Calisto (P)	Victor Calisto (P)/Manuel Vilar (P)	Mazda 616	2	13
116	Ferreira Carvalho (P)	Ferreira Carvalho (P)/J. Silvino Santos (P)	Ford Escort	2	13
117	José Roçado (P)	José Roçado (P)/Manuel Alcanforado (P)	Ford Escort	A	7
118	Moura Santos (P)	Moura Santos (P)/José Pedrosa (P)	Citroën GX	2	12
120	Artur Peixoto (P)	Artur Peixoto (P)/Abilio Borges (P)	Fiat 127	2	12

GROSSISTA DE MATERIAL ELÉCTRICO GROSSISTA DE MATERIAL ELÉCTRICO GROSSISTA DE MATERIAL

TUDO EM ELECTRICIDADE

AGORA PARA O SERVIR MELHOR

TEMOS TRÊS LOJAS

Manuel Rafael, Lda.

Manuel Rafael, Lda.

Tv. do Forno, 7 – T. 37 10 01/2 Av. Almirante Reis, 60-C R. Eugénio Castro Rodrigues, 5-A LISBOA

Um museu vivo

A história do linho na casa de Abel Salazar

A longa e atormentada história do linho, planta que teve uma grande importância económica e que deixou marcas na vida, na linguagem e até na toponímia de muitas regiões de Portugal, transformou no domingo a Casa-Museu Abel Salazar, em S. Mamede de Infesta, numa instituição viva em que o pensamento e o exemplo do grande democrata, artista e cientista estiveram singularmente presentes. Como referiu um dirigente da Cooperativa «Erva Daninha», que organizou a visita à Casa-Museu, tratava-se de mais uma vez de percorrer «o território misto do erudito e do popular», que naquele lugar encontrava a ressonância e as referências mais profundas e mais apropriadas através do nome do cientista que Salazar expulsou da Universidade do Porto em 1935.

Organizada pela Escola Preparatória de S. Mamede de Infesta, para apoio de actividades pedagógicas que ontem se iniciaram na casa-museu e se prolongam por duas semans, a história do linho é ali apresentada por meio de uma completa exposição fotográfica e documental em que evocam todas as fases, desde a preparação da terra até ao tecido acabado.

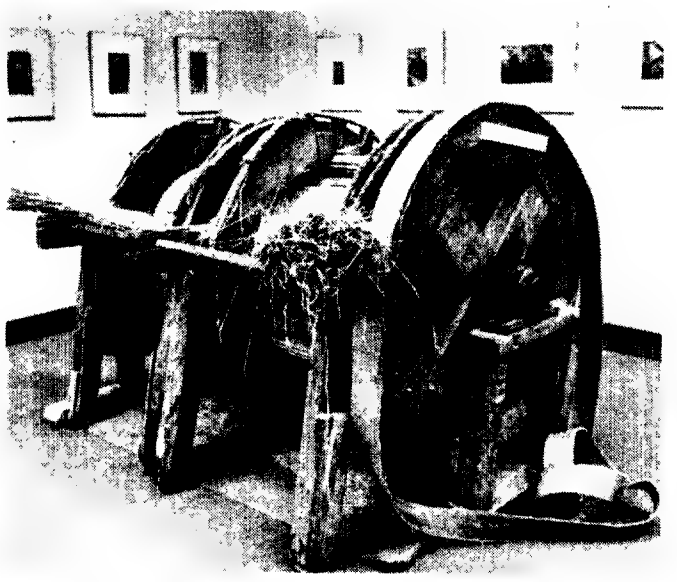
Uma dezena de mulheres de S. Pedro de Rates (Póvoa de Varzim), de onde todo o material é igualmente proveniente, participou na demonstração das fases de preparação do Linhó e durante mais alguns dias voltarão a S. Mamede para trabalhar com os alunos da Escola Preparatória.

Uma casa-museu, uma cooperativa de animação cultural, um estabelecimento de ensino e uma associação de defesa do património (a de S. Pedro de Rates) puderam assim encontrar-se num mesmo espaço. Como recordou o prof. Ruy Luís Gomes, que guiou os visitantes, aquela oficina, «aquele lugar de trabalho, de conhecimento e de cultura» em que Abel Salazar transformara a sua casa no último quarto de século da sua vida, ganhava vida novamente e restituía ao museu a sua dimensão e as funções pedagógicas, «suscitando problemas e prolongando o entusiasmo com que Abel Salazar tocou a cultura e o pensamento do seu tempo».

Recuperada graças ao esforço de amigos e companheiros de Abel Salazar, a que se juntou um auxílio decisivo da Fundação Gulbenkian, que comprou e restaurou o imóvel, doando-o depois à Universidade do Porto, a Casa-Museu conserva viva a memória de uma «das mais prestigiosas figuras intelectuais deste século e deste país» e é simultaneamente a evocação da sua produção multifacetada, desde a investigação médica à pintura, ao desenho e ao bronze martelado. Destes últimos, como disse o prof. Amândio Silva aos visitantes, «não há outros de tão grande qualidade na nossa arte», sendo também um hino à mulher, «como denúncia dos aspectos degradantes do seu trabalho».

O linho, que hoje adquriu quase o estatuto de raridade enquanto produção artesanal de superior qualidade, foi destronado, fundamentalmente, pelo algodão e por ervas daninhas (embora ontem convivesse bem com a cooperativa...) que destruíram grande parte dos linhares do nosso país. Ao recordar estes dados, um dirigente da associação de S. Pedro de Rates, dr. Armindo Ferreira, salientou a importância económica daquela velha actividade rural a que nos anos 40 se tentou dar uma dimensão industrial com a criação da empresa fabril do norte, na Senhora da Hora (Porto) que ainda hoje labora. Nessa altura já grande parte da matéria-prima era importada e os anos seguintes viram crescer sempre mais o império do algodão e, depois, das fibras sintéticas, que tomaram conta do mercado. A produção artesanal do linho, com umas vinte operações que anteontem se descreveram e demonstraram, tornou-se também incompatível com a concorrência, devido aos seus custos.

Uma mulher de 86 anos, dentre as que vieram de S. Pedro de Rates, cantava a «Rosa, Linda Rosa, Rosa do Alecrim» e fazia nascer o fio de linho da roca que segurava com a mão esquerda.



Engenho de maçar o linho

Era nítido que estava ali com prazer, «numa afirmação da sua própria cultura», o que neutralizava um pouco a exibição artesanal que torna «as pessoas objecto de outras pessoas», como me segredava, atento, o dr. Nuno Teixeira Neves, que sobre este tema já escreveu. Na verdade, tudo o que se passava ali era sobretudo um acto de cultura num lugar onde viveu um homem que um dia, batendo-lhe alguém ao portão enquanto martelava o bronze, viu entrar uma mulher a quem o som da bigorna tinha dado sinal do latoeiro que ela procurava. Abel Salazar aceitou o cântaro furado da mulher e restituiu-lho depois já consertado, como era sua vontade. A história do linho, como se evocou em S. Mamede de Infesta e como agora vai ser contada aos alunos da Escola Preparatória, é uma das formas grandes de dizer o nome de quem viveu naquela casa e de prolongar um pensamento em que o povo e a cultura eram dois aspectos de uma mesma realidade.

J.G.B.

Tratando o linho

«Erva Daninha» na Casa de Abel Salazar

Cinema europeu debate-se entre a crise económica e a crise de ideias

Há pelo menos dez anos que se fala da crise do cinema europeu. No entanto, nunca como agora, foi tão evidente e tão profunda, já que não é uma crise económica, mas de ideias.

Esta é, pelo menos, a conclusão que permite uma análise das actuais tendências e uma visão panorâmica do conjunto de filmes produzidos nos últimos doze meses. Os projectos para 1982 surgem, por outro lado, sobretudo, diluídos no pessimismo em que caíram os directores mais notáveis e na escassez de nomes novos capazes de revitalizar a arte-indústria por excelência.

É certo que «O Homem de Ferro» do polaco Andrej Wajda bate recordes de bilheteira nas salas francesas e italianas, e que Roma, Paris e Bona se renderam à força de «Mefisto» do húngaro Istvan Szabo, que propõem além disso o trabalho de um actor «fora de série», Klaus Maria Brandauer. No primeiro caso, para além das virtudes do filme de Wajda, é a situação criada na Polónia desde Agosto de 1980, que determina não só a afluência maciça de público, mas também uma linguagem cinematográfica renovadora.

«Mefisto», em contrapartida, insere-se numa linha em voga na Alemanha, preocupada em descobrir o que aconteceu no país durante o período nazista. A Alemanha de 1933 a 1945 foi praticamente apagada da história, e a geração sucessiva ao pós-guerra teve muito poucas oportunidades de conhecer e examinar pormenorizadamente com uma perspectiva própria o que o cinema norte-americano lhe conta no melhor estilo «made in USA».

Nesta linha surge a filmografia do profícuo Rainer Werner Fassbinder («Lili Marlen», «O Casamento de Mary Braun», «Berlin Alexander Platz», considerado o seu melhor trabalho e produzido em colaboração entre a Rádio Televisão Italiana – RAI – e a alemã), e o filme vencedor da mostra de Veneza 1981, «Os Anos de Chumbo», de Margaret Von Trotta, que toma, contudo, como ponto de partida o fenómeno terrorista no seu país.

Dois directores italianos trabalharam igualmente sobre este últtimo tema: Bernardo Bertolucci em «A Tragédia de um homem ridículo» e Francesco Rosi em «Três Irmãos». Dois tratamentos diferentes, embora em ambos os casos dramáticos, de uma situação (o terrorismo) que, segundo Bertolucci «Há que aceitar como fazendo já parte da nossa existência».

Enquanto a França parece ser o país mais duramente atingido por esta crise de ideias (fora dos «grandes da nouvelle-vague», Truffault, Resnais, Malle, não se vislumbra nada de novo no panorama francês), o cinema italiano tem novos fulgores, já que não novas «grandes estrelas», em nomes como Nanni Moretti («Sonhos de Ouro»), Salvatore Piscicelli («As Ocasiões de Rosa», «Imaculada e Concheta»), Maximo Troisi («Recomeço a três»), Peter del Monte («Piso Pisello»), entre os que mais se destacaram.

É um conjunto de nomes «prometedores», que está, contudo, longe de atingir as dimensões de um cinema assinado por Fellini, Bolognini, Visconti, Petri ou Bertolucci.

Em Roma, o presidente da Associação de Industriais do Cinema Italiano (ANICA), Carmine Cianfarani, não quer sequer ouvir falar de «crise de ideias». «Não é verdade que os autores italianos tenham ficado sem ideias», diz. «Têm ainda muito a dizer, e dilo-ão».

E como que para demonstrá-lo assegura que a queda da produção se deve sobretudo «aos aumentos de custos» e à «incerteza relativamente ao mercado, isto é, do gosto do público».

Cianfarani avança números para apoiar a sua teoria: em 1981, a indústria italiana do cinema investiu cerca de 120 mil milhões de liras (cerca de 7 milhões de contos). E profetiza que dentro de cinco anos o cinema do seu país deixará de ser «artesanal, convertendo-se definitivamente numa verdadeira indústria».

Talvez. Em todo o caso, a Itália foi o único país europeu a apresentar sete películas na mostra de Veneza-81.

No âmbito da produção cinematográfica dos países do Leste, Polónia, Checoslováquia e Hungria são os que mais se destacaram, sobretudo depois que decaíram as grandes estrelas do cinema soviético da década dos anos 60, entre as quais Serguei Bondarchuk foi, sem dúvida, a mais importante («O Destino de um Homem»).

Mas a crise polaca terá também repercussões neste sector. Andrej Wajda («Joana dos Anjos», «Apassionata», «Director de Orquestra», «O Homem de Mármore»), que nunca deixou de referir que os seus filmes mais críticos foram realizados com dinheiro do estado polaco, para serem vistos sobretudo pelo público polaco, estava preocupado antes da instauração, do estado de excepção, em transmitir a mudança operada no seu país a partir de Agosto de 1980.

«O mês de Agosto de 1980 abriu um capítulo completamente novo da nossa história», afirmava em Maio passado ao semanário «Danzig Materiais de Solidariedade», «porém não estamos ainda em condições de mostrar a essência dessa mudança» por falta de perspectiva histórica.

Por isso filmou «O Homem de Ferro», segunda parte de «O Homem de Mármore» numa «perspectiva individual, a vida de uma pessoa, Maciek Tomczyk, que desemboca nos acontecimentos de Agosto nos estaleiros navais de Danzig».

O filme estreou-se simultaneamente nas principais salas europeias e registou um êxito apenas comparável ao das super-produções norte-americanas.

Haverá que esperar, contudo, para ver em que se traduz a preocupação do mestre polaco.

Ana Herran (IPS)

ULTRAMÓVEIS SOCIEDADE COMERCIAL DE MÓVEIS E REPRESENTAÇÕES, LD.ª

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO: LIC. ANTÓNIO MANUEL RODRIGUES HESPANHA

Certifico para efeitos de publicação que — por escritura lavrada em 22 de Maio do ano corrente de fls. 51v a 52v do livro de notas para escrituras diversas n.º F-36 deste Cartório — foi constituída entre João Oliveira Pedralva e Luis Afonso uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com denominação supra e o seguinte pacto social:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «ULTRAMÓVEIS — SOCIEDADE COMERCIAL DE MÓVEIS E REPRESENTAÇÕES, LIMITADA», tem a sede na Avenida Almirante Reis, número vinte e cinco, segundo andar direito, em Lisboa, freguesia dos Anjos e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO

O objecto social é o fabrico e venda de aparelhos eléctricos, móveis, divisórias amovíveis e tectos falsos ou qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro e ja entrado na caixa social é de seiscentos contos, representado por duas quotas iguais, uma de cada sócio.

QUARTO

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento do sócio não cedente, que terá direito de preferência.

QUINTO

A gerência e a administração da sociedade ficam a cargo dos dois sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura de um dos gerentes para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

SEXTO

Quando a lei não exigir outras formalidades ou prazos as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos socios com a antecedência mínima de oito dias.
Está conforme.

Lisboa, vinte e dois de Maio de mil novecentos e oitenta e um

O Ajudante
Eduarda de Sousa de Almeida Pereira Cardoso

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 31, alínea a), dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Sociedade de Língua Portuguesa a reunir-se em primeira convocação, na sede social, Rua de São José, n.º 41-2.º, em Lisboa, no dia 31 de Março (quarta-feira), pelas 18.30 horas, com a seguinte

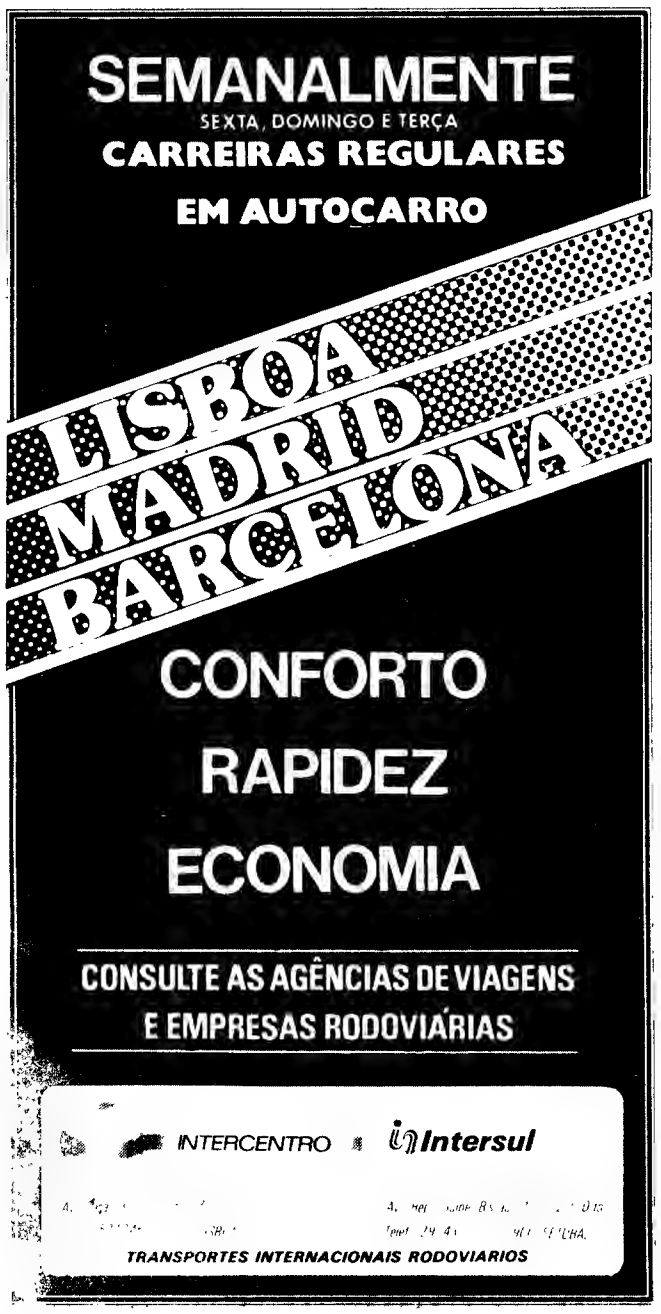
ORDEM DE TRABALHOS

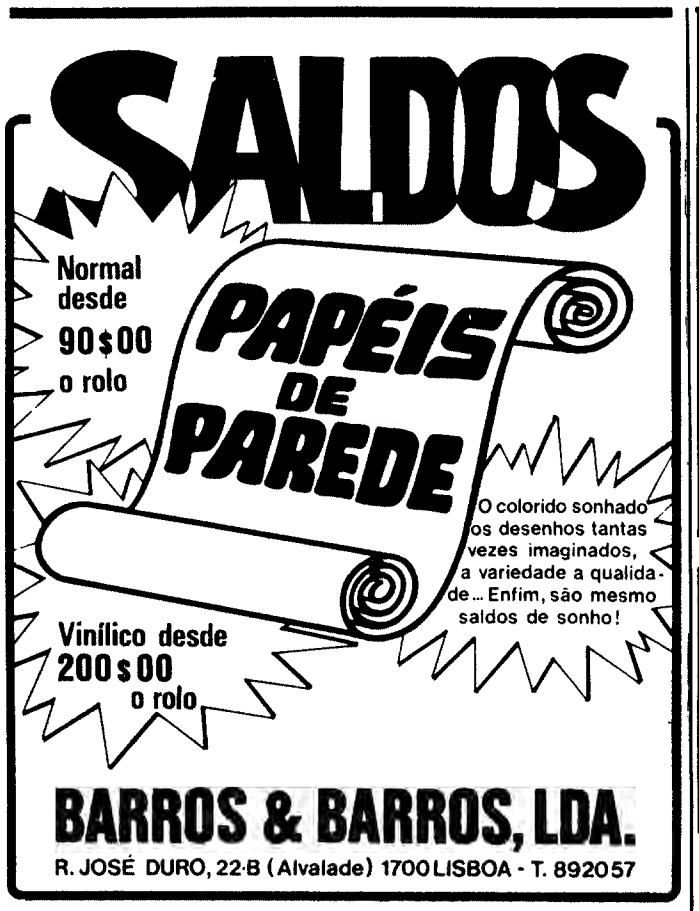
– Discutir e votar o Relatório e Contas de 1981 bem como os actos da Gerência no mesmo ano e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Não estando presente à hora marcada o número legal de sócios, a Assembleia reunir-se-á trinta minutos depois, em segunda convocação, com qualquer número de sócios.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1982.

O Presidente da Assembleia Geral
Humberto d'Ávila





TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA
7.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Meretíssimo Juiz de Direito do 7.º Juizo Civel da comarca de Lisboa,

FAZ SABER que por este Tribunal e 1.ª Secção, acção de processo Sumário n.º 2540/81, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da publicação do anúncio, citando os réus VALDEMAR DE ALMEIDA LAURENTINO e mulher MARIA TERESA MENESCAL MORAIS DE MELO LAURENTINO, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua de Santo António n.º 4, Amadora, para no prazo de DEZ DIAS, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, a acção que lhes move o Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, por divida da quantia de 58 114$00, proveniente de livranças e juros, como melhor consta do duplicado da petição inicial que se acha patente na Secretaria deste Tribunal para lhes ser entregue. A falta de contestação importa a condenação no pedido.

Lisboa, 29 de Outubro de 1981.

O Juiz de Direito — a) Dr. João Augusto de Moura Ribeiro Coelho.

O Escrivão de Direito — a) António Vicente Rosa Godinho.

-DL- — 2/3/82
1.ª Publicação

PART-TIME — 2 HORAS

6000$00/SEMANA

Firma admite com urgência 5 pessoas com o mínimo 4.º Ano antigo e alguns conhecimentos de Inglês, para conclusão dos seus quadros de Part-time. R. Duque de Palmela, 30-5.º B, quarta-feira, às 17.30 horas.

RESTAURANTES

TATU

PASTELARIA C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS. TODOS OS DIAS A AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA
Campo Grande, 80
Telf. 765188/9
Embora procedendo a obras de beneficiação, continuamos diariamente ao dispor dos nossos clienes e amigos.

D. LUÍS

CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
(EXCEPTO SÁBADOS)
AR CONDICIONADO
Rua General Taborda, 9-B (Campolide)
Telf. 681220

AUTOMÓVEIS USADOS

Compro
A DINHEIRO

Telf.: 70 33 46

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Homenagem a André Brun: a anedota que André Brun não contou.

Se eu referisse o carácter brutamente diferenciado da audiência da TV estaria por certo a ser mais caricato do que o sr. Oliveira Guimarães quando ontem disse, do André Brun, que «era um verdadeiro humorista». Trata-se de uma verdade que ninguém discute mas que muitos ignoram, teimando em reduzir o televisor à cátedra da Faculdade. à polhoria da Academia ou ao púlpito da Bem Falância.

A heterogeneidade de uma audiência em países como o nosso com tão elevado índice de absentismo cultural, implica, na TV, a posição humilde e honesta de um diálogo possível. Claro, sem o paternalismo ou o infantilismo mais aptos para afastar do que para prender. Na TV há que arriscar a imensa dificuldade de ser simples segundo João de Deus.

Logo de início, não sei se estão lembrados, falei aqui da rubrica «Energia», do seu grande desejo de estar ao pé das pessoas. Mantém-se o que então disse. **Energia,** não teme (e bem!) que a acusem de «infantil». Ela gosta de brincar (e ainda bem!) à ciência. Entra no jogo com a alegria de quem descobre a aventura de juntar as letras para formar palavras.

Lá virá tempo para mais altas cavalarias. Mas decerto, quando lá chegarmos, já algumas **palavras** indispensáveis farão parte da nossa bagagem. Poder-se-á então melhor conhecer do texto.

Não viria longe o **Telejornal.** Com uma interessante curiosidade: o Presidente da República vai ao Fundão, capital da Cova da Beira, e o **Telejornal** aproveita para falar com... o ministro Basílio Horta!

Aliás, a informação da RTP/1 tudo faz para «secar» as visitas presidenciais. As imagens de forma nenhuma reflectem a atenção e o carinho com que as populações acolhem o Presidente da República.

Ontem, a esse respeito, nada. Na foi dito, igualmente, nem ao menos aflorado, sobre os problemas que afectam o projecto da Cova da Beira. Quer dizer: nada se disse sobre as verdadeiras razões da presença do general Ramalho Eanes naquela região.

O serão contou integralmente com aquilo a que se chamou «homenagem» a André Brun. A coisa foi confusa, balofa, sorumbática (pela conversa pesada do Ruy Ferrão) foi mediocre (realização, interpretação, escolha de textos) foi ridícula (aquela da Culinária com o Michel de pára-quedas, sem saber patavina de nada!) e incompletíssima quanto à personalidade de André Brun. Muita gente terá pensado que ele não passara de uma anedota – e no entanto André Brun foi um democrata que deu o corpo ao manifesto, e no entanto André Brun lutou pela dignificação social do escritor. Basta lembrar que ele foi um dos fundadores da Sociedade Portuguesa de Autores e seu primeiro secretário da Assembleia Geral, conforme ainda há pouco tempo lembrava Luís Francisco Rebelo.

Quanto ao mais, deixe-se lá a RTP de homenagens falsas como Judas. Acabe lá com o paleio. Caso deseje mesmo festejar o centenário de André Brun (fora do tempo, mas enfim...) faça representar as suas peças. Não existe nada melhor quando se quer homenagear um artista. Se a RTP o não faz é porque, pura e simplesmente, lhe falta vontade. Tudo o mais tem. Dinheiro (por exemplo, o balúrdio gasto com as ratices do Guedes) realizadores, e de qualidade (que estão inactivos, na prateleira, ou em subaproveitamento, o que é uma forma de destruição humana e profissional) e actores, dos melhores. Ainda no domingo, do júri aparentemente frívolo (porém mais sério e de mais qualidade do que pensa alguma filosofia) do **«Pontapé de Saída»** partiu a denúncia veemente de uma situação escandalosa: o desemprego de tantos bons actores, verdadeiro crime num país tão carecido de teatro!

Estabelecer «o ciclo André Brun», isso sim, seria bom trabalho. O resto não passa de mera hipocrisia. E má, ainda por cima.

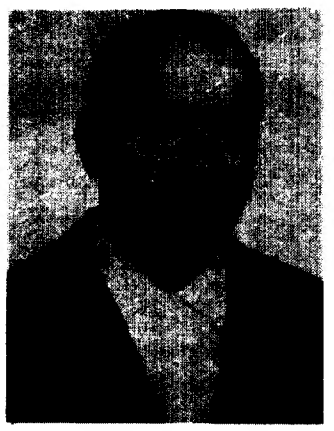
COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.45h
A VIAGEM
TEXTO - HELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE TERÇA A DOM 4:00 AS 21:45
TERÇAS E DOM 4:00 TAMBÉM
MATINÉES AS 17H
PRAÇA DE ESPANHA
T. 762624 —Sub. Sec.

ENCARREGADO DE LOJA
PRECISA-SE PARA SETÚBAL
Idade entre 25 e 30 anos. Só com experiência de balcão. Indicar nome, morada, idade, firma onde trabalhou ou trabalha, telefone e ordenado pretendido.
Resposta ao Apartado 21 — 2670 LOURES.

4.º MÊS
A EXCEPÇÃO E A REGRA
de BERTOLT BRECHT
encenação PETER SCHECTH e PETER KLEINERT
DIA 5 ÀS 21.45
DIA 7 ÀS 16 E 21.45
COM CANTO E CASTRO
PRÉMIO DA CRÍTICA PARA A MELHOR INTERPRETAÇÃO DE 1981
GRUPO DE CAMPOLIDE

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO — LIC.: JOSÉ MARIA MARTINS SOARES
CERTIFICO: Que por escritura de 16 de Fevereiro de 1982, lavrada de folhas 26 v.º a folhas 27 v.º, do livro n.º 126-C, de escrituras diversas deste cartório, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «PASTELARIA GABI, LIMITADA», com sede em Lisboa, na loja número seis da Praceta da Estrada de Benfica, a qual não possuía quaisquer bens, móveis ou imóveis, nem, em geral, qualquer activo ou passivo para liquidar ou partilhar.
Está conforme com o original.
Lisboa, aos vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois.
O ESCRITURÁRIO SUPERIOR
(Assinatura ilegível)

FIDELIDADE GRUPO SEGURADOR
AVISO
MUDANÇA DE INSTALAÇÕES
DOS RAMOS:
MARITIMO
TRANSPORTES - TERRESTRES
AÉREO
POSTAL
A PARTIR DE 1 DE MARÇO DE 1982
RUA MARTENS FERRÃO, 11 - 1º
Telefones 53 41 21/31 e 56 24 41/6
Telex: 16748 FIDVID P



Augusto Santos Silva

Missa do 5.º aniversário

Decorridos 5 anos de dor e grande saudade embora para mim continues vivo em meu coração, tua esposa manda celebrar missa no dia 3 de Março pelas 9 h. da manhã na Igreja do Beato desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

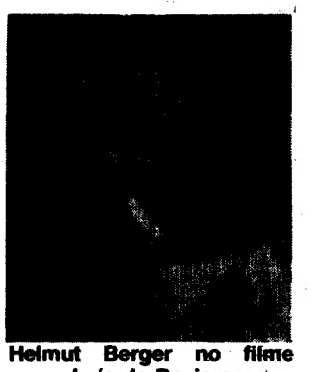
Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

Na RTP-1 exibe-se esta noite mais um episódio da série «Contos do Imprevisto»

17.37 **Sumário**
17.40 **Tempo dos Mais Novos**
18.15 **País, País**
18.55 **Tempo de Desporto** – lançamento de dardo.
19.15 **«Olhai os Lírios do Campo»** – episódio n.º 95.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – a informação nacional e internacional.
20.30 **Boletim Meteorológico para a Agricultura**
20.40 **Vamos Jogar no Totobola**
20.45 **Documentário**
21.15 **«Contos do Imprevisto»** – intérpretes: Julie Harris e Richard Green. Realizador: Simon Laugton.
21.45 **Grande Reportagem** – em foco dois temas: Ceuta e Zaire.
22.40 **24 Horas** – as últimas notícias.



Helmut Berger no filme «Luís da Baviera»

2 RTP

18.15 **País, País**
18.40 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
19.05 **Agricultura, Projecto de Sobrevivência**
19.30 **Fronteiras da Música**
20.00 **Informação/2**
20.30 **TV 25 Anos**
21.00 **Cine-Clube/2** – «Luís da Baviera».

Amanhã

1 RTP

12.25: «Ciranda de Pedra»; **13.00**: Primeiro Jornal; das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **17.32**: Sumário; **17.37**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: País, País; **18.55**: Futebol – Standar de Liège - FC Porto, transmissão directa; **20.45**: O Tempo; **20.50**: Telejornal; **21.25**: «Olhai os lírios do campo» – episódio n.º 96; **22.00**: Noite de cinema; **00.30**: 24 Horas.

2 RTP

18.15: País, País; **18.45**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.10**: Desporto Plural; **19.35**: Documentário; **20.00**: Informação/2; **20.30**: 5.ª Sinfonia de Mahler; **21.45**: Quarta Há Noite.
tacas; **21.45**: Quarta Há Noite.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP «Contos do Imprevisto» (21.15)
«Luís da Baviera» (21.00) 2 RTP
Além de um programa a escolha oferece-lhe
Resumo do episódio de hoje
Ernesto consegue emprego numa fábrica de altos fornos, onde tirará um curso de desenho industrial, o que lhe dá uma grande alegria.
Madalena telefona de novo para o posto médico da fábrica, Mário atende e passa o telefone a Eugénio que pede à cunhada para voltar para junto do irmão.
Eugénio encontra-se com Madalena e esta diz-lhe que só voltará para Ernesto, daí a uns tempos, quando se convencer que ele está mudado.
Eunice conta ao pai que Olívia espera um filho de Eugénio e parte, só, para a quinta.
Em Nova Itália, Olívia diz a Carlo que, definitivamente, só poderá gostar dele como amigo.
Eunice dá uma bofetada no marido, [illegible] dizer que só casou com ela por causa [illegible]
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GR
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada Tel. 91 04 71

Vitorino amanhã em Coimbra

Temas populares, incluindo todas as criações do seu último disco «Romances», serão o prato-forte do espectáculo que Vitorino leva amanhã a Coimbra, acompanhado pelo «Bando da Planície». A iniciativa pertence ao TEUC (Teatro dos Estudantes Universitários de Coimbra) e terá lugar, a partir das 18 horas, no Teatro Gil Vicente.

"Art'Imagem estreia no Porto segundo espectáculo de 82

PORTO, 2 – O teatro Art'Imagem vai estrear este mês, no Porto, o seu segundo espectáculo de 1982.

A peça, denominada «A Qualquer Hora o Diabo Vem...», a partir de um original de Pedro Bom, tem encenação de Fernando Costa, cenografia de Veiga Luís e adaptação dramática de Fernando Costa e José Leitão.

Serão intérpretes de «A Qualquer Hora o Diabo Vem...», Odete Correia, Paula Guerra, Maria Irene, Fernando Costa e José Leitão.

O espectáculo, cuja montagem é subsidiada pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) estará, segundo os seus organizadores, «à disposição de todos os grupos, associações e autarquias nele interessados».

O teatro Art'Imagem fará digressões pela província a partir de Abril.

Elis Regina: processo arquivado

O processo policial instaurado para apurar as causas da morte da cantora brasileira Elis Regina foi ontem arquivado por determinação do juiz António Filardi Luís, da primeira vara de São Paulo.

O juiz considerou que nada de concreto se apurou e também que se «não pode falar em homicídio e auxílio ou induzimento ao suicídio».

Na conclusão do seu parecer, o juiz António Filardi Luís afirma que «outra coisa não sobra senão lamentar profundamente o acontecimento. E se merecia ela respeito como ser humano, merecia ainda mais como mulher e mãe».

"Café-Concerto" reaparece quinta

O espectáculo de Café-Concerto «Título», dirigido por José Caldas, reaparece quinta-feira num restaurante do Bairro Alto – informou o encenador.

«Título», interpretado por Teresa Mónica e Samuel Lara, fora estreado num restaurante do Bairro Alto e de imediato proibido pela polícia, que para o efeito invocou falta de licença para a sua realização.

«Título» será apresentado nos dias 4, 5, 6 e 7 em duas sessões diárias.

Recuperados quadros roubados de Renoir

Três quadros de Renoir, roubados em 28 de Janeiro do Museu de Argel, foram encontrados em Paris num saco de plástico transportado por um argelino, revelou a Polícia francesa.

O argelino saíia domingo, de sua casa, na parte oriental de Paris, com um enorme saco de plástico quando agentes que o vigiavam por suspeita de tráfego de mercadorias roubadas, o detiveram.

Dentro do saco encontraram os quadros fora das molduras e enrolados.

Dois deles, «Cabeça de um Argelino» e uma paisagem, estavam em boas condições, o terceiro encontrava-se «deteriorado», disse a Polícia.

Prémio sueco para canadiano

A Fundação Marcus Wallenberg anunciou ontem que decidiu atribuir o prémio deste ano ao canadiano Ricardo Foschi.

A fundação, referiu que Ricardo Foschi receberá o prémio Wallenberg atendendo ao seu trabalho no âmbito de modelos matemáticos, que permitirão «a execução mecânica de estruturas de madeira».

O prémio, no valor de 500 mil coroas suecas (cerca de seis milhões de escudos) será entregue durante uma cerimónia a efectuar em 11 de Maio.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA MARINHA GRANDE

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do Artigo 38.º, e para exercer as atribuições previstas na al. c) do Artigo 37.º dos Estatutos, convoca-se uma reunião ordinária da Assembleia Geral deste Sindicato, para os próximos dias 20, 21 e 22 de Março de 1982 com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Análise e votação do Relatório e Contas do Exercício do Ano de 1981

2 — Informações diversas

A Assembleia funcionará descentralizadamente, por Zonas, nos seguintes locais, datas e horários:

ZONA	DATA	HORA	LOCAL
ZONA NORTE	20/3	10.00	Sede da Secção Regional do Norte Rua Firmeza, 365-2.º — PORTO
ZONA CENTRO	21/3	18.15	Sala de Reuniões do Sindicato Rua Alexandre Herculano, 6-1.º MARINHA GRANDE
ZONA SUL	21/3	10.00	Sede da Secção Regional do Sul Rua dos Navegantes, 5-1.º — Lisboa

Marinha Grande, 2.3.82

Pel' A Mesa da Assembleia Geral

SÉRGIO INÁCIO SALGUEIRO MOITEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc.º N.º 2429-B/79
2.ª Secção

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos da executada — Fábrica de Malhas Mirex, Ld.ª, com sede em Mira de Aire, Porto de Mós, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por I.C.I. Portuguesa, SARL, com sede na Rua Filipe Folque, 2, 1.º, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1982.

O Juiz de Direito
JOAQUIM MARIA FERREIRA PASCOAL

O Escrivão Adjunto,
JOSÉ CARLOS DA COSTA GABRIEL

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: condenação dos Réus no pagamento à Autora da quantia de 172.912$50, acrescida dos juros vencidos e vincendos, com custas e procuradoria a seu cargo.

Acção Ordinária n.º 9967, 2.ª secção
Autor: UNIÃO DE TRANSPORTADORES PARA IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LD.ª, (UTIC)

Réu: JOAQUIM CASIMIRO BAILADOR, com última residência conhecida em Pêgões — Gare, e mulher.

Lisboa, 22 Fevereiro 1982

O Juiz de Direito,
(Francisco Rosa da Costa Raposo)

O Escrivão Adjunto,
(Mário Matias Monteiro)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	59$90	64$90
ALEMANHA FED. (marco)	28$65	29$85
ÁUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$422	1$622
BRASIL (cruzeiro)	$264	$514
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	55$55	57$55
(notas de 5 a 1000)	56$05	58$05
DINAMARCA)coroa)	8$55	8$95
ESPANHA (peseta)	$630	$730
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	68$45	70$45
(notas de 5 a 1000)	68$95	70$95
FINLÂNDIA (marka)	15$05	15$65
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	26$15	27$15
INGLATERRA (libra)	125$50	129$50
IRLANDA (libra)	101$95	105$95
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$262	$297
NORUEGA (coroa)	11$40	11$90
SUECIA (coroa)	11$80	12$40
SUIÇA (franco)	36$30	37$40
VENEZUELA (bolivar)	13$75	14$75

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.05**: Figuras e figurantes; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.05**: A cassette extravagante; **18.15**: A década pordigiosa; **18.30**: Entrevista imaginária; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – contos contados; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Programa da noite – clube de Imprensa; **23.30**: Último jornal.

Programa 2

14.30: Música coral sinfónica; **16.45**: Música sinfónica; **17.00**: Música jazz; **17.45**: Música de piano; **18.05**: Tempo de bailado; **18.35**: Música portuguesa; **19.00**: Música em diálogo; **19.30**: Música de piano; **20.10**: Música sinfónica; **20.30**: O homem sem tempo; **21.00**: Escrever hoje; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; **15.45**: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03:O vapor; **16.03**: Rock em stock; **18.03** Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.30**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

OM Nacional

O programa da Onda Méida de Muge (Nacional) é igual ao OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **21.00**: O ser e o tempo; **21.30**: Via láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

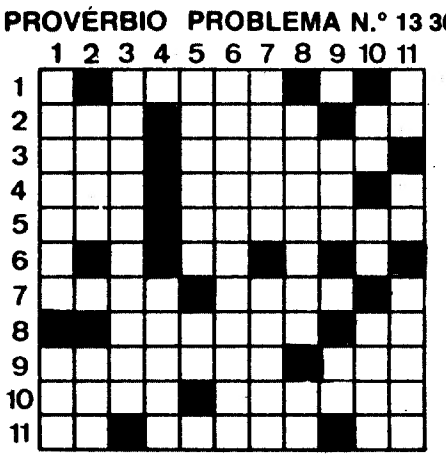
COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 365

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido; Célebre ditador romano; Artigo definido.
2 Forma apocopada e proclítica de Vale; Lavrei; Cério (s.q.)
3 Sufixo que designa pequenez; Aragens.
4 Ente; Nome do deus peixe a quem os Caldeus atribuíam o mérito de ter civilizado o seu país.
5 Cidade de Espanha; Inanimado.
6 Antes de Cristo.
7 Escarnecem; Serra de Portugal.
8 O mesmo que garçota (ave) pl; Crença.
9 Cálidos; Uma das Espórades.
10 O mesmo que urso (ant.); República da Europa meridional entre o Mediterrâneo, os Alpes e o Adriático.
11 Palavra latina
Planta da família das amarilidáceas utilizada no fabrico de tecidos grosseiros; Alteza Real.

VERTICAIS:

1 Ver; Pronome relativo.
2 Ímpio; Emprega.
3 Instrumentos musicais de sopro.
4 Tempo do verbo ser; Macacos.
5 Freguesia do concelho de Odemira; Item.
6 Desenraizareis.
7 Imprera (fig); Apelido.
8 Livres; O mais.
9 Agarrei; Cloro (s.q.).
10 Césio (s.q.); Mulo; Pico na serra de Monchique.
11 Preposição; Germânio (s.q.); Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

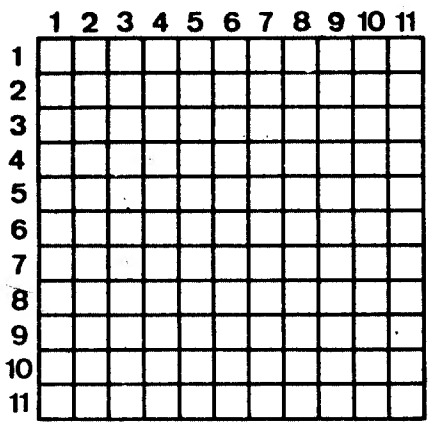
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7225

HORIZONTAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos; Cidade da Bélgica, junto do rio Dendre.
2 Nome grego de Júpiter; Rumores.
3 Sufixo que designa estado; Amofinais.
4 Soltar a voz (o pato).
5 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Uma das mulheres de Henrique VIII; Nome de letra.
6 Era cristã; Rodilhas (Prov).
7 Consentimento; Costumar; Autores.
8 Pronome pessoal; Estime; Muito Digno.
9 Filólogo norueguês autor de uma gramática e de um dicionário da língua norueguesa; O mesmo que Otomão.
10 Aparas; Suspiros.
11 A Tailândia; Eia!

VERTICAIS:

1 Cidade da República do Equador; Com; Da Bélgica.
2 Cidade de Itália.
3 Lutécio (s.q.); Nesse lugar; Remate de costura.
4 Campeões; Útero.
5 Sadios; Nosso Senhor.
6 Abelha silvestre (Bras.); Interjeição que exprime espanto.
7 Vigiaremos.
8 Olé; Pernadas de sobreiro.
9 Guarneceres de asas; Ruim.
10 Gostais muito de.
11 Alojados.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 364

HORIZONTAIS:

1 BARRIGA; Cp.
2 Ala; VAZIA.
3 Basa; Borlas.
4 Arpara; Aero.
5 Ga; Era; Gru.
6 NÃO; TEM; Rá.
7 Gomo; Asi.
8 Armo; Rato.
9 Só; Aas; AT.
10 Si; Mi; Ba; Dó.
11 Ossos; Alhos.

VERTICAIS:

1 Baba; Naisso.
2 Alarga; Ois.
3 Raspão.
4 Aa; Gramo.
5 IV; Retomais.
6 Gabaremos.
7 Azo; Amo; Ba.
8 Ira; REal.
9 ALEGRIA.
10 Arrastado.
11 Posou; Aotos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7224

HORIZONTAIS

1 Dinamarca.
2 Avaro; Tau.
3 Lópi; Ricos.
4 Az; AC.
5 Singapura.
6 Cá; Niari; Ab.
7 Chancas.
8 Ralhos; CC.
9 Mar; Ás; Tal.
10 Civa; Coso.
11 Amasso; Umas.

VERTICAIS

1 Dalmácia; Ca.
2 Mim.
3 Mapas; Crava.
4 Avizinharas.
5 Há; Nial.
6 Arreganhado.
7 Rói; Arcos.
8 Cópias; Cu.
9 Ato; Tom.
10 Asara; Casa.
11 Uu; Cabocios.

Provérbio: BARRIGA VAZIA NÃO TEM ALEGRIA.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DA ÁGATA
c/ Dustin Hoffman

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA
c/ Andreas Voutsinas, Dora Doll e Gérard Jugnot
2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
A VIDA É BELA!?
Um filme de Luis Galvão Teles

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Pobre Drácula! Não há dentes que lhe valham, nem vampiros que o protejam!
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor
41.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TUDO BOA GENTE
c/ Julie Andrews, Larry Hagman
Um filme de Blake Edwards
Technicolor

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
O filme de Mel Brooks

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
HANGAR 18
4.ª Semana
Às 24 – Int. men. 18 a.
O HOMEM DO TERMINAL

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO CONTRA-RELÓGIO
Pornográfico – Hardcore
Às 24
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TARZAN, O HOMEM MACACO
Um filme de John Derek
Colorido
Às 24
UM PASSO EM FALSO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
GOLPE EM BERLIM

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A VIDA É BELA!?
Um filme de Luis Galvão Teles
Colorido
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O CAMPEÃO DOS LUTADORES

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VIOLÊNCIA SELVAGEM
c/ Marie Christine Barrault e Michel Piccoli
Um filme de Francis Girod
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
Prémio da crítica americana para o melhor filme estrangeiro
O PIXOTE
c/ Fernando Silva e Marília Pêra
a melhor actriz de 1981

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Belmondo um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
Um filme de Georges Lautner
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
6.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O karaté no Oeste!
O REGRESSO DE SHANGAI JOE
c/ Chen Lie e Klans Kinski

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para todos
O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CONFLITO FINAL
c/ Sam Neill e Rosano Brazzi

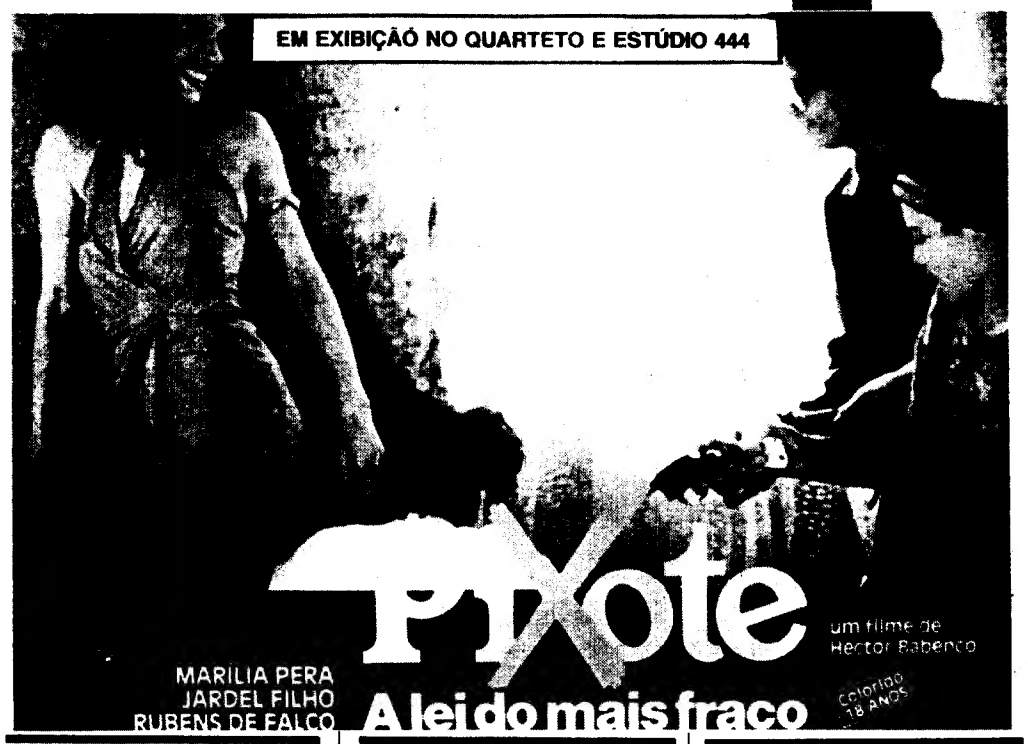
NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PARA ALÉM DO MAL
Um filme de Liliana Cavani
Às 24
ARIZONA
c/ Jean Arthur e William Holden

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.

VINGANÇA DUMA MULHER

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CONFLITO FINAL
c/ Rossano Brazzi, Don Gordon e Lita Harrow
Colorido



QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO

SALA 4

Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Conduz como ninguém, o carro e... os polícias... (obrigado...)
TAXI GIRL
de Edwige Genech
2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO JUSTICEIRO DA NOITE
c/ Chuck Norris, George Murdock e Terry O'Connor
Colorido

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
10.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
5.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DAS CAVERNAS
c/ Ringo Starr e Barbara Bach
2.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15.00 17.00 19.00 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
Às 24 – Int. men. 13 a.
FURACÃO NO ASFALTO
5.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Domingo às 11.15
ASTERIX O GAULÊS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
15.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido
2.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A melhor comédia de Mel Brooks
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
c/ Mel Brooks, Tom DeLuise e Madeline Kahn

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A supercomédia do ano
MÃOZINHAS DE VELUDO
c/ Adriano Celentano

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Boa Aventureira», às 21.0 e 23.00 (18 anos)
POLITEAMA – «A Repetente de 3 Assobios», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «As Deusas do Amor», (18 anos). Sessões permanentes
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Buraco da Agulha», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Histórias Eróticas», às 21.30 (18 anos)
2000 – «Os Salteadores do Templo», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Rio Sem Regresso», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Meteoro», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Atlântic City», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «007 o Homem das Pistolas Douradas», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Slicine – «Loulou», às 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Basta de Guerra... Façamos Amor», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Terraço», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Pequeno Círculo de Amigos», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Cinco Alibis», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Corrida dos Malucos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «O Pequeno Lorde», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Guerreiros de Aço», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Vida é Bela», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Empresta-me a Tua Mulher», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Batalha das Ardenas», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «A Batalha da Manchúria», às 21.30 (13 anos)

Porto

LUMIÈRE-L – «Os Inconformados», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «C.A.S.H.», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Espelho do Desejo», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Les Charlots Contra o Drácula», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Nevoeiro», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «Django o Último Killer», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Sherlock em Apuros», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Milagre de Fé», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Da Vida das Marionetas», às 21.45 (18 anos)
S. JOÃO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Cartas de Amor», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

LÍBIA, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **LAVINHA**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **AFRICANA**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **SACRAMENTO**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 384904); **SÃO JORGE**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **CONFIANÇA**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **PAIVA DA COSTA**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **CUNHA, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455)**; **BOTÂNICA**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **SALTER**, R. Xabregas, 63-65 (T. 381185); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

REFORÇO

MOURA, T. da Memória, 55 (T. 630944); **GARANTIA**, Av. Padre M. Nóbrega, 5-A-X (T. 887300); **LINAIDA**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **SALUTAR**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 533411); **MORÃO**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **ALEGRIA**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **LEALDADE**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BRITES MOITA**, P. da Alegria, 33-34 (T. 773728); **DALVA**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A; **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CACÉM: Silva Duarte**. Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 ás 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOUOR: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Ate às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes**, B. Luanda, lote 5-5-B (T. 2477838). Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quintas das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv. da Maia Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei (T. 273498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico** (T. 2764466). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar. Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65 (T. 2074771). Permanente; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14.
SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471);
AMORA: Nova Aomrense, E. Nacional, 10, bloco A, lote A (T. 2216824); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. De. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).
LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente; **MOSCAVIDE: Império**, R. de Olivença, 48 (T. 2511234). Até às 22 horas; **SACAVÉM**, R. Salvador Allende, lote 2

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO, SUCURSAL**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. Monte Cativo, 444.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569).

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «Stratègie Pour 2 Jambons», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA – «Fernão Mentes», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada pra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «Ai a Tola», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

7.32	3,7 m	0.55	1,4 m
20.04	3,5 m	13.27	1,5 m
Dia 3			
8.42	3,4 m	2.03	1,6 m
21.23	3,4 m	14.41	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	–
PORTO	10º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	8º
C. CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	11º
ÉVORA	9º
BEJA	9º
SAGRES	12º
FARO	15º
P. DELGADA	16º
FUNCHAL	17º

últimas

MATOU O ASSALTANTE DA SUA RESIDÊNCIA um empregado bancário que esta madrugada foi acordado com o ruído produzido por um desconhecido ao tentar abrir a porta da sua residência. Eram quatro horas e trinta minutos quando o locatário de uma casa prefabricada, entre a Rotunda do Aeroporto de Lisboa e o Bairro de Chelas, António Carvalho, de 39 anos, despertou com barulho estranho vindo da porta. Muniu-se de uma pistola, de calibre 6,35, de marca «Star», e franqueou a entrada, deparando-se-lhe um vulto sobre o qual disparou sem uma intenção definida ou premeditada. O presumível assaltante, e tudo indica que o fosse, recebeu o tiro entre os olhos, causando-lhe morte imediata. Ninguém na área conhece o falecido, que aparenta 25 anos, vestia casaco de napa preta, camisa aos quadrados vermelhos e laranja, de estatura média. Nos bolsos apenas 24$50 em moedas e nenhum documento identificativo. Junto do corpo três chaves. O autor do disparo, que é natural de S. Martinho de Paus – Resende, apresentou-se de imediato às autoridades policiais que tomaram conta da ocorrência.

MORTE ESTRANHA a do oficial da Câmara Municipal de Lisboa, António Augusto Dias Correia, de 55 anos, que no sábado último teve um acidente (caiu de um eléctrico) e sendo tratado no hospital de S. José, seguiria para casa, na Rua da Junqueira, 320, 2.º direito. Nunca mais ninguém o viu e o corpo sem vida viria esta noite a ser encontrado na cozinha da sua residência. Admite-se, em princípio, ter sucumbido a lesões internas não detectadas na altura do tratamento. A Judiciária tenta esclarecer e apurar eventuais responsabilidades.

PEQUIM REJEITA MÚSICA LIGEIRA divulga um jornal chinês lamentando a influência exercida por aquela música importada de Hong-Kong e Taiwan (Formosa) sobre os compositores de cantigas de amor: «devemos compor cantigas de amor sãs e progressivas, que reflictam a vida e a tradição da nossa população», escreve nomeadamente o jornal de Xangai «Wenhui Bao».

AMSTERDÃO
1 semana
INVERNO 81/82
PARTIDAS:
Março 29
INCLUINDO:
• Viagem aérea
• Transporte em autopullman
• Estadia em Hotel
• A visita constante do programa
• Acompanhante abreu
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel 31 79 21
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel 37 13 41
LISBOA - Av de Roma, 66-B - Tel 80 50 96
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel 270112
FARO - Av. Republica, 124 - Tel 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorguilho, 1 - Tel 31077/8

Ontem de madrugada, suavemente

Sonda soviética pousou em Vénus

Uma nave soviética não tripulada, a «Vénus-13», fez ontem uma aterragem suave em Vénus. A cápsula tocou a superfície do planeta eram duas horas e trinta da madrugada em Lisboa. Entretanto, e enquanto uma nova nave, a «Vénus-14» deverá aterrar no mesmo planeta no próximo dia 5, depois de completar uma viagem de quase 360 milhões de quilómetros, a estação interplanetária «Vénus-13» encontra-se em órbita heliocêntrica a 36 mil quilómetros da superfície de Vénus. O lançamento remonta a 30 de Outubro do ano passado.

Demorou mais de uma hora (cerca de 62 minutos) a perfazer a descida da sonda. Mas, logo que tocou a superfície do planeta começou imediatamente a transmitir informações, e esteve a transmiti-las durante mais de uma hora. Uma amostra do solo foi entretanto recolhida e analisada a bordo do módulo. Os soviéticos consideram que esta operação foi um êxito.

Concretamente, a nave estudou os raios x, o plasma interplanetário e as características dos ventos e emissões solares. Foram feitas experiências para localização e apuramento das características das fontes galácticas dos raios gama, no âmbito dum programa de cooperação franco-soviético. Um magnetónomo desenvolvido, feito por técnicos austríacos, foi utilizado no estudo do campo magnético interplanetário.

O módulo efectuou estudos completos sobre a estrutura química e a composição dos vários isótopos da atmosfera de Vénus.

Foi também calculada a actividade sísmica do planeta.

Os dados colhidos pela sonda foram enviados para a estação em órbita. Uma representação de Lenine e o emblema da União Soviética iam a bordo da cápsula. A Tass fala de «uma nova e brilhante página da crónica da exploração do espaço».

O planeta vermelho

Vénus: onde a sonda desceu a temperatura do solo era de 457 graus centígrados e a pressão de 89 atmosferas. Um inferno.

O planeta é um pouco misterioso e está envolto numa espessa camada de nuvens, não podendo ser observado do exterior. O meio é extremamente hostil à superfície, as altas temperaturas e pressões tornam particularmente difícil o funcionamento dos aparelhos que para lá forem enviados, como agora aconteceu.

Segundo as agências, designadamente a Tass, a aparelhagem da «Vénus-13» pode resistir a condições mais do que adversas durante mais de uma hora, todavia. E com esta experiência a crónica da pesquisa espacial registou pelo menos duas importantes novidades: pela primeira vez foram obtidas fotos coloridas do planeta. As primeiras fotografias mostravam uma superfície muito acidentada e de natureza rochosa. Depois revelaram-se arestas vivas em blocos dispersos num terreno granulado e arenoso.

As conquistas dos soviéticos em Vénus são em muito idênticas às dos americanos em Marte, com a diferença de que este planeta era certamente menos difícil. Mas, também, esta sonda pousou em Vénus muitos meses depois de os americanos terem pousado em Marte os seus aparelhos. A mais importante obtenção pode considerar-se que é a amostra de solo recolhida, que vai ser exaustivamente analisada nos laboratórios, quando chegar à Terra dentro de meses.

Já se sabia alguma coisa de Vénus, mas a partir de agora sabe-se e vai saber-se mais. Sabe-se por exemplo que a atmosfera do planeta é formada e constituída por gás carbónico em mais de 90 por cento. O restante é principalmente azoto. O solo é pouco propício a quaisquer formas de vida. Conhecem-se os contornos: cadeias montanhosas ultrapassando os 10 mil metros de altitude, e precipícios com milhares de metros de altura. Mantém-se entretanto um enigma: de que matéria é feita Vénus. E falta também saber a que estado de evolução dos planetas do sistema solar o planeta chegou, qual a sua estrutura interna, etc.

«Pioneer-10»: há 10 anos no espaço

Por outro lado, a sonda planetária americana «Pioneer-10», primeiro engenho terrestre que observou Júpiter, fez hoje dez anos de permanência no espaço.

A NASA emitiu ontem um texto a assinalar o aniversário.

Em dez anos, a sonda percorreu mais de metade dos cinco mil milhões de quilómetros e transmitiu para Terra 125 mil milhões de dados científicos.

A «Pioneer-10» está actualmente entre as órbitas de Urano e Neptuno, a mais de quatro mil milhões de quilómetros do Sol. A esta distância, os dados enviados chegam a Terra somente três horas e 42 minutos depois de terem sido enviados.

A sonda deverá ser o primeiro engenho espacial a sair do sistema solar. Mas isto somente em Outubro de 1986.

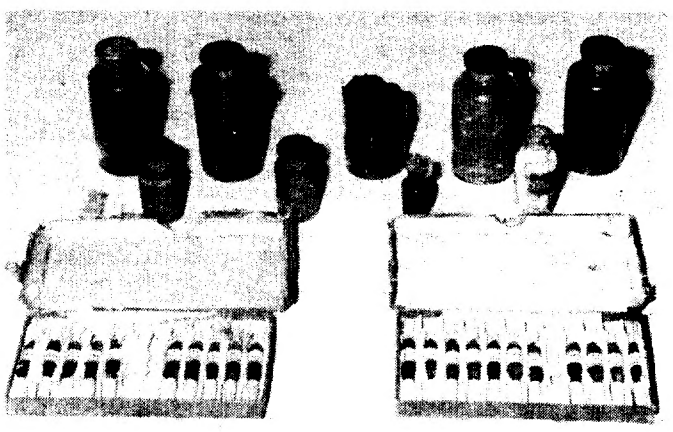
Incêndio na Embaixada de Espanha

Absolvidos todos os réus

O 1.º Tribunal Militar Territorial (1.º TMT), presidido pelo coronel Ismael Ferreira, absolveu esta manhã os doze réus, todos militares e ex-militares do RALIS, no julgamento relacionado «com o assalto, saque e destruição» da Embaixada e da Chancelaria de Espanha, em Lisboa, ocorridos na noite de 26 de Setembro de 1975. Nessa data, recorde-se, ocorreram um pouco por toda a Europa e América Latina idênticas manifestações de protesto contra a execução pelo regime franquista de cinco nacionalistas bascos, entre os quais se destacavam Garmendia e Otaegui.

No banco dos réus encontravam-se o major Leal de Almeida, os capitães Diniz de Almeida e Carlos Ramalhete, os alferes milicianos Nuno Barcelos, Nogueira Tolentino, Vítor Silvestre, os furriéis milicianos Ricardo de Almeida, João Marques Caldeira, Augusto Luciano, Armando Maciel Fernandes e Fernando Gonçalves, e o 1.º cabo Jaime Meireles.

Embora não dando provimento aos «desejos» expressos pelo promotor de Justiça, coronel Vilares Cepeda, que durante as suas alegações pedira a condenação do capitão Ramalhete, do alferes Nuno Barcelos, do furriel Ricardo de Almeida e do 1.º cabo Jaime Meireles, o extenso acórdão lido pelo juiz-auditor, Américo Ferreira, ainda assim recusou aos réus quaisquer motivações de carácter político, para assim evitar, em última instância, o recurso à Lei da Amnistia. Em causa estava o facto do RALIS ter ou não a obrigação de intervir nos locais dos incidentes, tendo o major Otelo, então comandante do COPCON, deixado bem presente em Santa Clara que a manutenção da ordem pública competia na altura exclusivamente à PSP e só, em último recurso, ao recém-criado AMI, através do RIOQ ou do Regimento de Comandos da Amadora. Anteriormente, Diniz de Almeida já tinha sido absolvido, em idêntico processo, no Conselho Superior de Disciplina do Exército.



Ópio em pensão lisboeta

Trezentos gramas de ópio e trinta de morfina estavam em poder de um indivíduo matural de Moçambique hospedado numa pensão da Baixa lisboeta. A Judiciária, por intermédio da respectiva Secção de Tráfico de Estupefacientes detectou a droga e o traficante. Recolheu, também, elementos que lhe permitem concluir terem os produtos sido furtados num laboratório farmacêutico estrangeiro e introduzido no nosso país por via aérea utilizando o fundo falso de um saco de viagem. O detido tem 23 anos e a sua identidade não foi revelada, sabendo-se ter chegado a Lisboa há cerca de um mês.

Também a PSP deteve no Bairro Alto, mais precisamente na Rua do Diário de Notícias, um ciaddão indiano, Pascola Dias, de 29 anos, radiotécnico de profissão, possuidor de «seruma» que segundo disse trouxera de uma plantação em Moçambique.